Anno XXXII
N. 6
Preço 1$200

# Revista da Semana

24 de Janeiro
de 1931

Sonhando,
ella sente-se transportada, acariciada pelo perfume delicioso — o ambiente o respira, pelos salões fluctua, refrigerante, confortador, inconfundivel — da
Genuina "4711"
Agua de Colonia
com rotulo azul e ouro, de fama cada vez maior, sonho e desejo de todas as senhoras elegantes.
Confira bem o "N.º 4711" Marca Registrada, e o rotulo Azul e Ouro.
DESENHO REGISTRADO
D'EAU DE COLOGNE
Nº4711
aus der Eau de Cologne- & Parfumerie-Fabrik "GLOCKENGASSE Nº 4711" KÖLN a/Rh
Rotulo Azul e Ouro
Nº4711.
Agua de Colonia
764/3

Este numero consta de 44 paginas

**ANNO XXXII** | **Rio de Janeiro, 24 de Janeiro de 1931** | **NUMERO 6**

# AS AGUIAS DO FASCIO

LE ALI ITALIANE PORTANO OVUNQUE IN TRIONFO IL SIMBOLO GLORIOSO DELLE LORO TRADIZIONI DI EROISMO DI CIVILTÀ E DI PROGRESSO

S. PAULO 1931

ITALIA — S·P·Q·R — BRASIL

As asas da Italia vieram até nós corajosa e majestosamente, como a propria alma do povo que de perto nos quizesse saudar. Ellas nos trouxeram o espirito da patria moderna, feito de decisão e harmonia. A série dos seus vôos através de dez mil e quatrocentos kilometros não representa apenas o feito duma phalange de temerarios. Sem duvida o commettimento era dos mais esforçados e exigia um valor acima de todas as difficuldades e todos os riscos. Só animos e musculos de gigantes o poderiam levar a cabo. Considerado exclusivamente pela coragem que reclamava, era já um poema heroico. Além da vastidão dos espaços a vencer, havia as adversidades possiveis, os contratempos fóra de qualquer previsão, os mil obstaculos que a natureza, antes de vencida e dominada, infallivelmente oppõe á realização dos grandes sonhos dos homens... Para que tudo corresse sem perigos e sem empecilhos, respeitando a superioridade e a novidade de tal tentativa, seria necessario um milagre. E os milagres só se produzem em favor dos fracos, dos ingenuos, dos obscuros...

Os voadores italianos tinham realmente que encontrar no seu caminho os revezes inesperados, as surpresas inimigas de todo o exito — para mais alta e resplandecente se lhes tornar a victoria. Assim as rajadas soltas das alturas lhes sahiram á frente, com mil furias despedaçadoras. Envolveram-n'os remoinhos vertiginosos, como guelas abertas em espiral para o abysmo. Assaltaram-n'os nuvens de areia, espessas, pesadas e asphyxiantes, como se já dalgum modo os enterrassem. Aguaceiros subitos e torrenciaes inundaram as machinas e deram a impressão de substituir o horizonte por uma barreira côr de chumbo, em que toda a energia e toda a esperança se houvessem de inutilizar... E a adversaria mais terrivel, o supremo symbolo da resistencia e da hostilidade aos que aspiram e luctam — a Treva — conseguiu, mais que todos os elementos revoltos e desencadeados, prejudicar um momento a serenidade triumphal da aventura. Era forçoso, era imprescindivel, na façanha inédita, algum sacrificio. A epopéa não dispensa os seus martyres. E as cinco vidas que ficaram pelo caminho — embora as cinco almas sem duvida continuassem a voar ao lado dos aparelhos — constituiram o tributo inilludivel da nova gloria da Italia!

Os onze aviões que pousaram na Guanabara vinham, pois, inteiramente victoriosos e resgatados de toda a divida para com o Destino. Tinham partido para uma missão nunca antes experimentada: e nobremente se houveram nella, e formidavelmente a ultimaram.

No seu rasto deixaram uma obra perfeita. Deram um colossal exemplo de robustez e uma lição maravilhosa de ordem. Agora se sabe claramente e bem se pode avaliar quanto a condição da avançada da esquadrilha "sempre na linha de formação" reclamou de conhecimento technico, destreza e segurança de manobras, calma e dominadora autoridade em todas as contingencias e variantes do caminho. E é quando a marcha da esquadrilha pelos ares, tão firme e certa como a dum exercito pela mais clara e plana estrada, assume no nosso espirito a verdadeira significação.

Empresa admiravel de methodo, de harmonia, de certeza realizadora, ella nos dá a imagem integral do povo italiano de hoje, trabalhando e creando sob a inspiração do Duce incomparavel. Todo o genio, todos os ardores, todos os impetos da raça—que um momento ameaçaram desoriental-a, perdel-a talvez — prodigiosamente se organizaram e conjugaram aos olhos admirados do mundo. E' dessa patria reanimada e revigorada que nos vêm os S.55, portadores duma saudação que rasgou o céo de tres continentes. São as asas athleticas e disciplinadas da Italia nova. São as aguias do Fascio!

# O CAÇADOR DE ESTRELLAS

CONTO DE H. J. MAGOG

QUANDO o automovel parou diante da escadaria do castello, alguns tiros abalaram a noite, por sobre as arvores do parque.

André Franville, que não poude disfarçar um sobresalto, perguntou ao amigo que alli o levara:

— Quem é que anda caçando a estas horas?

— Com certeza Sommières... respondeu, com um frouxo de riso, o interrogado. — Aposto, porém, como você não adivinha a que caça elle atira. A's estrellas, nem mais nem menos!

— A's estrellas? repetiu Franville, espantado.

— Perfeitamente. E' a sua phobia. Passa bôa parte das noites a disparar a espingarda contra o céu. Com franqueza, não vale a pena ser millionario para ter aquella unica distracção.

— Quer dizer: trata-se dum doido?

— Digamos dum neurasthenico. Uma historia de amor... E' pelo menos o que os intimos allegam para lhe explicar as excentricidades.

— Excentricidades que me parecem bastante perigosas — sobretudo para os vizinhos.

— Não ha. O morador mais proximo fica a dois kilometros de distancia. Além disso, você viu o parque: sete hectares cercados de muros. E, depois, elle atira para o céu... A quem poderá attingir?

— Quem sabe... Com franqueza, esse desequilibrado não me está agradando nada. Por que me trouxe você aqui?

—Porque Sommières está maravilhosamente installado e recebe como um principe. Os pratos da sua mesa são outros tantos poemas. E elle proprio é um *pratinho*. Você verá!

— Está bom, seja.

Mais resignado que convencido, Franville seguiu o seu interlocutor.

Num vasto salão que jogadores e bebedores enchiam de alegre tumulto, um homem, perto duma janella aberta, manobrava um esquisito aparelho, composto duma luneta astronomica conjugada com uma carabina. Pacientemente, procurando no infinito os pontos luminosos que lhe parecessem mais interessantes, o atirador escolhia o alvo.

Tendo mais uma vez feito fogo, o singular astronomo voltou-se para os recem-chegados.

— E' uma coisa irresistivel, desculpem! disse elle, estendendo-lhes cordialmente as mãos — Ah, o sr. Franville... Immenso prazer em o conhecer... Não diria outro tanto, se o senhor fosse uma estrella. Mas assim...

Deu uma risadinha um tanto forçada e, com crescente nervosidade, proseguiu:

— Na vida, no universo, só esses pontinhos de ouro no negrume do firmamento me desagradam, me irritam... Esses pontos de que se diz serem outros tantos mundos e que estão longe de mim, fóra do meu alcance... Elles me provocam, me exasperam. E, como os cães ladram á lua, faço fogo contra as estrellas. E' egualmente inutil. Mas sempre é um allivio.

Fallou agitadamente, com intercadencias, os olhos fulgurantes, as feições crispadas amiude por varios *tics*. De repente, acalmou-se, tornou-se o dono de casa mais cortez e attencioso.

— Venham tomar alguma coisa... disse elle, conduzindo os dois amigos ao *bar*. — Sempre será melhor do que ouvir as minhas tolices.

— A proposito de estrellas... interveiu um *gaffeur*, a quem todos os presentes olharam como desejosos de o fulminar — annuncia-se o proximo regresso daquella artista celebre, Anna Stella... E vae ser sua vizinha, meu caro Sommières! Sabia que a propriedade pegada a esta pertence á famosa "estrella"?

— Não sabia... obrigado pela informação ...respondeu Sommières, em tom glacial.

E voltou ao aparelho, que manobrou attentamente, procurando no campo estrellado mais um alvo...

— Tenho que matar uma...... resmungou elle. — Mais dia ou menos, hei de matar uma.

— Como vês, um tanto "gira"... disse a Franville o amigo que o apresentára... — barulhento, mas inoffensivo.

André, a certa distancia, observava Sommières.

— Sim, talvez... respondeu elle, reservadamente.

— Allô! Diz o senhor que ella chegou? E que virá esta noite installar-se na sua propriedade? Quer dizer que passará por diante do meu portão e que tambem eu a poderei ver, aclamar... A que horas parte ella de Paris? Tem certeza disso? Sim, naturalmente ha um programma, cujo horario foi previamente fixado.

Como para os monarchas... E não é ella mais do que isso, uma vez que é uma estrella? Obrigado, meu caro senhor, muito obrigado.

Sommières pendurou o phone. Estava perfeitamente calmo. Nenhum traço ou aspecto da nervosidade notada por Franville subsistia. Encostou-se melhor na poltrona e murmurou:

— Anna Stella vae voltar. Eis, pois, a tão esperada occasião de atirar realmente contra uma estrella. E as consequencias para mim não poderão ser duma gravidade por ahi além: alguns mezes de internamento numa casa de saude e ao cabo desse tempo dar-me-ão por inteiramente curado. Curado... e vingado. E quem acusará o maluco do Sommières de ter feito aquillo de proposito? Toda a gente deitará a culpa para o acaso... O acaso que me fez acertar numa pessôa que passava... Que passava?

Soltou uma risada escarninha. Amára-a ardente, desvairadamente. E ella o repellira. Quem, porém, se lembrava disso? E a quem occorrería relacionar aquelle romance malogrado e a mania, sem nenhum rebuço ostentada, deste caçador de estrellas?

Sommières levantou-se da cadeira, sahiu, embrenhou-se nas sombras do parque. No meio das arvores, uma torre, encimada por uma especie de cúpula, dominava a estrada. Alli se achava um aparelho semelhante ao que Franville vira funccionar no salão de Sommières. Apenas, em vez da carabina, havia uma espingarda de caça, de dois canos.

O inimigo das estrellas installou-se diante da luneta e abaixou a objectiva na direcção da estrada, que assim ficou sob a pontaria da carabina. Uma ramada lhe servia de barreira, reservando-lhe uma estreita passagem.

— Se o automovel andasse alguns momentos mais devagar... Assim, um atirador da minha força não poderia errar o alvo... — Sommières sorriu com perfeita calma e acrescentou: — Desta vez, não se irão as minhas balas perder no céu...

Esperou com a paciencia do caçador que está de tocaia.

Pelas cinco horas, appareceu um automovel descoberto que, conforme as suas previsões, diminuiu um pouco a marcha. Sommières baixou serenamente o cano da espingarda até visar a bella e elegante creatura...

— Fogo!

Duas detonações resoaram. O corpo oscillou, abateu sobre a portinhola. Representando então o seu papel de louco, Sommières precipitou-se para fóra da torre, gritando:

— Matei uma estrella! Uma estrella descida do céu!

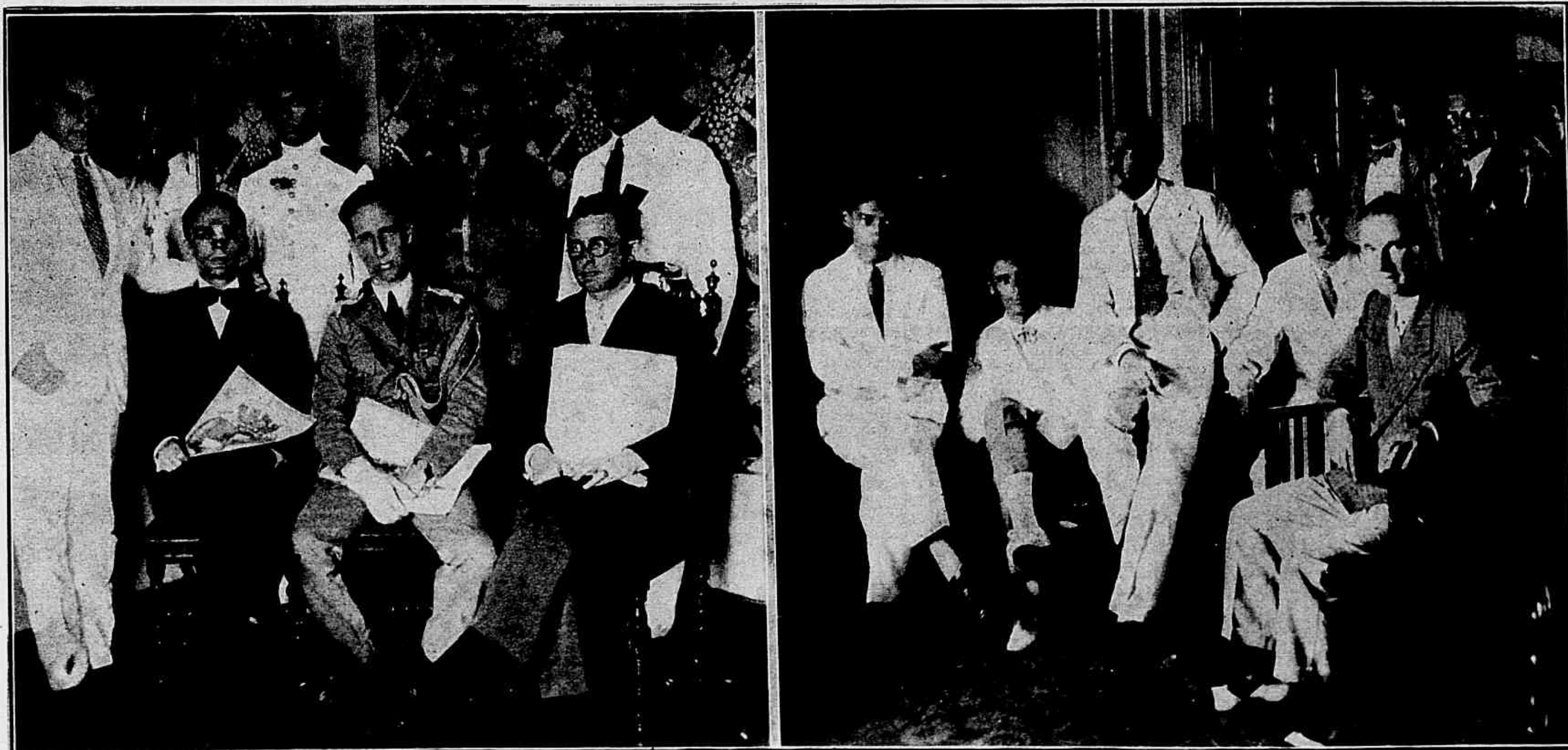
Nisto, alguns homens, que elle não viu como nem donde haviam surgido, o agarraram solidamente.

Sommières tornou a olhar o automovel e notou que ninguem tentava soccorrer ou sequer levantar a mulher assassinada. Mas um ronco de buzina lhe chamou a attenção: outro automovel chegava e Sommières, atarantado, reconheceu o rosto que assomava á portinhola... Ao lado dessa outra mulher, sentava-se Franville.

— Anna Stella! bradou Sommières, dominado pelos guardas. — Contra quem atirei eu então?

— Acabo de saber, Anna Stella, que o internaram... annunciou Franville. — Era preciso. E não creia que elle seja um pobre doido. Um covarde apenas. O que elle queria era matal-a impunemente. E tel-o-ia conseguido, se eu não adivinhasse em que *estrella realmente se concentrava o seu odio*. Eis porque arranjei esta enscenação, fazendo preceder o seu automovel dum outro em que collocára uma boneca á sua imagem e semelhança. Esta noite, as estrellas poderão brilhar em paz.

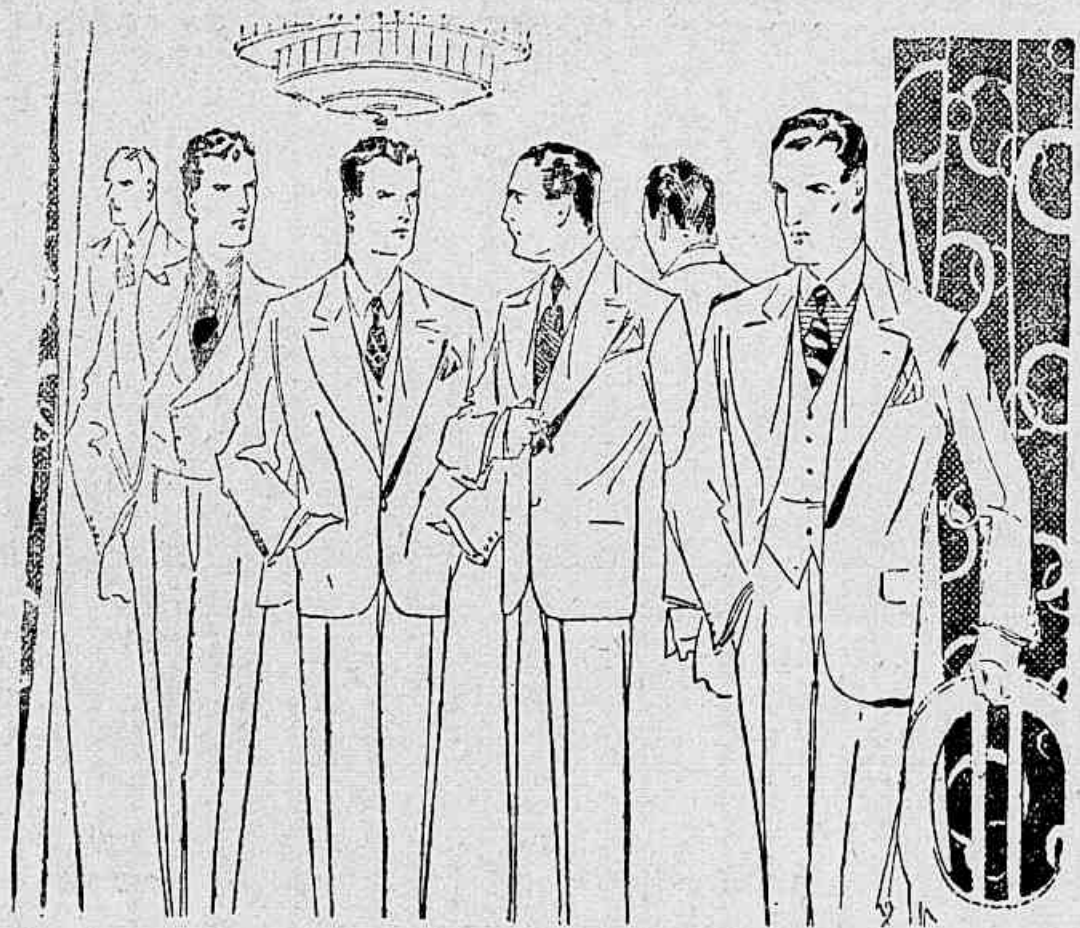


## Ecos da chegada da esquadrilha aérea da Italia á Bahia

Na primeira photographia: o capitão Carlos Chevalier, tendo á esquerda o dr. Americo Novaes e á direita o dr. Herder Mendonça, official de gabinete do chefe de Policia, e rodeado do delegado militar do Prefeito e officiaes de gabinete da chefatura. Na photographia da direita: grupo de jornalistas italianos, com Americo Novaes e Nazarenno Gaudenzi.

# Elegancia Masculina

LONDRES, *Janeiro de 1931*

O sr. John Jones dava os ultimos retoques á gravata quando se afastou um pouco do grande espelho, diante do qual se encontrava. Quando examinava todo o seu aspecto, sentiu que uma grande onda de bons ternos e dos bons tecidos, elle verificou que a impressão que se tinha da sua pessôa era a de um homem incompleto. Que haveria?

Mister Jones não era defeituoso, nem tinha qualquer cacoete desagradavel. Era

desapontamento o cobrira. Que teria acontecido?

Apezar do dinheiro que gastara, apezar das despesas que fizera no sentido de ser considerado um dos homens excellentemente vestidos de Londres, apezar dos de estatura mediana, talvez mais alto do que baixo, robusto mas não muito, de espaduas largas, de bôa constituição physica. Tinha bons traços de rosto, firmes e fóra do commum. Gostava de vestir-se bem.

Vejamos, pois, o que teria acontecido ao sr. John Jones. Vejamos se o seu desapontamento era legitimo.

Elle mandára fazer, sob medida, um terno jaquetão de hombros fortes com um effeito de cintura bem pronunciado. O tecido escolhido fôra um castanho escuro. Mandara vir um collete de fantasia em castanho claro, de effeito bem curioso.

Depois disto, encommendara uma camisa de peitilho duro, de listas horizontaes em castanho e branco, um collarinho de pontas reviradas, uma gravata de borboleta pintada em castanho e azul, de effeito realmente encantador, um chapéu de feltro discreto e urbano em tom castanho, um par de luvas amarelladas e sapatos côr de chocolate. Uma excellente bengala de malacca completara tudo.

Parece que tudo estava bem. Sim, estava muito bem. A combinação de côres estava esplendida, verdadeiramente irreprochavel. Mas o terno não lhe assentava absolutamente bem. E havia uma explicação bem razoavel.

O sr. John Jones é de um typo de cabellos pretos, olhos cinzento claro, pelle morena. Ora, aquella symphonia em castanho só ficaria bem num homem de cabellos louros e pelle sanguinea.

Bastava que o sr. John Jones mudasse tudo isso para o cinzento, para o effeito ser realmente divino. Apenas isto.

PETER GREIG.





— Devo prevenil-o de que os indigenas não gostaram do ultimo missionario.
— Ah! E que defeito lhe acharam?
— Muito magro.

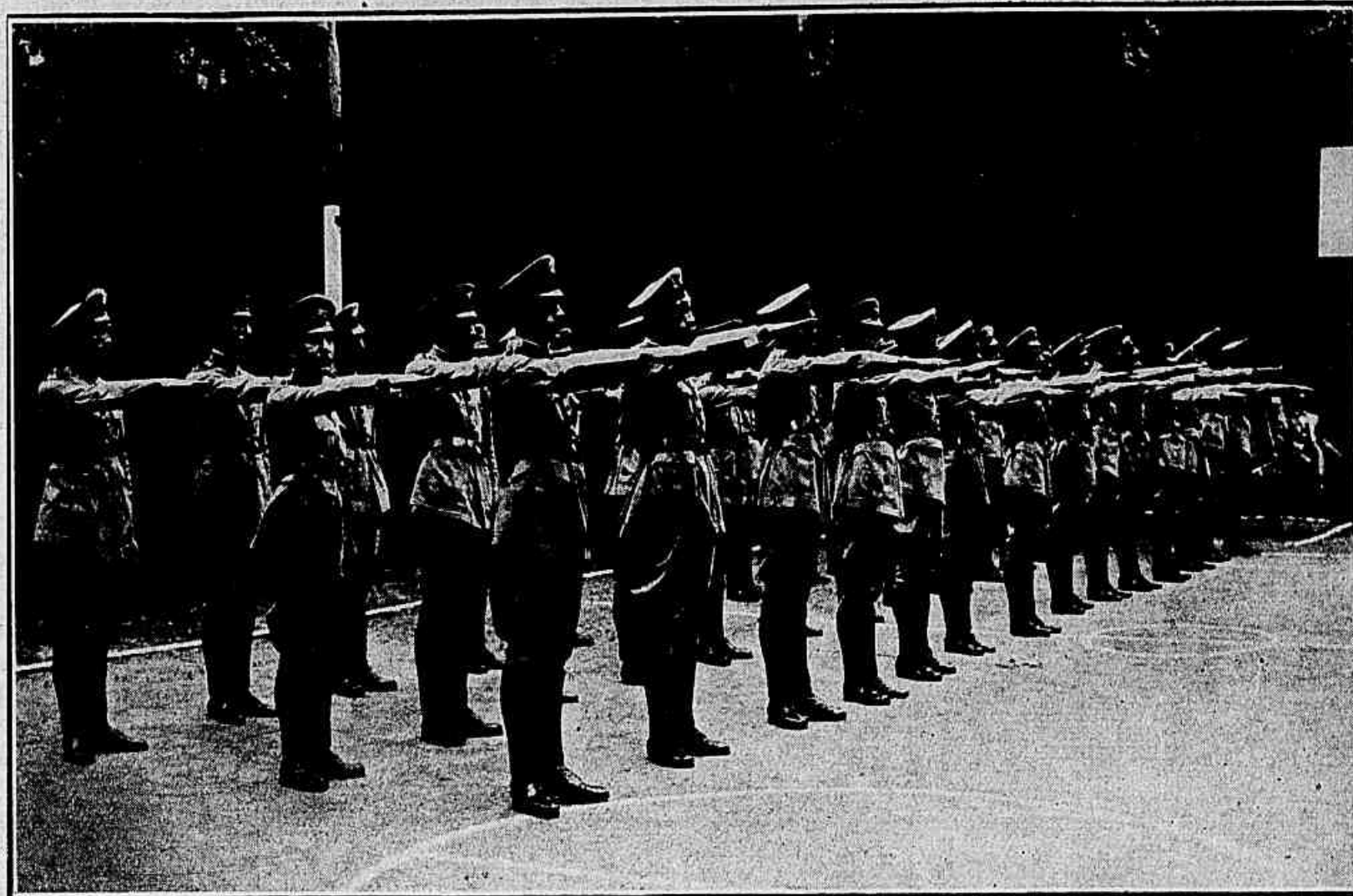
## Um animal desconhecido

*Vindo de Bombaim, chegou á Allemanha um sabio allemão que trouxe para seu paiz um animal curioso constituindo, sem duvida, o ultimo enygma do mundo zoologico.*

*Esse animal, que até agora não poude ser ligado a nenhuma especie conhecida, foi descoberto pelo dr. Kibler, de Berlim, no decorrer d'uma expedição na Nova-Guiné.*

*Tendo o comprimento de sessenta centimetros pouco mais ou menos, apresenta os caracteristicos bem accentuados de muitos animaes differentes.*

*Tem um bico como de uma ave e, sobre suas costas, espinhos como um porco-espinho. Sobre seu ventre uma bolsa, como a dos cangurús, que permitte abrigar seus filhos em caso de fadiga ou de perigo. Vive em baixo da terra, como a toupeira. Sua progenitura nasce fechada dentro d'um ovo; mas, assim que a casca é partida, a mãe amamenta os recem-nascidos, como o faz um mamifero. Emfim tem uma temperatura variavel e adaptavel ao ambiente, como a das cobras.*

*O dr. Kibler levou para a Allemanha tres especies desse esquisito animal completamente desconhecido até agora. O que o torna ainda mais original é o nome scientifico com que foi baptisado:* xroechidnae microaculata, *que quer dizer: "tem a pelle côr de cobra e armada de picos".*

O juramento á Bandeira pelo Tiro da Academia do Commercio. Foi paranympho o dr. Belisario Penna, director do Departamento Nacional da Saude Publica, que se vê na photographia da direita á direita do dr. Candido Mendes, director da Academia.

## Horario

*Em Navrongo, localidade da Costa de Ouro, na Africa Equatorial, usam os indigenas um systema realmente poetico para designar certos momentos do dia. Foi o rev. Gagnon, padre branco, que recolheu e traduziu para o francez as expressões de que os "gourounsi" se servem para marcar encontros e para chegar á hora exacta ás ceremonias religiosas.*

*Quando os gallos cantam, 4 horas.*

*Quando a terra começa a illuminar-se, 5 horas.*

*Quando o sol sáe, 6 horas.*

*Quando o sol chega a adulto, 7h½.*

*Quando o sol "bate", 11 horas.*

*Quando o sol se curva, 15 horas.*

*Quando o sol se suaviza, 16 horas.*

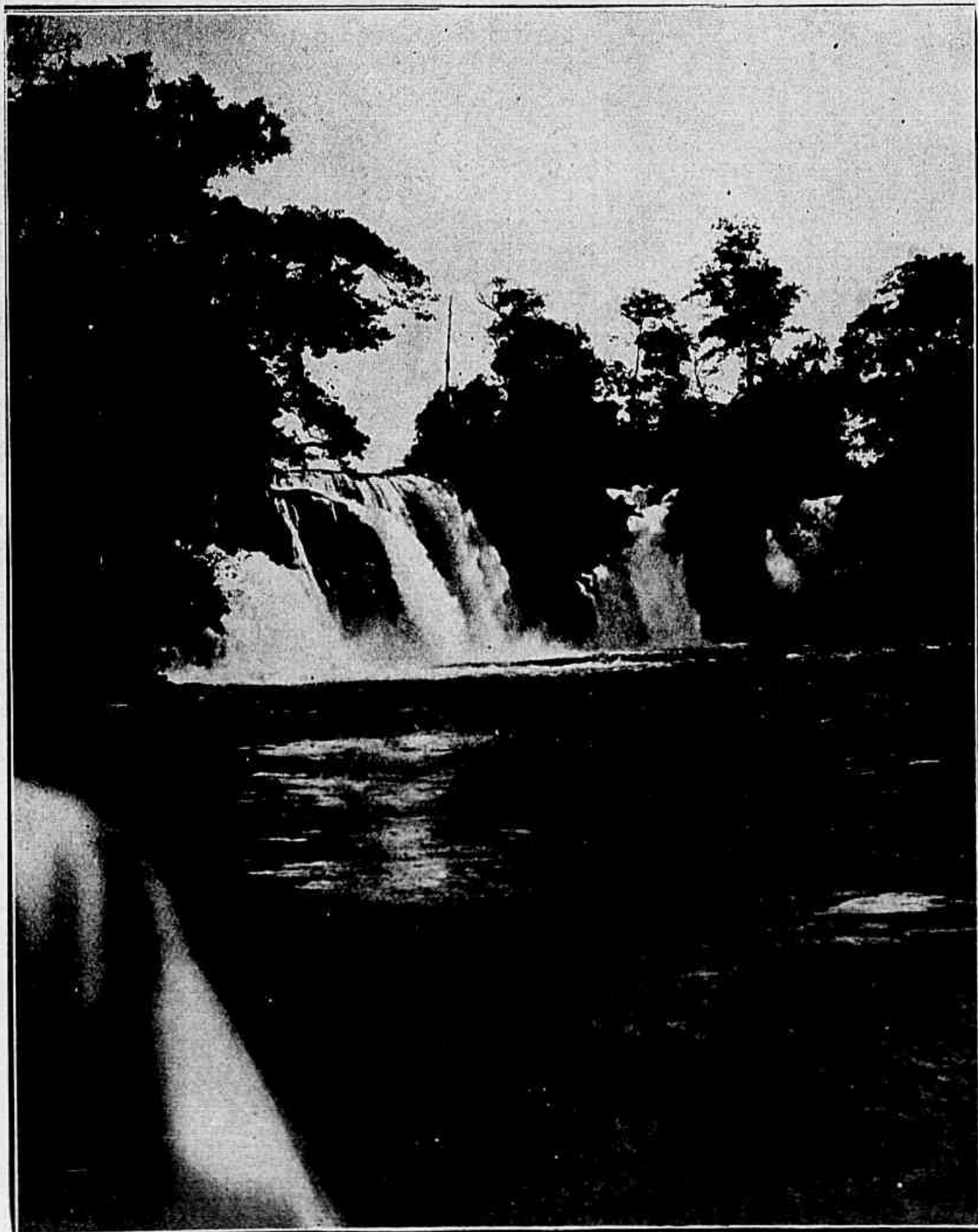
*Quando o sol esmorece, 17 horas.*

*Quando o sol cáe, 18 horas.*

*Quando a terra se apaga, 19 horas.*

*Quando o somno se approxima, 20 horas.*

*Quando o somno veiu, 21 horas.*

*Para designar meia noite, empregam os indigenas uma palavra de linda sonoridade e, pelos modos, sem traducção:* tetikoró.

Um dos esplendidos detalhes da tumultuosa potamographia brasileira é o que fixa esta photographia. A cachoeira Volta Grande, situada no municipio bahiano de Barreiras, despenha as aguas espumantes sobre os degráus rochosos, na moldura das arvores seculares da floresta virgem.



## Flaubert e a sua obra

*Acaba de apparecer em Paris uma edição de grande arte e grande luxo de* Madame Bovary. *A tiragem foi de 525 exemplares, todos dantemão tomados por assignatura.*

*Os primeiros vinte e cinco exemplares da edição referida, em papel japão antigo, foram vendidos a 5.000 francos (cerca de dois contos de réis) cada um; vêm depois séries successivamente menos ricas a 4.000, 3.000, 1.500 e 350 francos.*

*Esta edição de* Madame Bovary *rendeu, ao todo, 910.000 francos. E dizer que Flaubert vendeu o romance ao editor Michel Lévy, por quinhentos francos!*

## Pensamento

Os bons têm outra coisas a esperar e os máus outra coisa a receiar que as felicidades e infelicidades deste mundo.

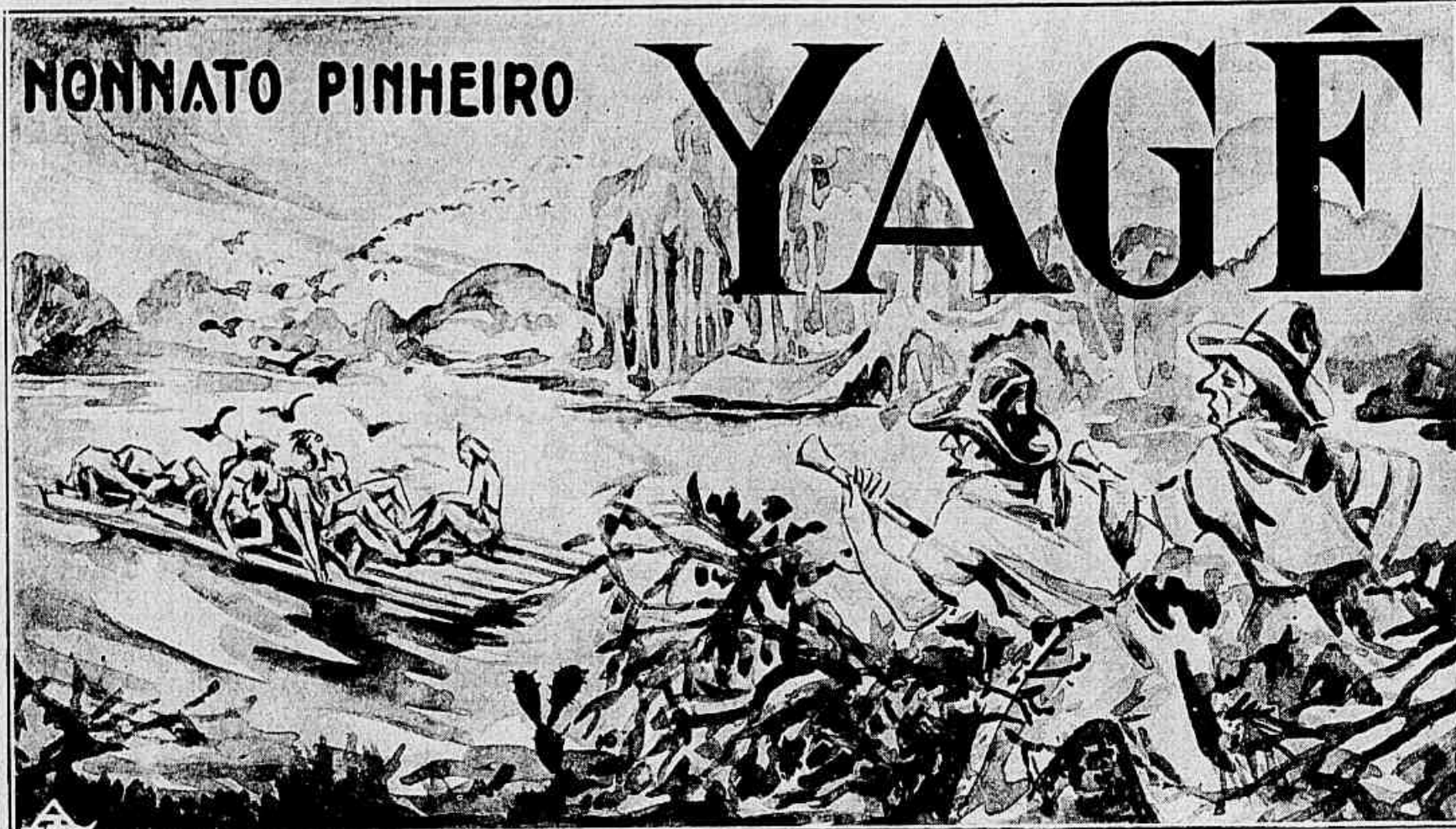
JAMAIS existiu flagello maior, entre os indios, do que essa terrivel molestia que, uma vez surgida na taba, alastra-se, ceifa, dissemina e espalha o luto na raça e o aniquilamento na tribu.

Mil vezes peior que o sarampo, o ataque do estrangeiro ou a luta desegual com inimigo mais feroz e aguerrido, o catarrão não somente enluta, contagia e aterra, como tambem desola as choças, devasta a taba e ainda transmitte o terror ao espirito dos que fogem.

Homens fortes e robustos como athletas; *cunhãs* sadías, crestadas pelo Sol e empedernidas no afan dos trabalhos e dos sambas; *curumys* ardegos, trêfegos e soffreando nas veias a vitalidade e o sangue ardente e puro dos avós; todos — homens e mulheres, adultos e creanças — tremem, rezam, imploram e em commum invocam a *Tupan* quando exsurge o terror.

O mal alastra-se, alarma, ceifa; e, segregado, mysterioso e agitado como um louco ou como um bebedo, ronda, impreca, implora e volteia, em derredor da taba e da fogueira, a figura macabra e tatuada de um palhaço sinistral e ridiculo.

E' o *Pagé* — medico, feiticeiro e sacerdote — sobraçando plantas, amuletos, armas de guerra e a propinar de longe aos brados e aos mugidos — horripilante e cabalistico — arengas que traduzem supplicas a *Tupan*, e exprobrações e ameaças contra o deus *Juruparу*.

Ehô, *Tupan!*... Ehô, *Tupan!*... — exclamam e imploram, afflictos, em côro e em bulha simultanea.

E, muitas vezes, *Tupan* não responde aos infelizes... Assim parece. Pelo menos, na agrura desses transes, as suas preces ainda não demonstraram possuir o poder da força, da virtude e da infallibilidade tanta vez constatado na Flora salutar e therapeutica.

Por que então ainda não existir entre aquellas — tão abundantes quanto o numero das plantas — pelo menos uma, providencial e detentora da virtude, e do valor defensivo e fatal da *Uirary* — a geratriz do *Curáre?*

Certamente, é porque o indio ainda está preso ao paganismo, vive com o espirito voltado sobre a terra, não perscrutou o céu, e jamais sonhou ferir, inda mesmo de leve, o coração de *Tupan* com a *sarabatana* da Fé...

Por isso, talvez não succedesse o que de mal succedeu aos bravos *Pacahuáras*:

ARITÔ — o *Pagé*, por permissão de URUÇÚ — o *Tucháua*, em missão cordial e piedosa, seguira em direcção dos *Caripunas* — tribu *catú* (bôa), pacifica, visinha e alliada.

CAAPITANGA, em uma caçada infeliz, fracturara uma tibia; soffria, gemia na *makira* (rêde), e somente não perdera o animo e a esperança de viver porque sabia ser URUÇÚ — *mira catú* (homem bom) — e jamais negaria o soccorro de ARITÔ, mormente nessa desventura em que ANDIMARÚ morrera de *tuiué* (velhice) e de ha muito CAAPITANGA e os *Caripunas* choravam o seu *Pagé*.

Contra a vontade da tribu e do enfermo convalescente e soberano, ARITÔ que ahi permanecia ha sete sóes e sete luas, ora a rezar, a curar o *Tucháua* e a ministrar lições a PUXUERA — *Pagé-miry* e successor eventual do morto ANDIMARÚ — deu por finda a missão, premuniu-se do arco, das flechas, do *membi* (flauta), do *curáre* e resolveu partir, logo ás primicias da lua.

Fogueiras multiplas devorando troncos, resinas e hervas aromaticas, incensam e ardem, hiantes, mirificas e saturnaes, na communhão turgida de um sonho ou de um incendio, impando subrogar a treva e a luz dos astros deslustrados! Buzinas e *maracás* estridem, farfalham e zoam nos circumvalos das varzeas; gritos de guerra, de monstros e avejões estrugem, horripilam e despertam, nos recessos das tócas, dos galhos e *makiras*, a attenção e o pavor dos ruminantes, dos simios, dos pernaltas e dos *curumys* somnambulos e gentis.

O *boré* brama, echôa, compunge e resumbra longe e em torno o fervor da festança e a nostalgia da raça.

O *caapi* espuma e arde no mistiforio solaneo e travo dos labios e das *cuias*; a embriaguez desvaira; o delirio atordôa; e, superexcitando a tensão dos musculos, dos nervos e dos troncos, a associação dos pés em ansia, em circulo e em bulha no terreiro, irrompe de espaço a espaço na inquietação da poeira a cadencia macabra e triste, nos intermezos dos cantos, dos *borés*, das buzinas e *membis*...

No horizonte um clarão resplende e augmenta. A saturnal abranda e cessa. Perpassa uma tristeza gemendo nénias nas azas dos alisios; piam longe corujas amortalhadas de frio; os *capellões* rugem e roncam com o abysmo dos *gogós*; e até as labaredas rubras e hiantes das fogueiras humilham-se e extinguem-se bruscas e tragadas pelas tumbas dos cinzeiros.

*Yacy* (a lua), como uma gemma d'ovo suspensa e pulchra, desponta e polvilha de ouro as collinas e as frondes tremulas das arvores.

Ha silencio, murmurios, mover de passos e uma profusão de corpos e de dextras calcando simultaneas a mão de um retirante.

Por fim, obedecendo a um aceno, ARITÔ volta-se, afasta-se da turba e avança em direcção do enfermo regio, na *makira*.

CAAPITANGA soergue-se, encara o viandante, empunha um rol de plantas; e, com este, em custodia e em realce, perora e remata uma arenga eivada de emoção:

... — E' a gratidão de CAAPITANGA a URUÇÚ, vinculando ainda mais a amizade entre o povo *Caripuna* e a gente *Pacahuára*... Vae, ARITÔ, leva a *Yagê*, sê feliz! e nunca te esqueças de que esta planta que até hoje ha sido um segredo dos avós de PUXUERA que com ella presentiram as primeiras invasões dos *cariuas* (estrangeiro) no Madeira, — é um prodigio, é um milagre e um privilegio da gente *Caripuna!*

"Muito mais preciosa do que a *Uirary* ella o é, porque não mata, é de *Tupan*, é

benigna e avisa os *Caripunas* da vinda do perigo e da marcha do invasor! Quando estiveres em vesperas de desgraças e tambem tua gente necessitar conhecer a posição do inimigo, o que elle faz, o que se passa perto, distante ou em torno da *maloca*, ouve: bebe a *Yagê!* bebe a *Yagê!*

Então verás que a *Yagê* te adormecerá. Sonharás; e, no sonho, verás o incrivel, o invisivel, o inverosimil e o mundo todo vibrando em torno e em agitação através da distancia, do mysterio e do peso das tuas palpebras!

E' abundante. Germina em toda parte. E nas terras cujas aguas acolherem o *jaraquy* e o *tracajá*, o *pirarucú* e a *pirapitinga*, o *mururé* e o *murumurú*, a *Polyraporanga* (Victoria Regia) e a *Yára*; e abrigar no seio a *seringueira* e a *castanheira*, a *samahuma* e a *ucuhúba*, o *assahy* e a *uirary*, *o cujubin* e o *coatá*, o *muyrakitã* e o *uirapurú* — ahi vive, germina e prolifera a *Yagê!*...

Tres dias e tres noites de marcha contínua e celere vencem os passos e o espectro vivo do curandeiro andarilho. O sol está a pino; ha sêde, ha fome; mas o organismo resiste: tem a tensão do *coroá!*

Mais um esforço, um instante, a passagem dos *oitys*, de um charco: vadêa o *ygarapé*, contorna o roçado e, entre o silencio, a curiosidade e o cansaço, avista e penetra sorpreso e mudo na maloca desolada onde apenas imperam o silencio e o mysterio...

Signaes de tumpas novas, improvisadas e multiplas, barram-se contra as retinas vitreas, como emplastros, causticos ou placas afogueadas e rudes, patenteando a tragedia!

O espectador ruge, pára, avança, retrocede e inicia, com o olhar varando o chão, os refugios e os recantos, uma vistoria de hyena farejando os fossos e o saibo mephitico dos cadaveres. Alarma-se, curva-se e constata com as lagrimas, inanimados e frios, dois cadaveres: UARIXI — o proprio filho — e UAINAMBI — o cão de caça!

— Foi o catarrão!... Foi o catarrão! — exclama em ansia e desespero ARITÔ, com a voz entrecortada de dôr e nostalgia.

Então, escancarando o ventre, a terra recebia dentro de uma nova sepultura dois cadaveres amigos e inseparaveis na vida, na morte e na desdita...

ARITÔ é calmo, é bravo, é *pagé*, é Pacahuára! por isso não vacilla e nem se abate!

Como pae, cumpriu com o seu dever, enterrando o filho; mas como *pagé* — o responsavel da tribu e do destino das vidas — reflexionou: precisava de agir.

Arfava, raciocinava, investiga um destino, relembra CAAPITANGA e, recordando-se da planta, mirou-a, improvisou uma infusão e bebeu, sequioso e lento, a *Yagê*.

Senta-se, dorme, entorpece, cahindo no somnambulismo e depois no delirio.

Arrepiou-se, soergueu o corpo e, louco, mãos em furia, olhar esgazeo, somnambulo, espectral e horroroso, investe e brada, automato e em desespero:

— *"Ceiára Tupan!" "Ceiára Tupan!" "Aitá manú"*... (Meu Deus! Meu Deus! Elles morrem!...)

Actuado por essa commoção epiléptica, fula ou de animal curarizado, ARITÔ conturba-se num grito, tontêa, resvala, tomba e cáe como um bebedo, suffocado, gemendo e magoando com o corpo a sepultura que ha pouco rasgara sobre a terra.

Em seguida, distendendo os braços e escancarando a bocca, desperta, levanta-se e observa sorpreso e néscio os longes, o ambiente e a calma que o circunda, como se a propria vida cessasse de existir.

Depois, gélido, apprehensivo e pallido, encara o Pacahuára com o olhar triste e curioso sobre as aguas que deslisam.

Nesse fitar d'olhos mysterioso e attento, ha como que a beatitude de um mago ou o indicio de um improvisado programma.

Parece que sonha e vislumbra visões... Scisma; e somente despega a idéa e a attenção das aguas que se esquivam murmurando, quando a tristeza e o ungir de

duas lagrimas irmanam-se na dôr de um eterno adeus lançado á taba e á sepultura.

Foge. Desappareceu brusco, rapido e instantaneo, como o raio, como a sombra...

Então, na maloca, fugido o trotear do ultimo abencerragem e óra convertida em tapéra e estendal de catacumbas, o Destino e a Irrisão bailam, exultam e gargalham na algazarra das jandaias devorando tagarelas a luxuria dos grãos, dos cachos e a seiva do roçado!

Um trepidar contínuo e subito de pés calcando o chão, e patenteando o troar da metralha ou a deflagração das labaredas do estio lambendo um taquaral, repercute e avança contra o inexpugnavel da matta, como um jaguar ferido e apavorado, na ansia de um refugio.

Vencendo milhas, inquietando feras, vergando troncos e calcando espinhos, o espectral andarilho corre, vôa e descreve no agreste a trajectoria de uma recta traçada a sangue e desespero.

E assim, afogueado e afflicto, depois de muito andar, rasgar a pelle e ensanguentar espinhos, pára, estafado e horrendo, nos latifundios de um régulo.

Ahi, escancarando a bocca e amortecendo a furia, o Pacahuáras agonisa e morre, no encontro com o Negro, cujas aguas agora engrossam, rugem e marcham em direcção do Norte e do Abunã.

O forasteiro arfa, desnuda os olhos, navalha os longes, attenta as aguas e recebe contra o todo de estrangeiro e de infractor a fuzilaria e a repulsa de mil olhos curiosos.

Don Alejandro — o magnata do *caucho* e do logar—surge, inquire, acautela-se, aproxima-se e reconhece o *pagé* que delira e interroga a esmo e conturbado:

— Não passou?... Por aqui não passou Pacahuáras? Eu vi! Eu vi! Tudo perdido! Tudo morrendo...

— Que é isto, Aritô? Sonhas? Deliras? O que sentes?... — don Alejandro interrompe, roga, insiste, preoccupado e afflicto.

— Muita morte! Pacahuáras morrendo! Foi *Jurupary* que empurrou a balsa contra a *igára* (canôa)!...

— Tu estás tonto! Tu estás ébrio! Confessa... Que bebeste?

— Uma planta... a raiz de uma planta... *Yagê!*

Uma hora depois, no estuario do porto e ao declinar de uma tarde impregnada de occaso e de tristeza, don Alejandro, alvorotado com um grito selvagem e tôrvo, arma-se e investe com o rifle e os cem caucheiros affeitos ao mando e á desordem. Na praia, erecto e petreo como um Colosso de Rhodes, a silhueta de um homem mudo e semi-nú avulta-se, immota, singular, enigmatica e a encarar o Sul e os longes, na abstracção de um anceta.

"— Preparem-se! E' um ataque de indios!" — don Alejandro ordena á turba rude, attreita e já com os dedos nos gatilhos e as balas nas agulhas!

Longe, sobre o espelho das aguas, uma sombra.

Avança, augmenta, presagia e attráe a attenção do selvagem e dos *caucheiros*.

Como um cortejo sinistro de cossacos, urubús famintos, em bulha e em turbilhão, evidenciam, acompanhando um despojo que infecta e descende com a corrente, o negrume das azas e da gula.

Disforme, inchado, infecto e proximo, revela-se na miseria do corpo e dos trapos o arcabouço inanime de um naufrago!

Ha um assalto de horror na turba inquieta; o ar é mephitico; e ARITÔ, brusco, abandonando o arco, as flechas e a posição de atalaia e de estatua, ruge, assanha os cenhos, agita as mãos e tres vezes desperta a solidão com os brados rugindo dos pulmões: — URUÇÚ! URUÇÚ! URUÇÚ!

Na agrura desse encontro, o Destino, maligno, obstinado e impiedoso, parecia requintar-se na quinta-essencia do satanismo: Contra os olhos do *pagé*, horroroso, inerte, despojado da vida, do *kanitar*, da maloca e assediado pelos peixes e abutres, rola no espelho das aguas o arcabouço de um martyr e a podridão de um rei...

E, ainda bem não desapparecia do porto a nuvem de urubús e o cadaver do rei, outra sombra, tetrica, vultuosa e assustadora exhibe o Pacahuáras das entranhas!

Ha desassossego, rumor, pavor e o ensarilhar de armas assassinas...

— Movem-se! Gritam! Preparam-se! alguem affirma.

— Firmes! Coragem! São elles!... Os Pacahuaras! don Alejandro ordena, espreita e incita os *caucheiros* ao ataque e á carnificina fria aos ex-senhores das terras por elle espoliadas!

No entretanto a sombra lenta, morosa, tarda e apavorante continúa a avançar sobre o lençol das aguas agora ruborizadas no vermelhão do sangue nado de arrebol e de tragedia...

— E' uma jangada...

— São os Pacahuáras!

— Inimigos?

— Infelizes!... Vejam! Alguns deitados: estão doentes... veem fugindo... De que?

— De fome e de miseria, don Alejandro!

— Duvido! Até apósto!... Aquillo é catarrão!

E ao mesmo tempo em que a jangada desce, avança, destaca-se e na amplitude do porto permitte revelar toda a nudez do quadro hediondo e triste — mãos hirtas e supplices, boccas famintas e offegas, corpos gemendo ás pilhas com os cadaveres — á pôpa, estatica, sinistra, espectral e irritando a sanha dos peixes e urubús, a figura da Morte-timoneira, altiva e orgulhosa da carga, passa ao largo, em transito, guiando a náu maldita.

Um rumor soturno, unisono e doloroso como o estertor de um trovão agonizando no leito do infinito, trôa e repercute um soluço abafado, na tristeza da tarde.

E' o relaxar brusco de cem dextras rudes, desamparando no improviso de uma renuncia propicia e excelsa, a ansia e o desafogo de cem rifles reboando no chão com a bulha das coronhas...

— Corram! Tomem as canôas! Pesquem a jangada! Salvem a tribu! Os indios! Os infelizes!... — brama, sensibilisado e afflicto, alguem cuja palavra tem o poder de um raio e de um decreto.

Era don Alejandro, o régulo, o magnata, o invasor de terras e o perseguidor de indios que não sómente praticava pela primeira ver o amor e a caridade, como tambem demonstrava possuir as reservas de um outro thesouro até então ignorado do mundo e dos *caucheiros*: o coração!

NONNATO PINHEIRO



O atirador de circo alistou-se no Exercito...

*A patrôa* — Venha cedo para casa. Lembre-se de que ás seis e meia da manhã tem que começar o serviço...

*A criada* — Está bem, minha senhora. A essa hora já devo ter voltado.

# CREANÇAS

*Daisy*, filha do sr. Bruno Michelini.

*Edy*, filha do sr. José M. da Cunha e d. Adelaide Cunha.

*Manfred*, filho do sr. Hans Kulitz e d. Ricardina Santa Clara Kulitz.

***Eloah***, filha do sr. Bruno Mattuschha e d. Jandyra Mattuschha.

## O mais velho imperio do mundo

*E' a Abyssinia. O seu esplendor continuamente se reanima, modernizando-se. Ainda recentemente se verificou, na magnificencia com que foi celebrada a coroação do novo soberano, o ras Tafari. Os governos europeus enviaram representantes a essa ceremonia. A Inglaterra foi representada pelo Duque de Gloucester, quarto filho dos soberanos inglezes, acompanhado de altos funccionarios da Casa Real e do serviço diplomatico.*

*Por mais selectos e brilhantes que fossem, porém, não podiam os enviados europeus eclypsar, nem em dignidade, nem em luxo, nem em elegancia, os magnatas da Ethiopia que cercavam o imperador. A raça abyssinia é garbosa e forte; e não se pode imaginar — diz um reporter — mais imponente grupo de homens que o dos dedjatchs, dos ras das diversase provincias, nos seus costumes officiaes, com a "chamma" de setim preto bordada a ouro e o barrete no qual a juba de leão se ergue como uma corôa de aigrettes.*

*Quando a rainha de Sabá foi visitar o rei Salomão — e, segundo a tradição, desse encontro descende ainda o actual imperador — ia acompanhada, diz a Escriptura, de grande comitiva e duma enorme fila de camellos carregados de presentes. O ras Tafari continua a reinar á antiga naquellas terras donde vem o ouro, o musgo e o marfim.*

## Pensamentos

Não nos afastamos daquelles que amamos, levamos-los em nossos corações.

LAMARTINE.

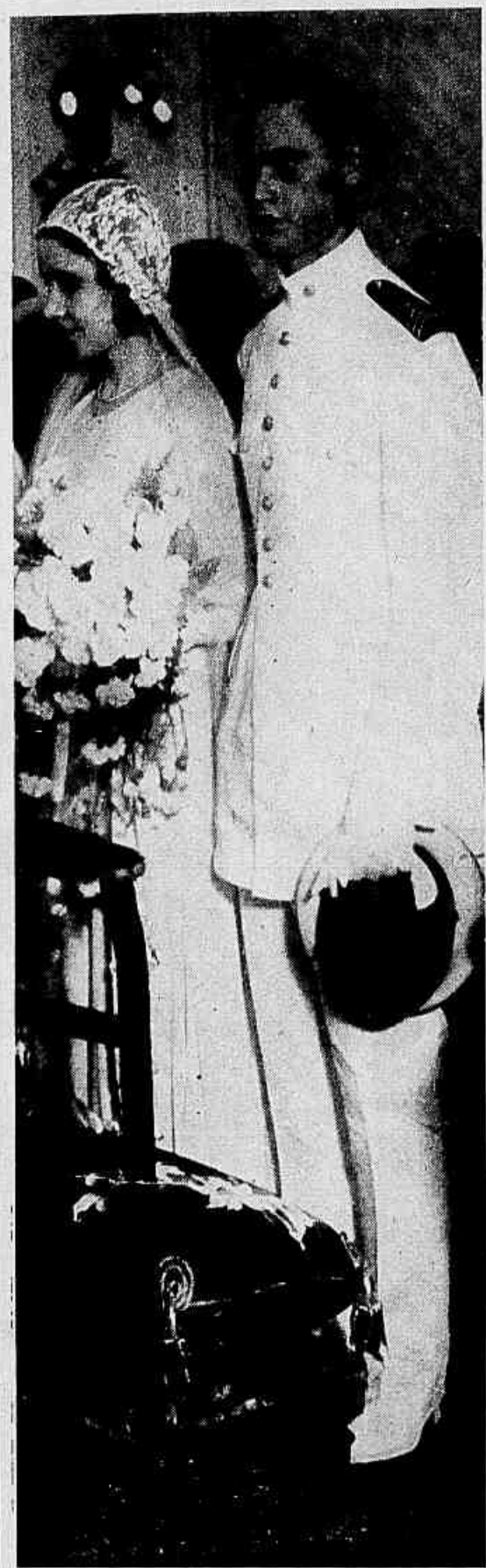
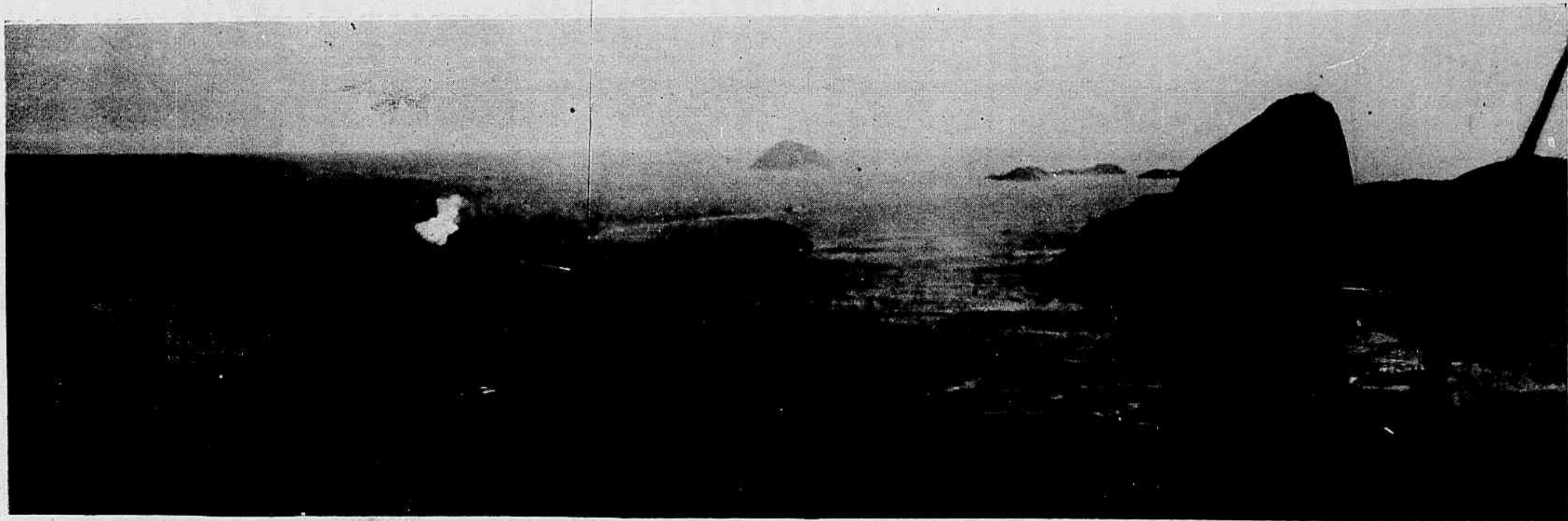
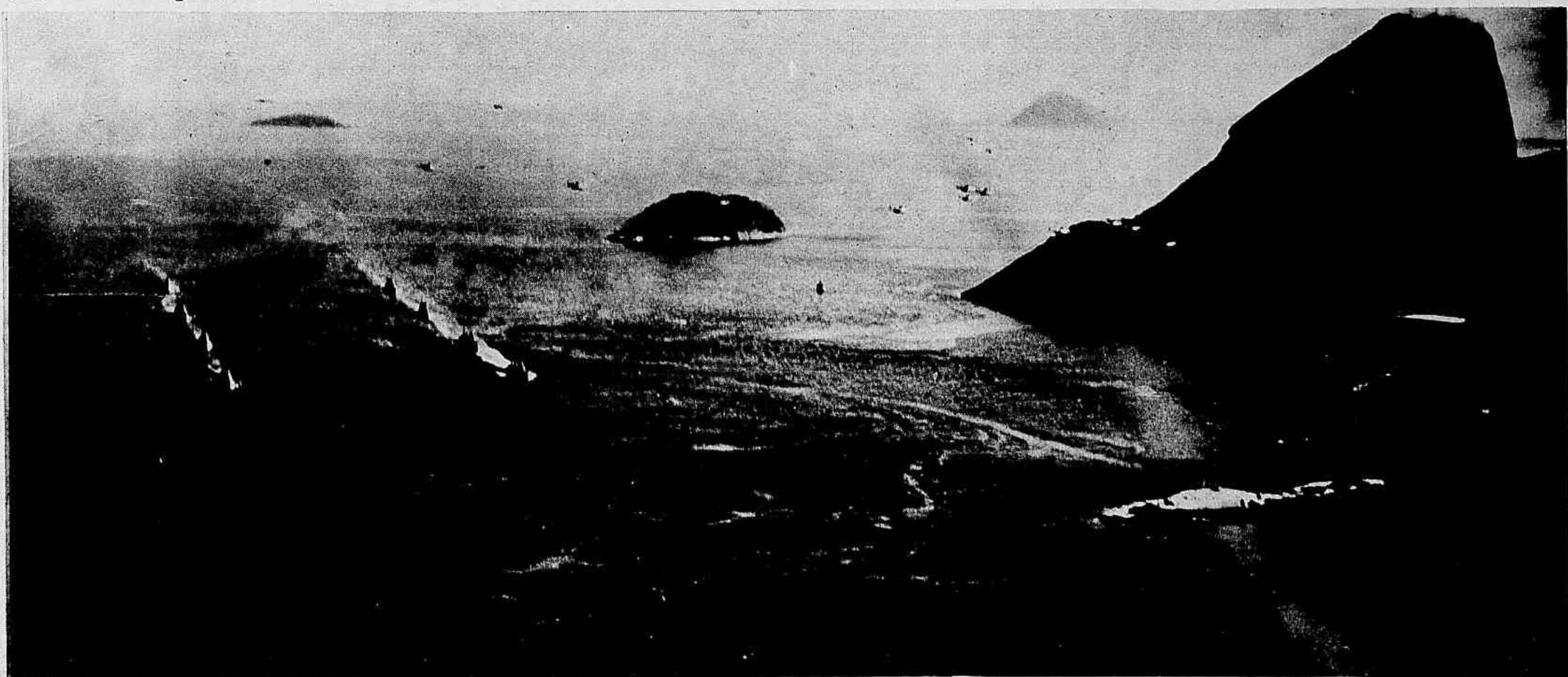
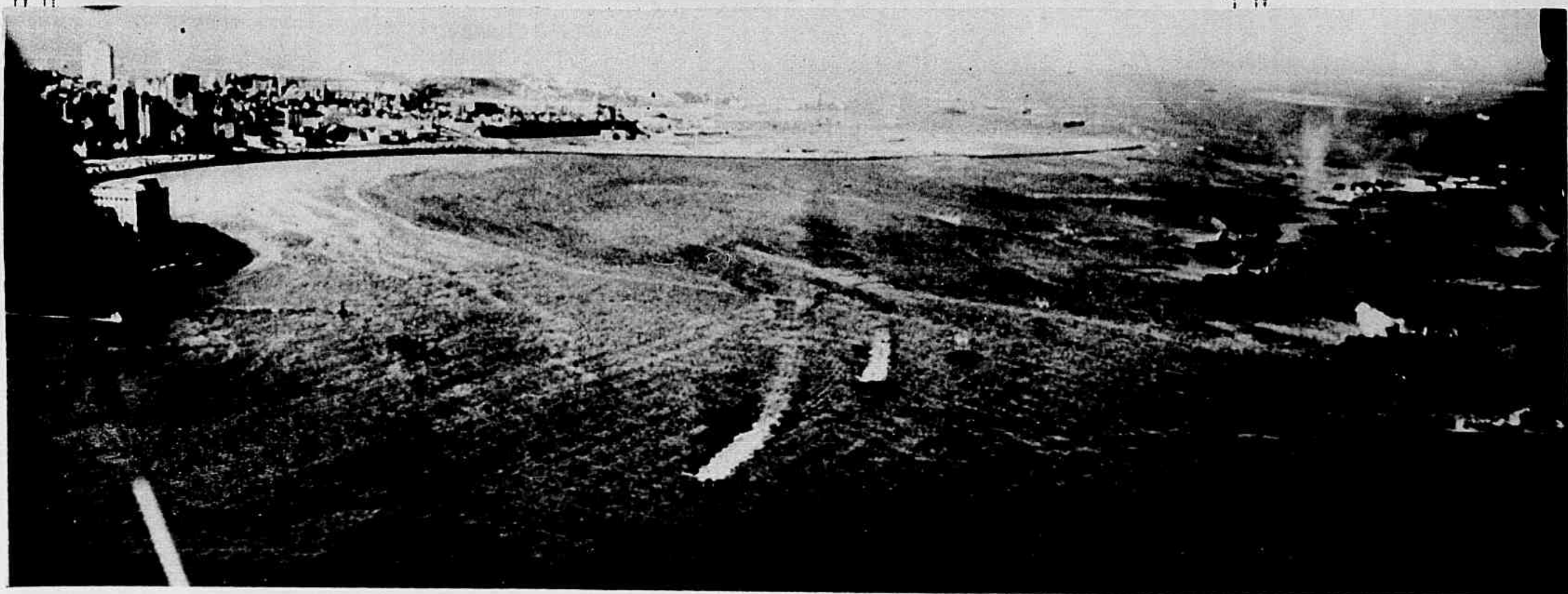
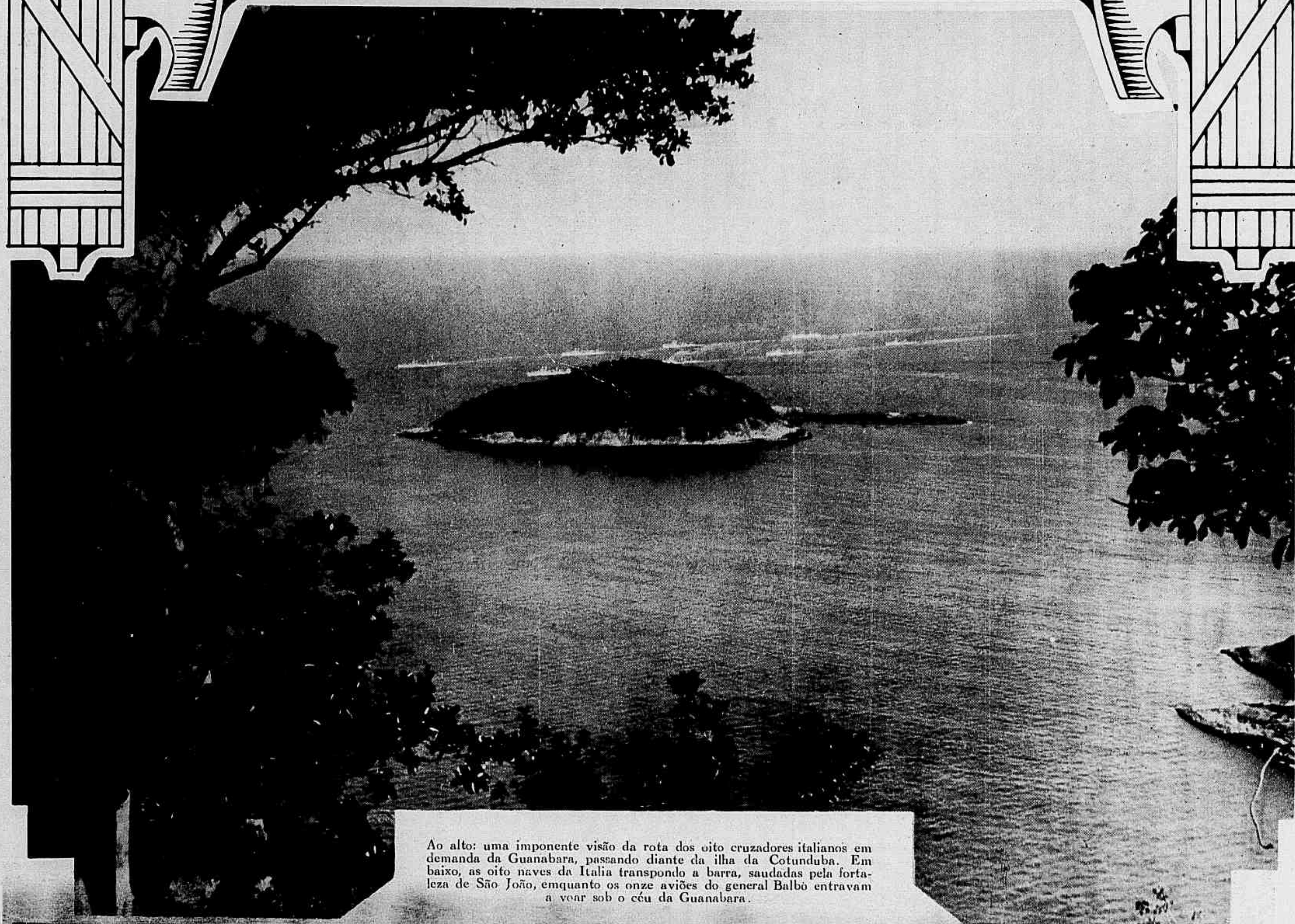
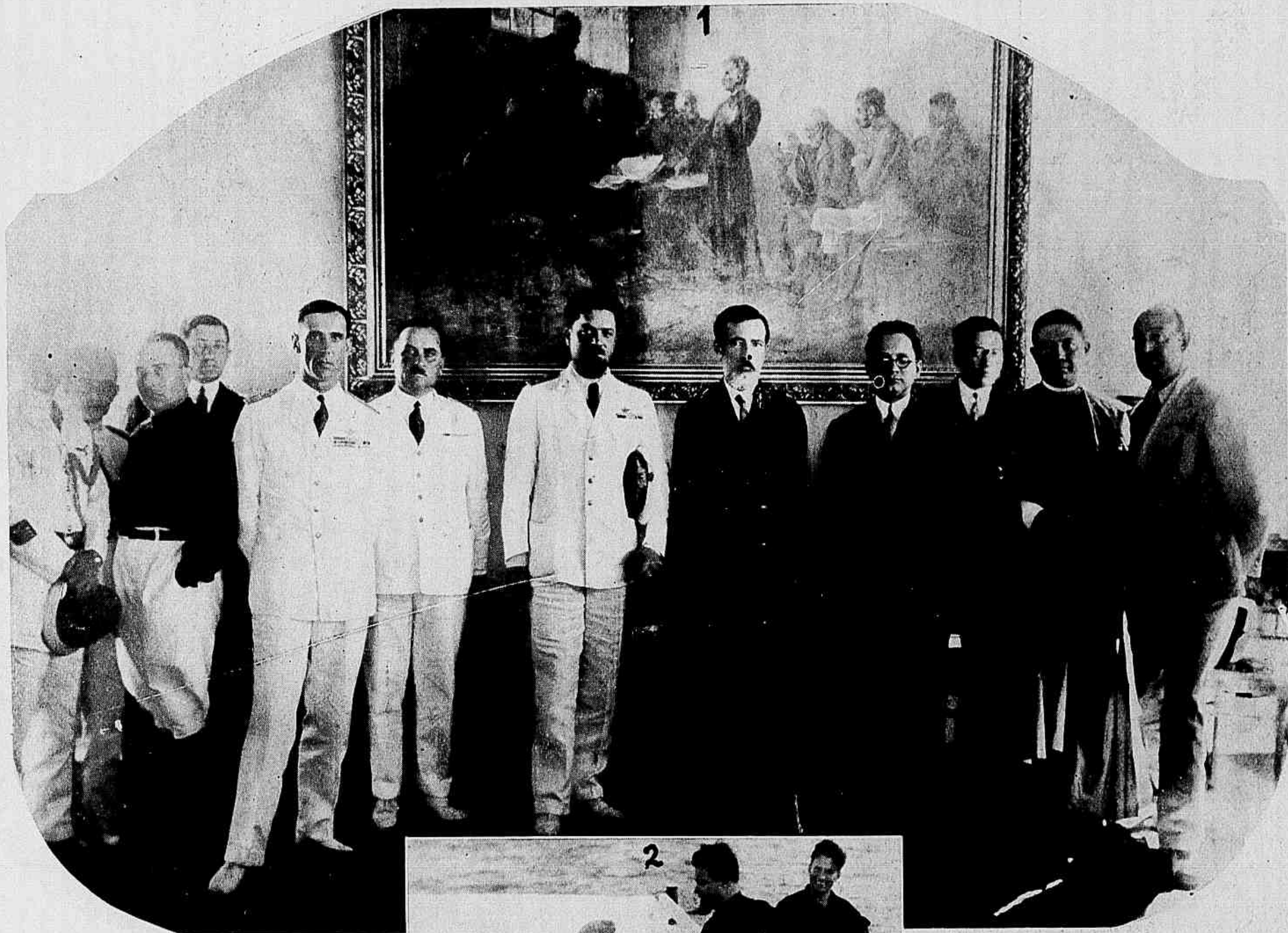
A vida assemelha ao mar que deve seus bellos effeitos ás tempestades.

LAMARTINE.

*( Ao lado )*

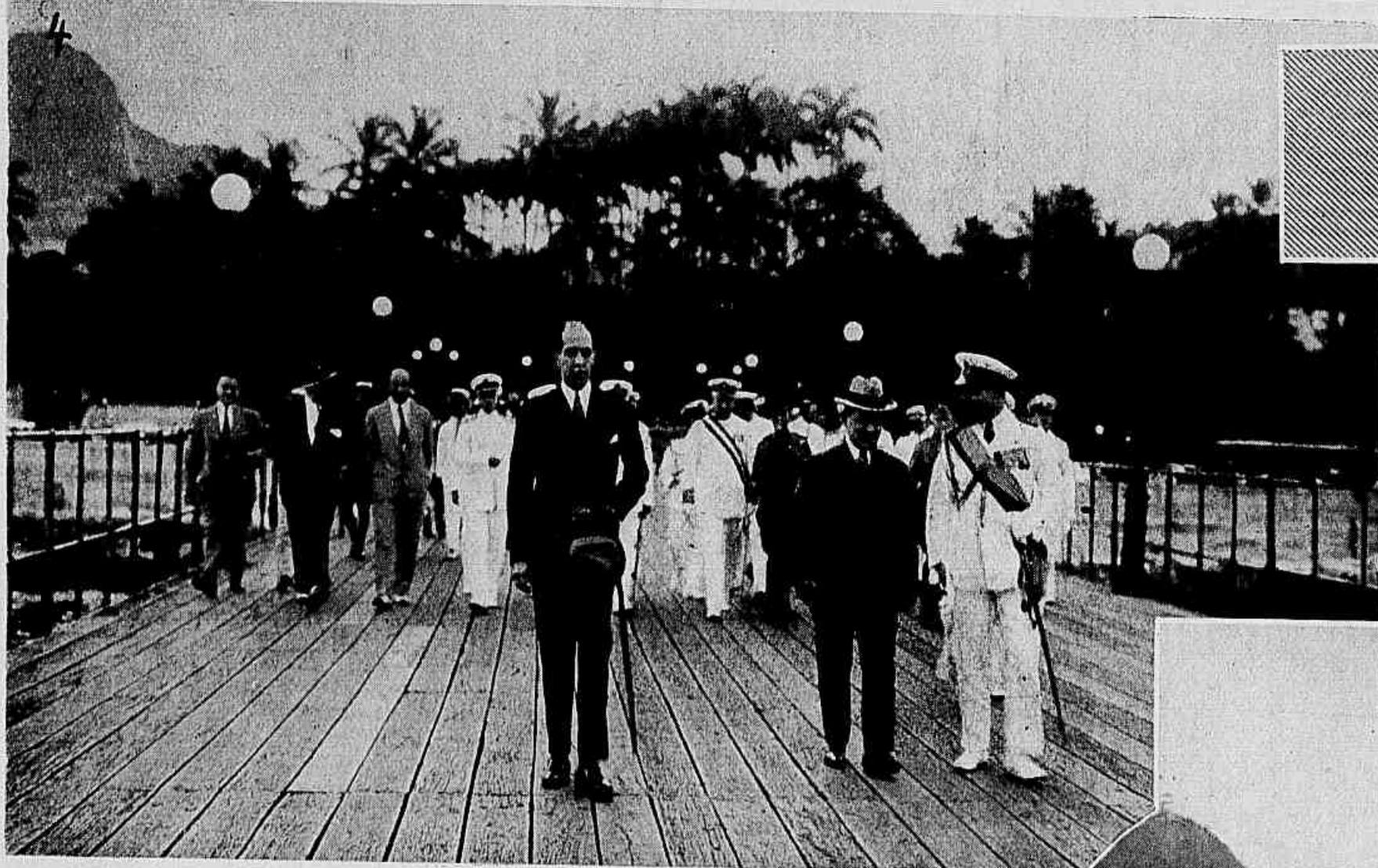
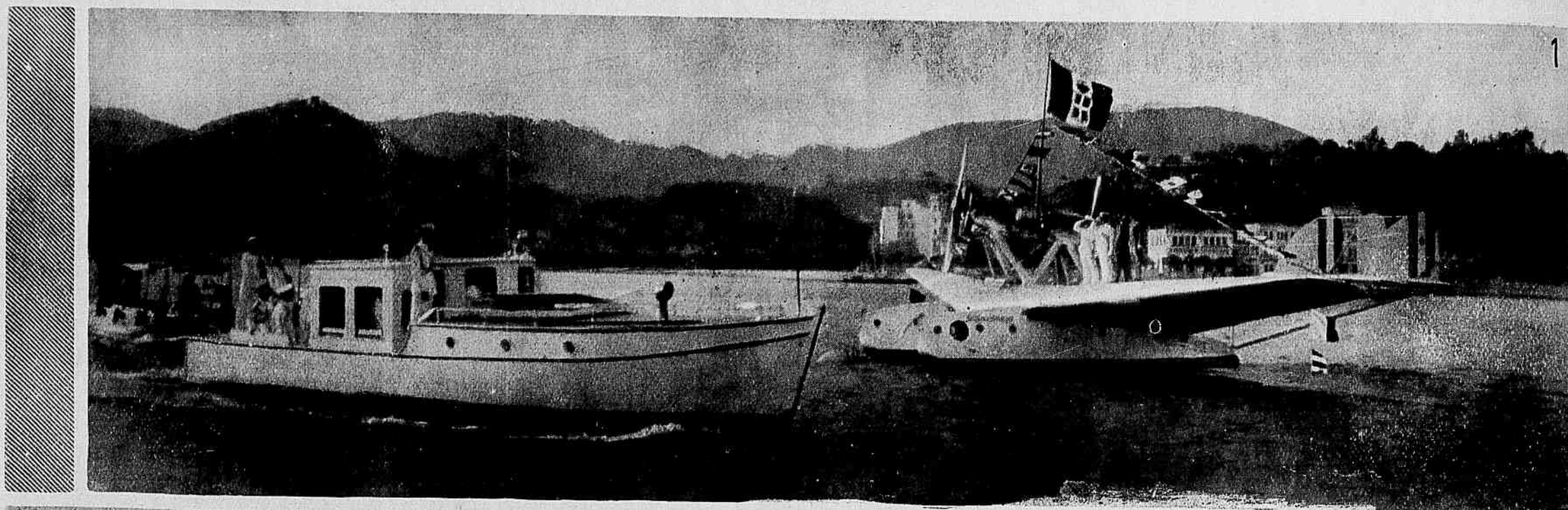
***Ernesto***, filho do sr. Antonio Mendes Lima e d. Yvonne Alexandre Lima.

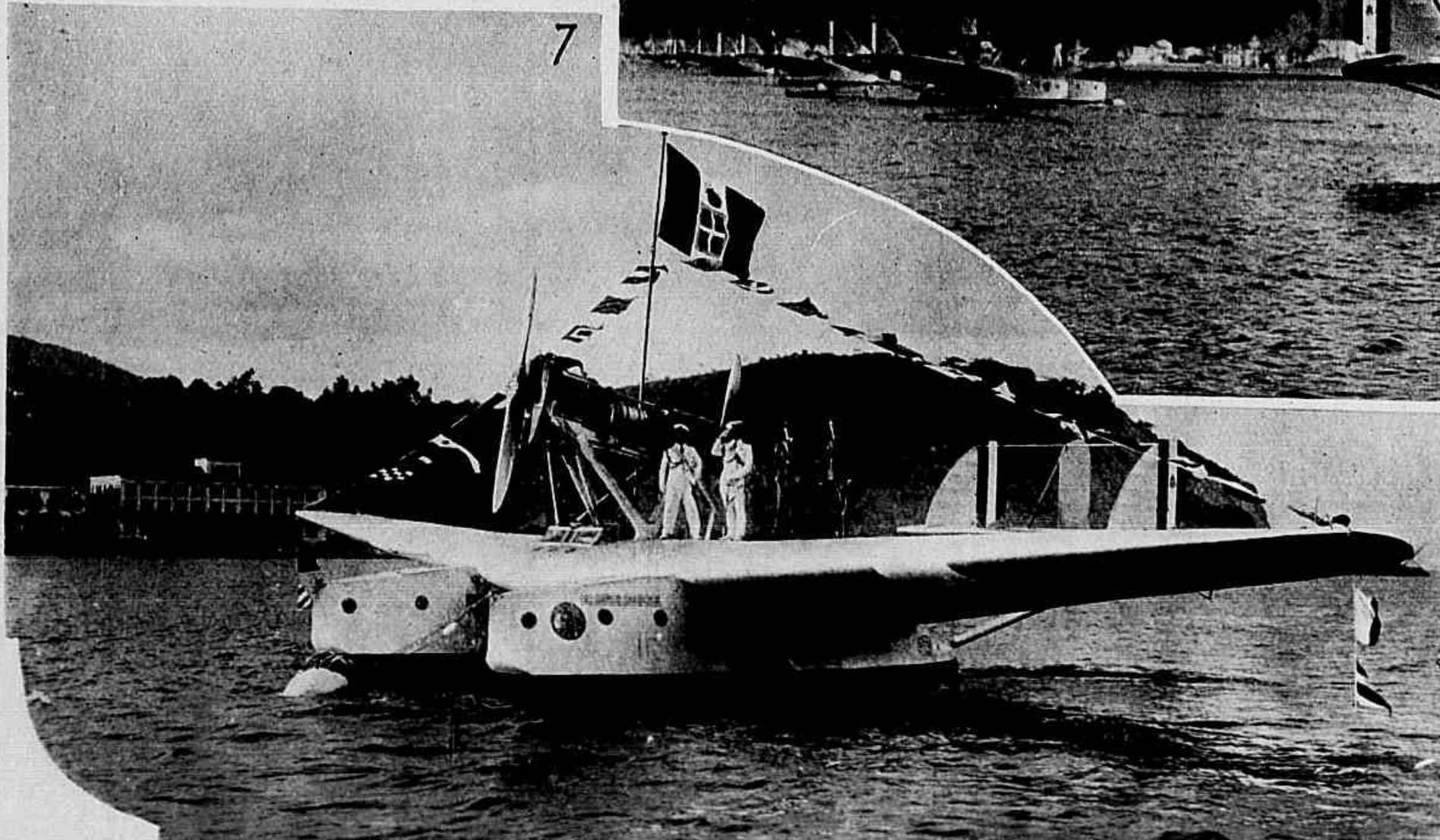
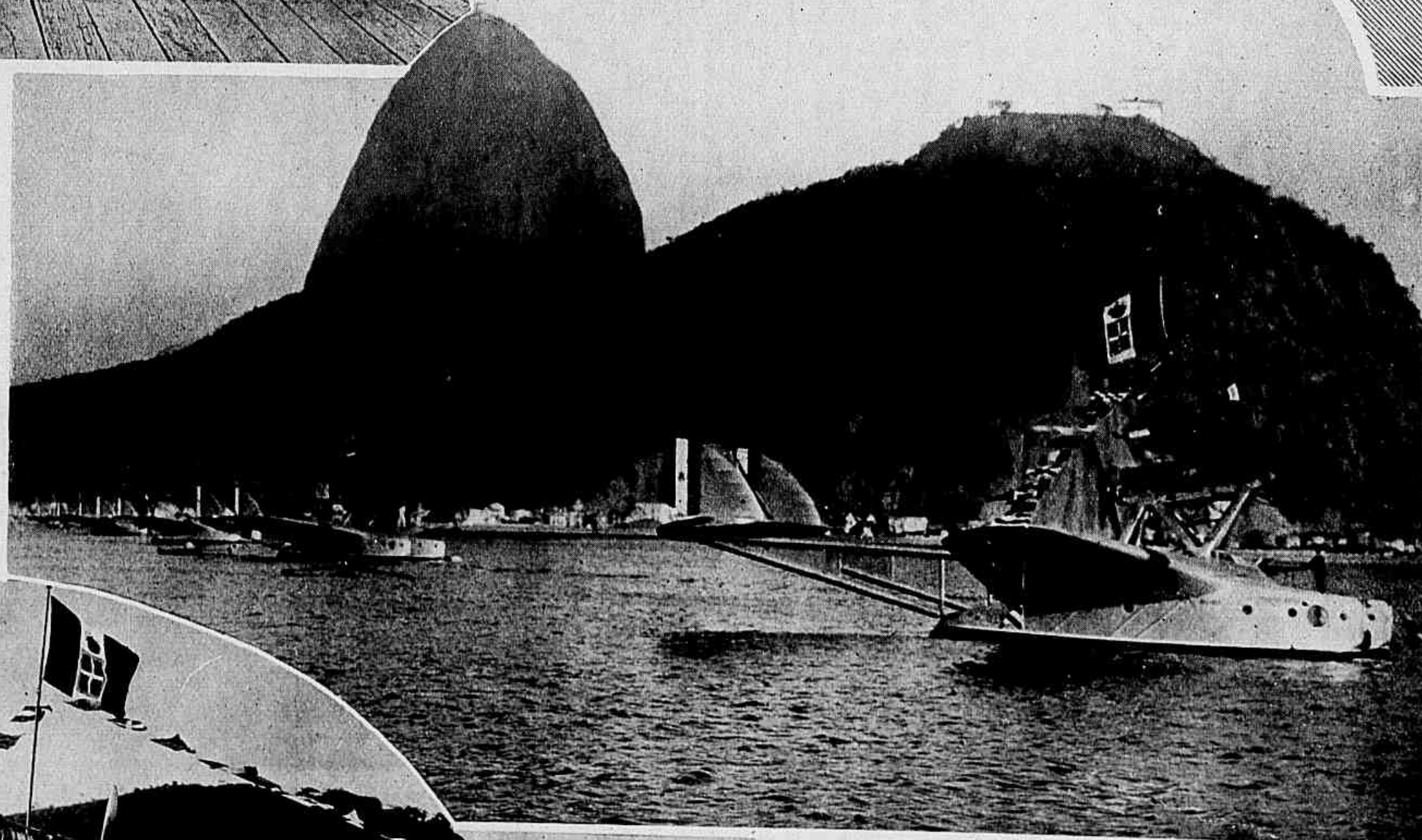
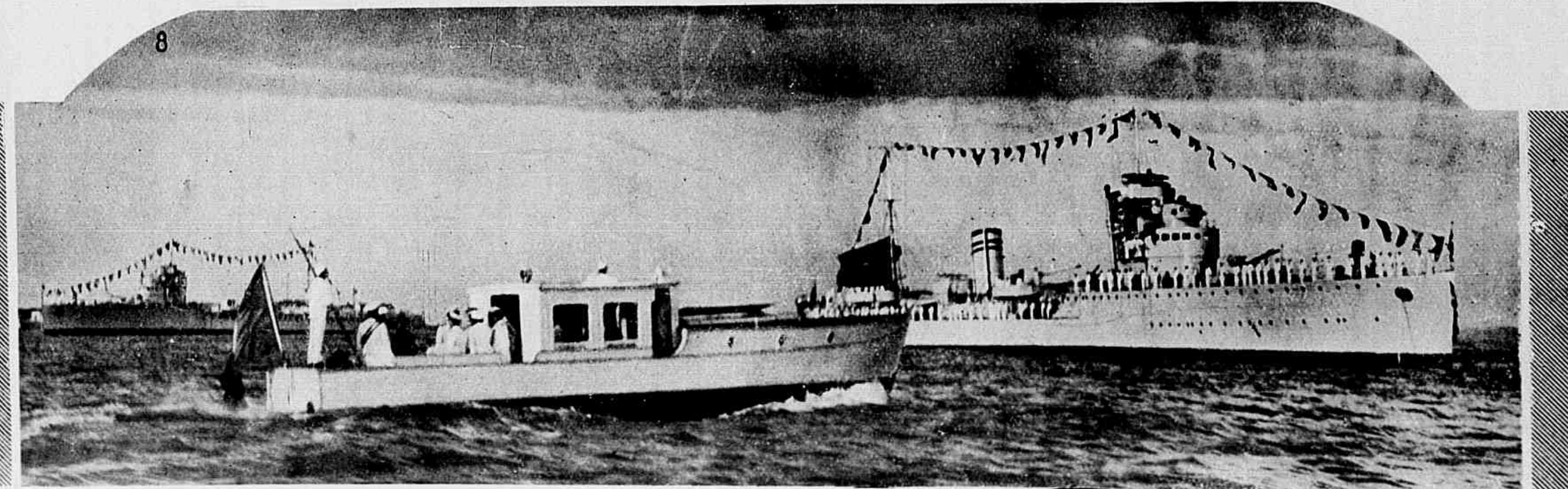
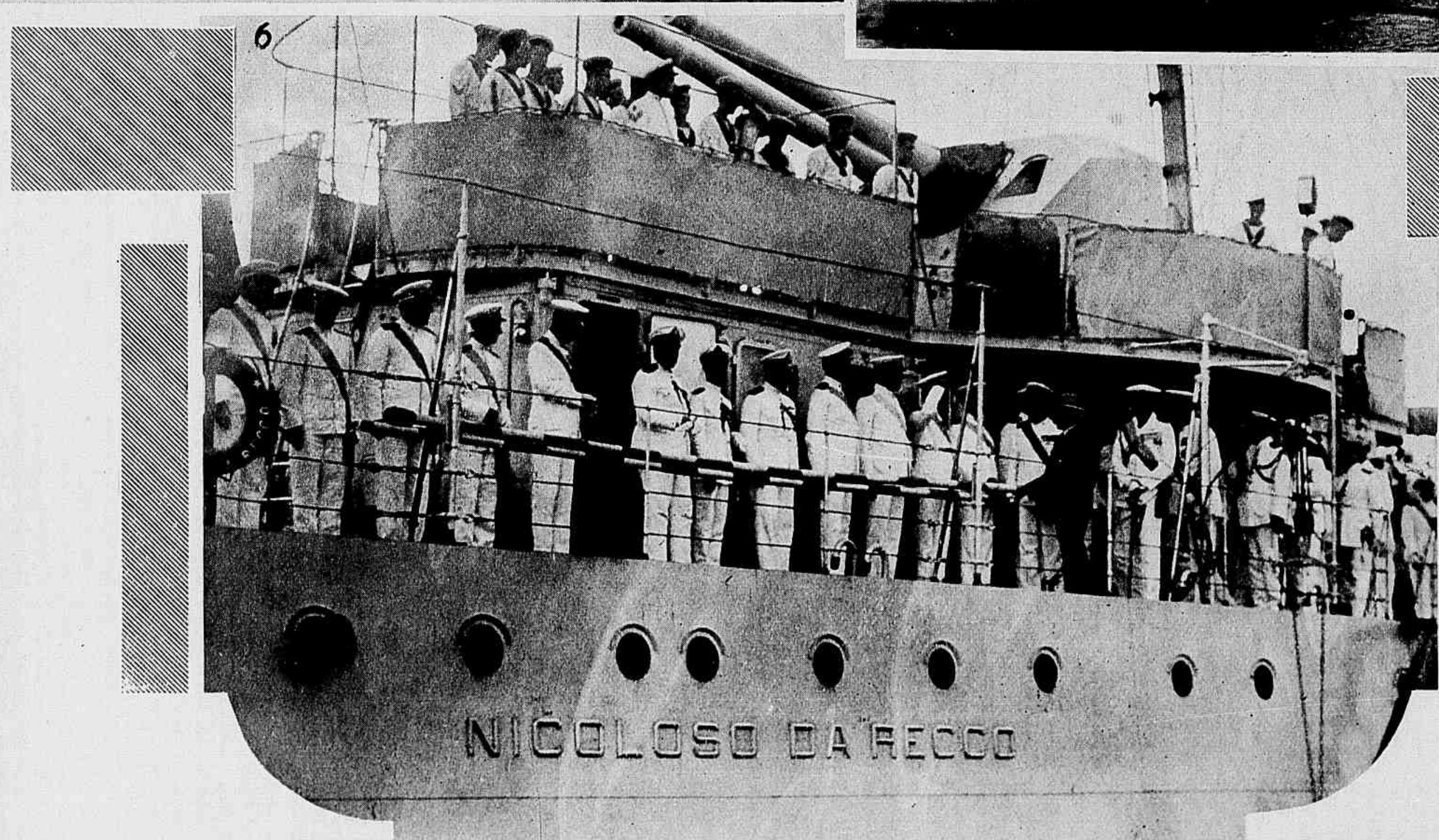
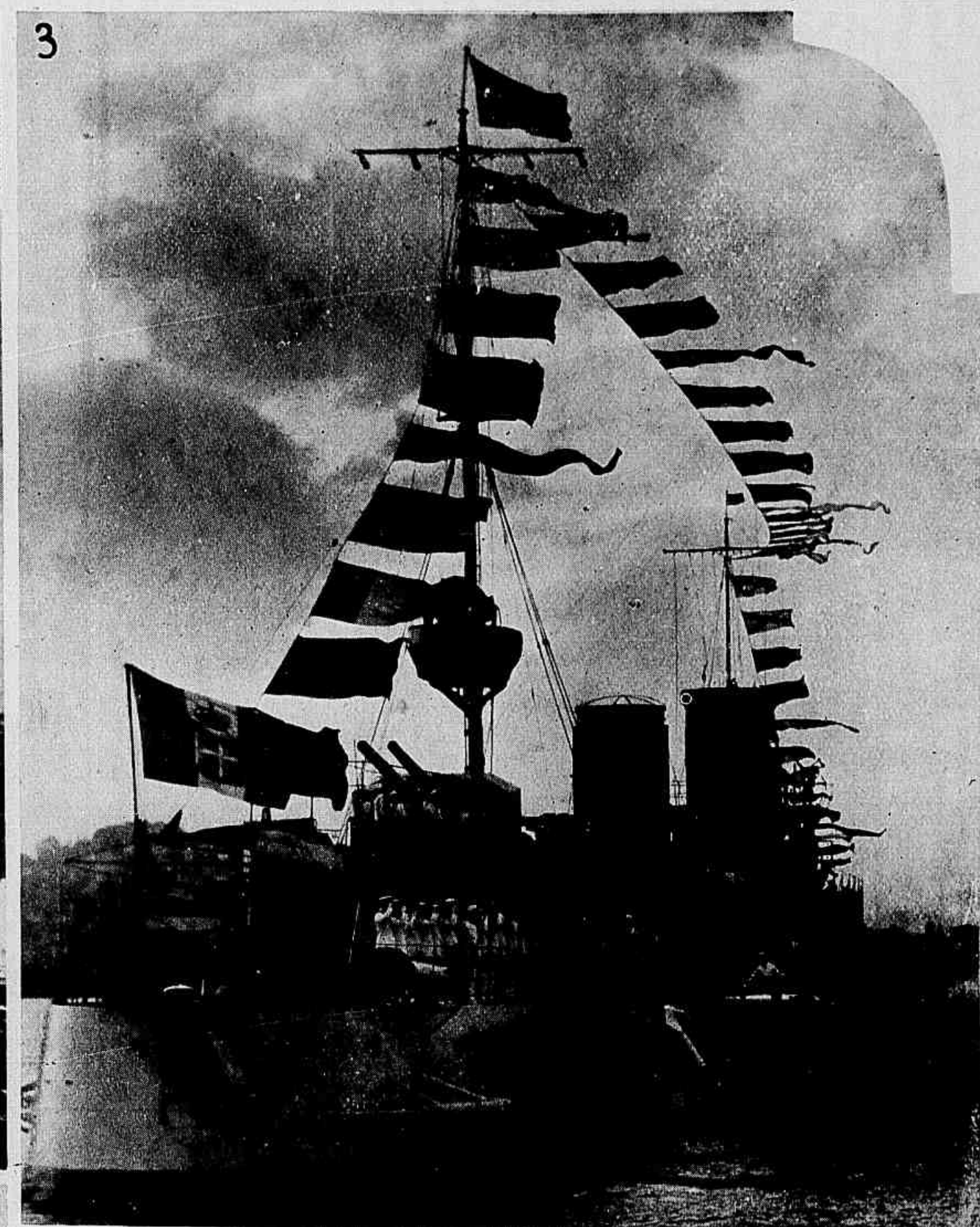
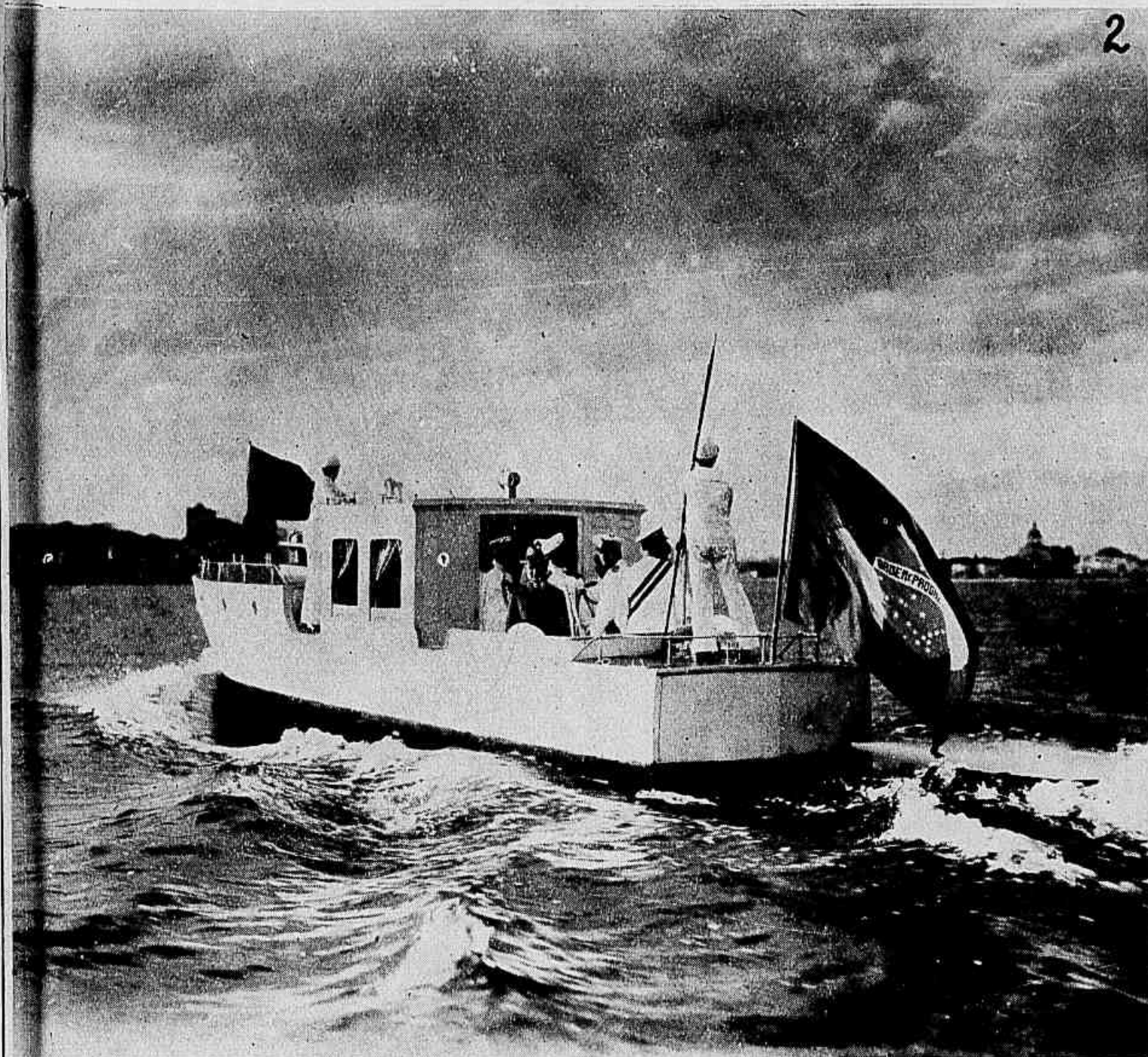
A chegada a Iguape do capitão Floramante Regino Giglio, prefeito da prospera cidade do Estado de S. Paulo.

# A gloria do Amor sobre o amor da Gloria

Realizou-se na semana passada o enlace matrimonial do glorioso general revolucionario Juarez Tavora com a senhorinha Nair Belisario Tavora. Predisposto a uma intimidade em que se sentiria satisfeita a modestia do illustre militar, não poude todavia deixar de ser, como foi, um acontecimento relevante na vida social carioca. No alto da pagina um grupo feito na sacristia da igreja São Francisco Xavier, vendo-se os noivos ladeados pelos ministros José Americo de Almeida e general Leite de Castro, seus paranymphos e pessôas amigas e parentes. Ao alto, á direita, os noivos diante do genuflexorio. As demais photographias dão a idéa do que foi a assistencia popular, em frente á matriz do elegante bairro carioca, vendo-se, na ultima, já sahindo da casa de Deus, os jovens esposos cercados pela curiosidade e pela sympathia do povo.

# Eolo e Neptuno trazem a Italia á Guanabara

Os cruzadores e os hydroaviões italianos chegaram á nossa bahia juntos. Foi um espectaculo surprehendente. A primeira photographia mostra os cruzadores passando a Cotunduba, em demanda da barra. A segunda mostra-os, na direcção da ilha Lage, emquanto os hydroaviões transpõem o céu do Pão de Assucar. Na terceira vêem-se os cruzadores encurvando a rota, na direcção do ancoradouro de Villegaignon. Na ultima, os hydroaviões tocando as aguas, na entrada da enseada de Botafogo, emquanto os cruzadores ancorados salvam o termino do gigantesco *raid*.

# OS CRUZADORES ITALIANOS ENTRANDO NA GUANABARA

Ao alto: uma imponente visão da rota dos oito cruzadores italianos em demanda da Guanabara, passando diante da ilha da Cotunduba. Em baixo, as oito naves da Italia transpondo a barra, saudadas pela fortaleza de São João, emquanto os onze aviões do general Balbo entravam a voar sob o céu da Guanabara.

# ASAS DA ITALIA SOB O CÉO DE NATAL

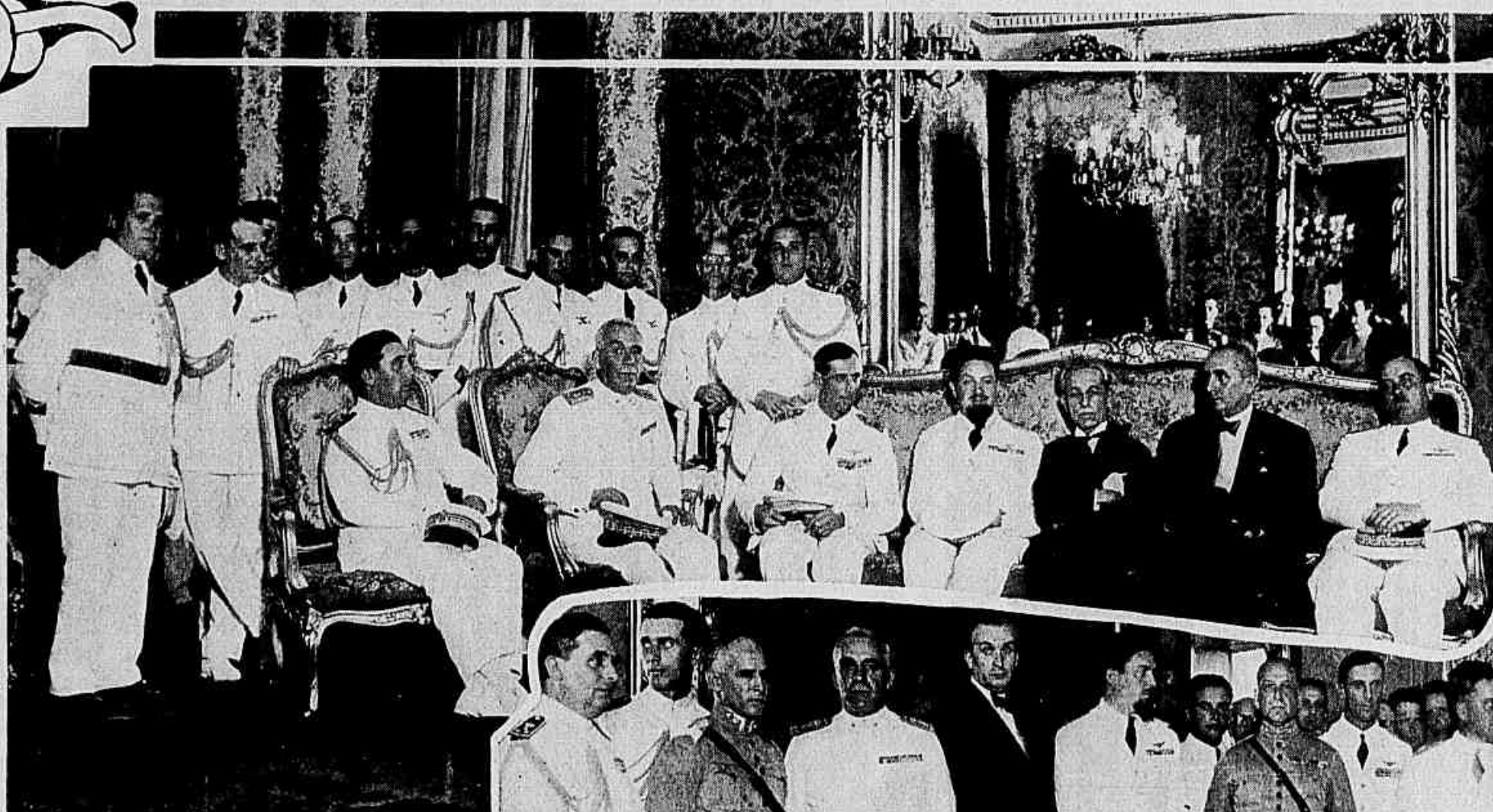
O porto de Natal, pela sua posição geographica, está fadado a ser o braço estendido com que a terra brasileira acolhe os nautas aéreos do Atlantico. Na capital da terra potyguar os motorees descansam e o homem sente a gloria de ter vencido o espaço. Foi o primeiro porto de terra brasileira attingido pelos aviadores do general Balbo.

1 — Os aviadores são recebidos no palacio do Governo em Natal. Vê-se o general Balbo, tendo á sua direita o general Valle e o tenente-coronel Maddalena; e á esquerda os interventores federaes no Rio Grande do Norte e na Parahyba. 2 — O general Balbo, em companhia do consul italiano, na lancha que a levou á terra. 3 — O monumento a Augusto Seveto, o precursor da navegação aérea. 4 — O general Balbo junto ao monumento a Augusto Severo, em que depôz uma côroa em homenagem ao martyr da aviação. 5 — Trecho do rio Potengy, vendo-se ancorados os hydro-aviões italianos.

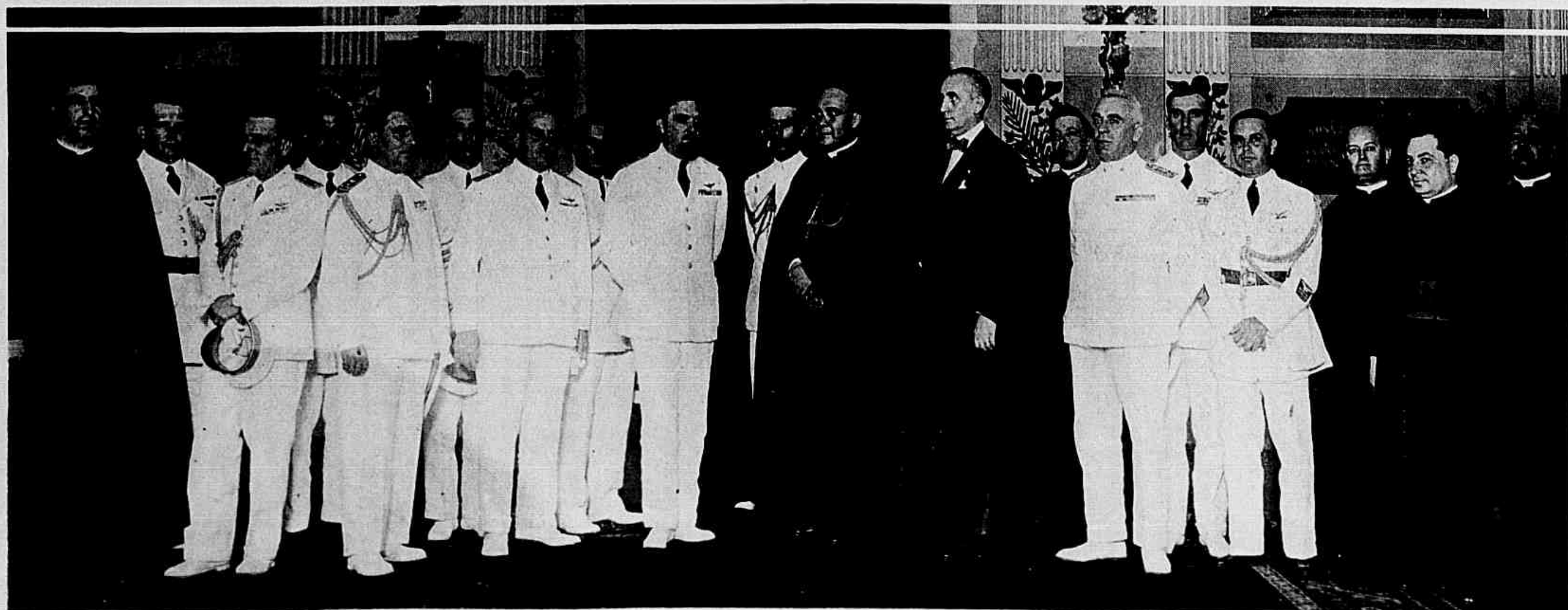
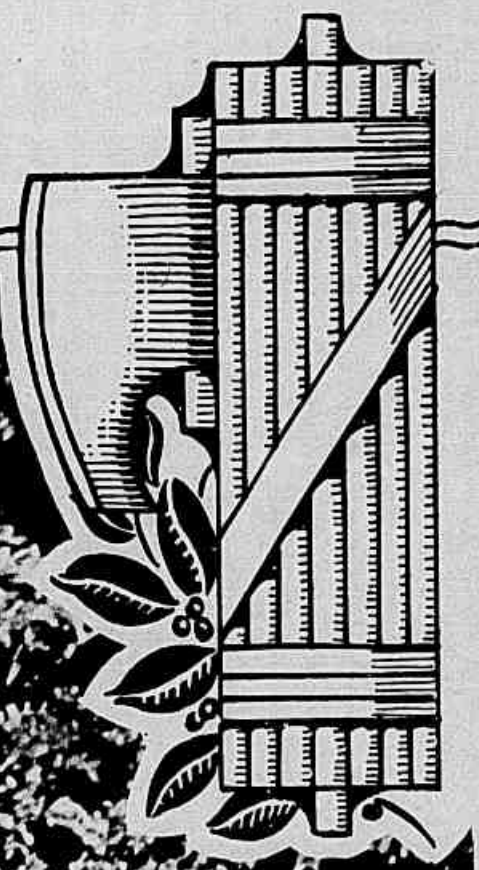
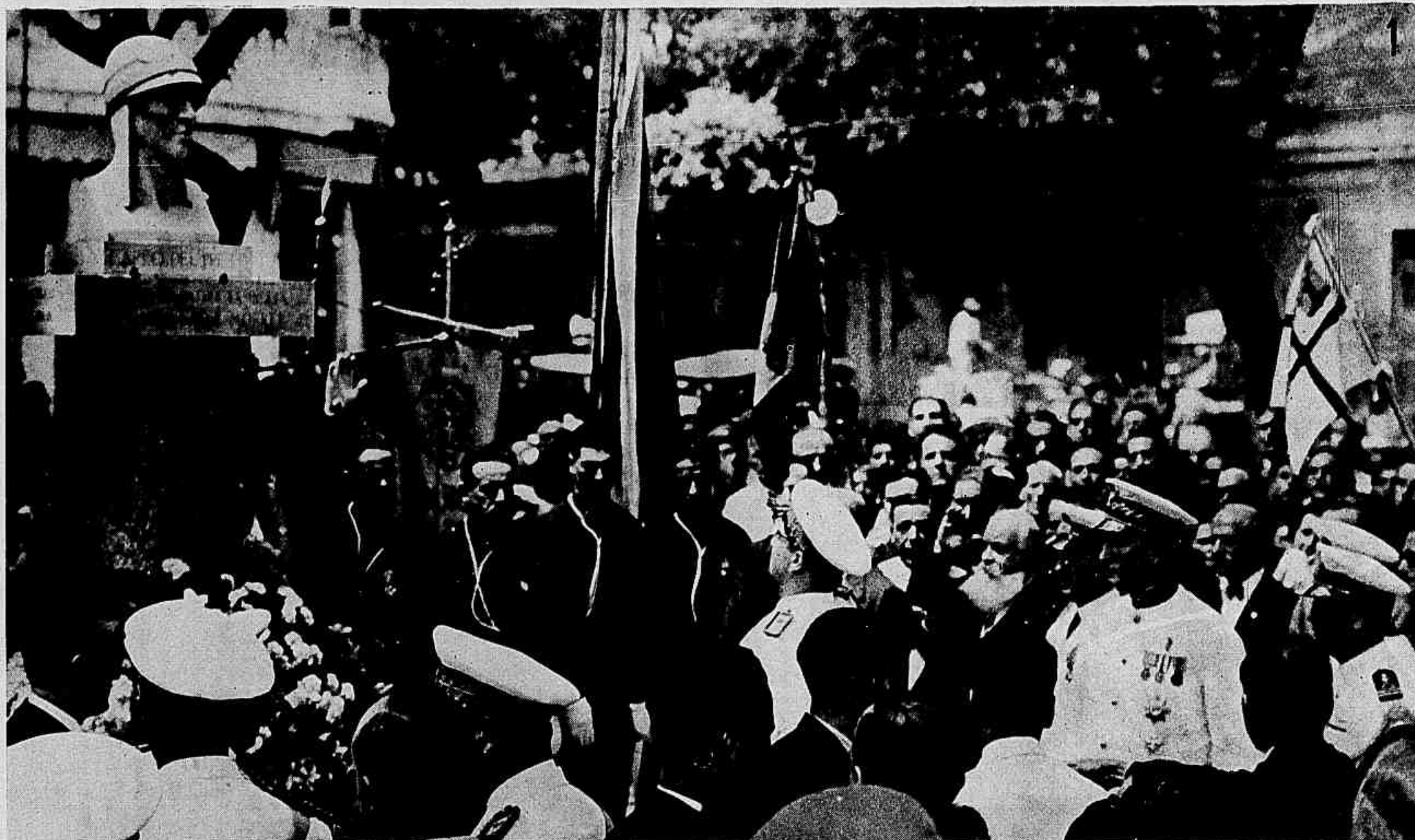
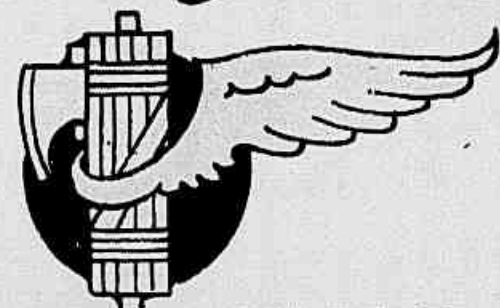
# ARMAS DO FASCIO: EM CONTINENCIA AO BRASIL!

O chefe do Governo Provisorio passou em revista, na tarde de sabbado ultimo, as esquadras aérea e naval italianas, commandadas respectivamente pelo general Balbo e pelo almirante Bucci. As nossas gravuras representam:

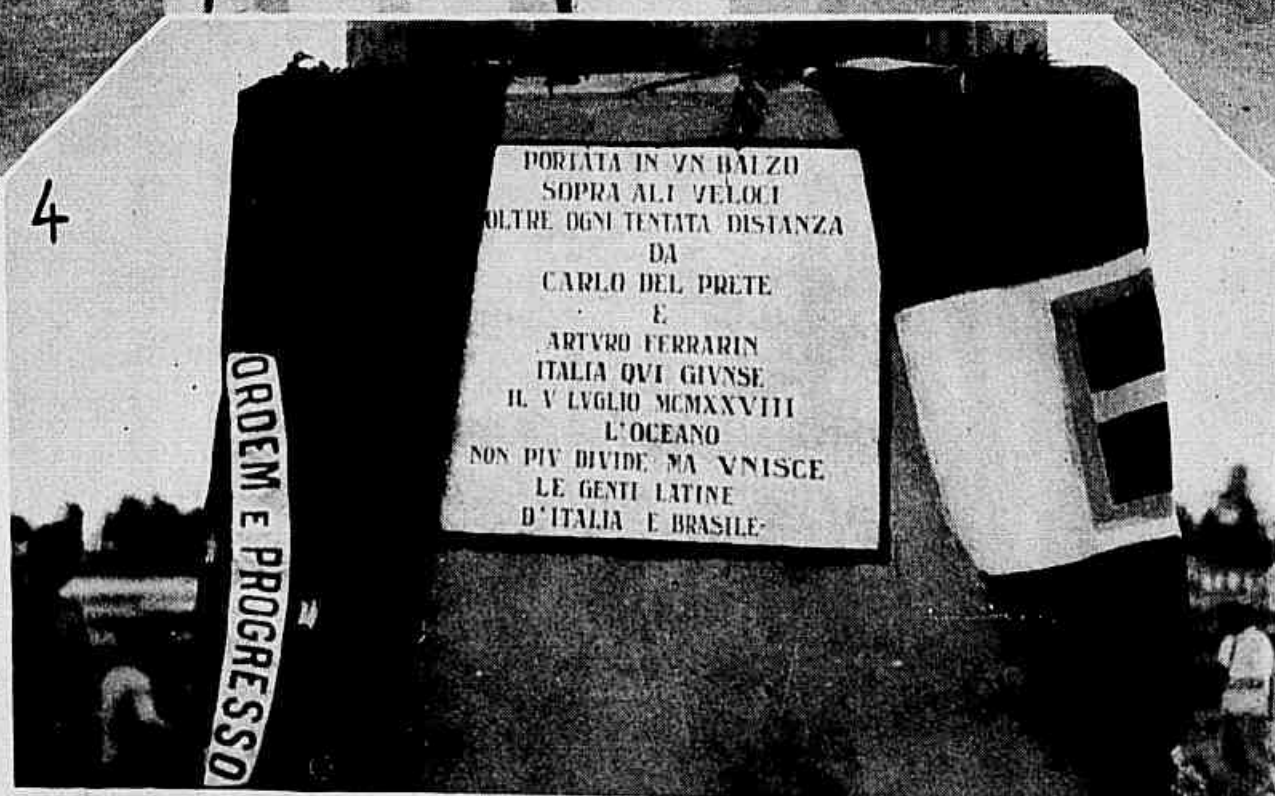
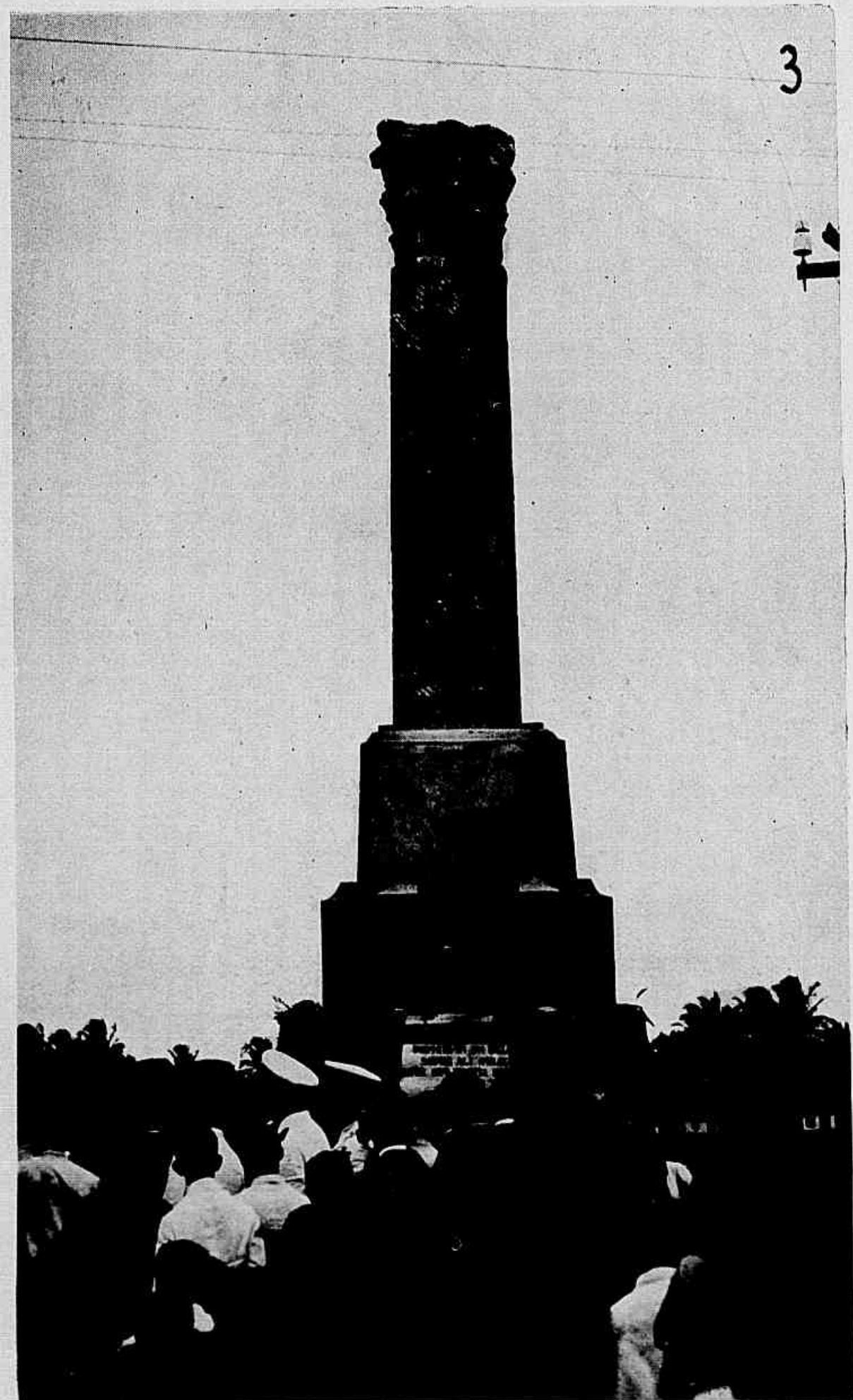
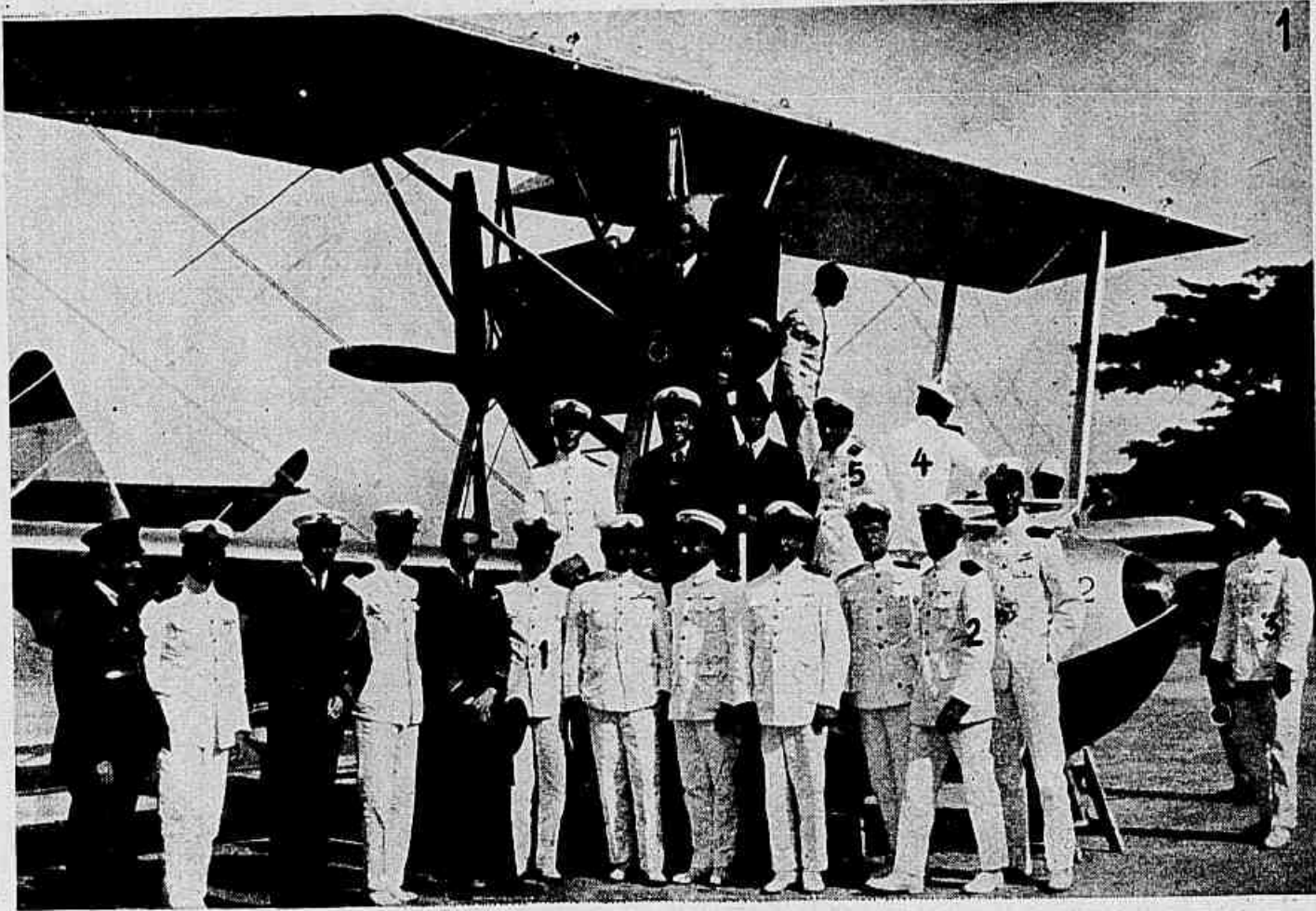
1 — A lancha Sá Peixoto, em que embarcou o chefe do Governo Brasileiro, recebe as continencias de um hydroavião da esquadrilha. 2 — A lancha presidencial, em plena Guanabara, vendo-se o sr. Getulio Vargas, o general Balbo e officiaes da comitiva. 3 — O "Nicoloso da Recco" recebe a seu bordo o chefe do Governo. 4 — O sr. Getulio Vargas, tendo á sua esquerda o general Balbo e acompanhado pelo introductor diplomatico, sr. Macedo Soares, segue com sua comitiva para a lancha Sá Peixoto, na ponte presidencial do Cattete.

5 — Os hydroaviões italianos enfileirados na enseada de Botafogo, aguardam a visita. 6 — Já a bordo do capitanea da esquadra, o chefe do Governo Provisorio recebe as saudações da officialidade. 7 — O hydroavião "Danilo Barbianti", com sua heroica tripulação, engalanado para a revista. 8 — A lancha presidencial singra a Guanabara, em revista aos cruzadores do Fascio.

# As visitas officiaes do General Balbo

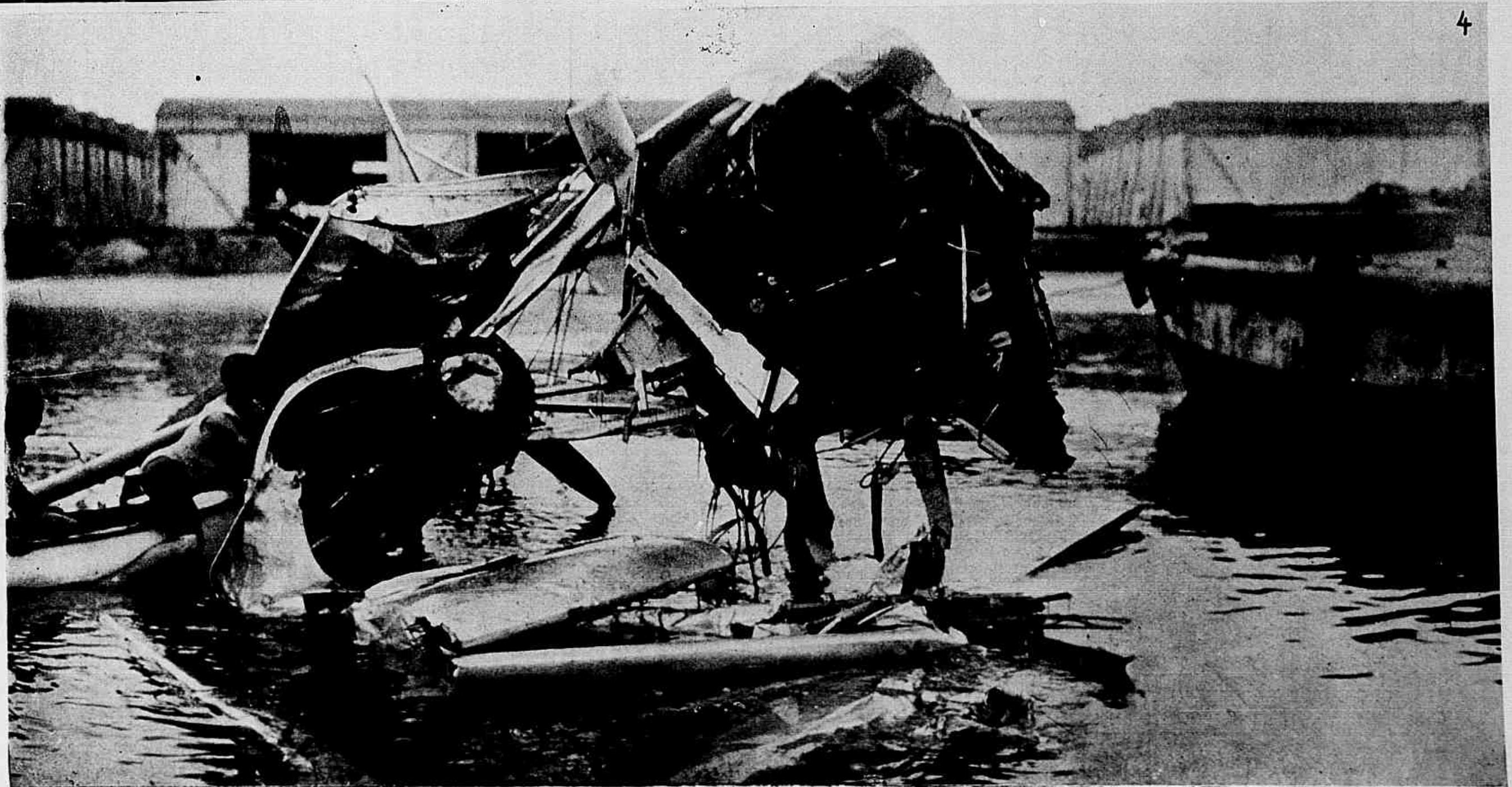
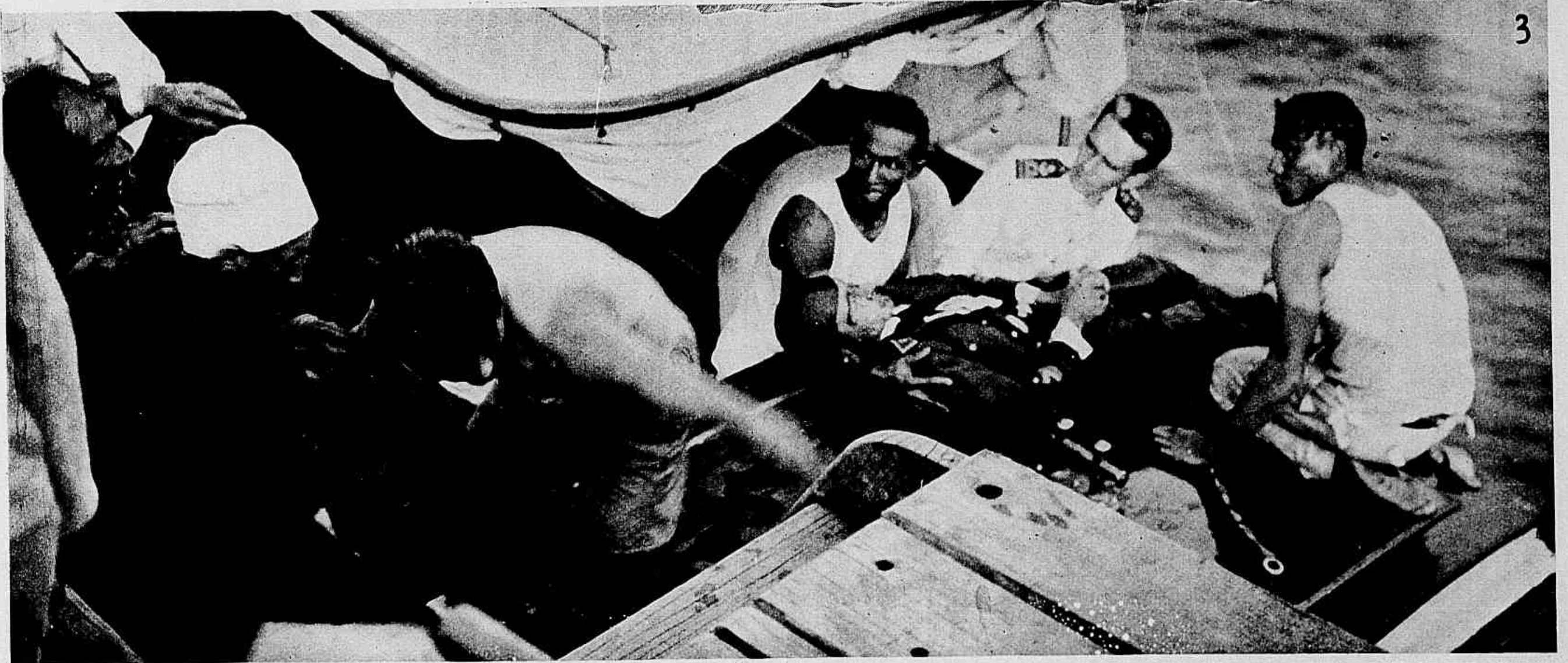
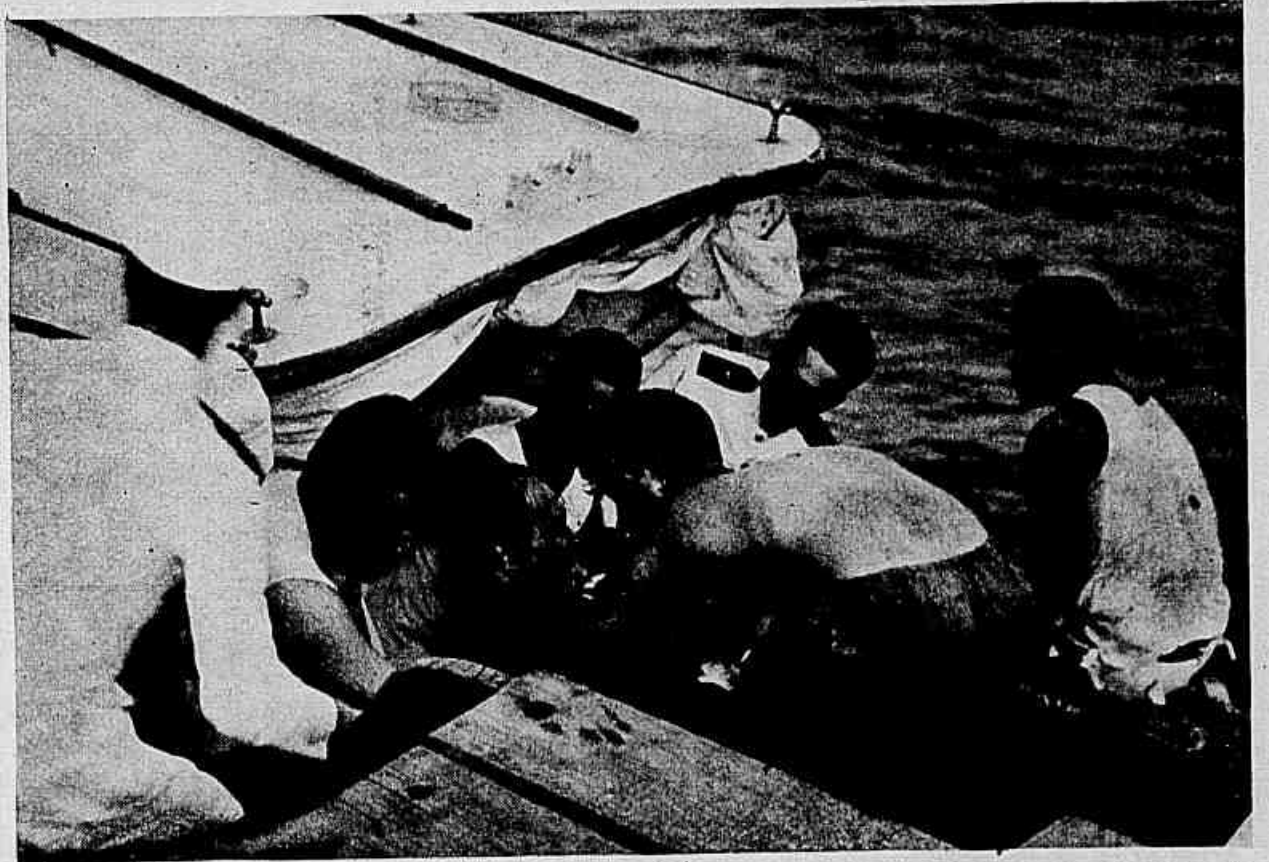
O chefe da esquadrilha aérea da Italia no palacio do Cattete. Vê-se o sr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio, que tem á direita o general Balbo e o sr. embaixador da Italia e á esquerda o general Valle. Vêem-se tambem o almirante Bucci, chefe da esquadra italiana de cruzadores, e ministros de Estado

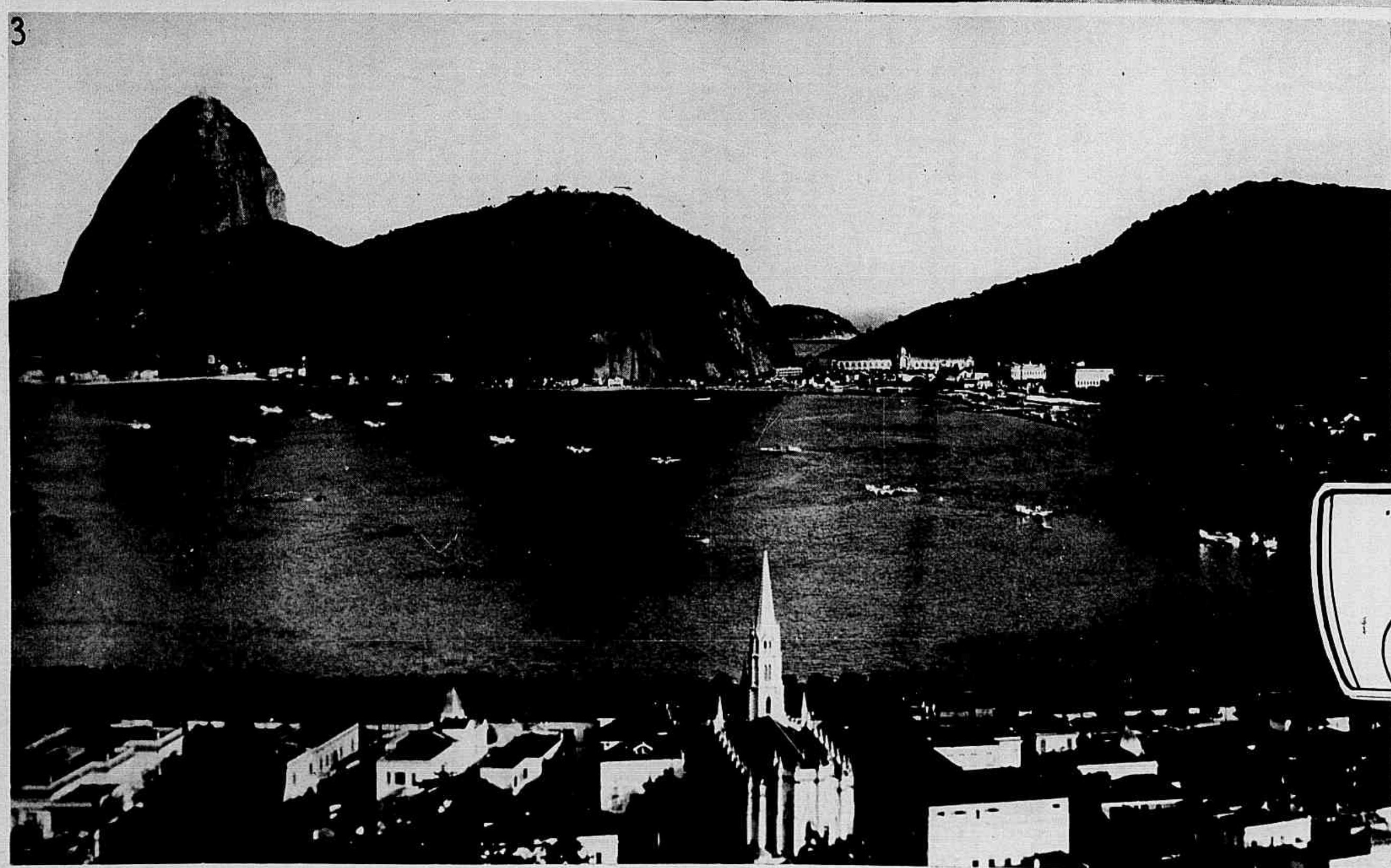
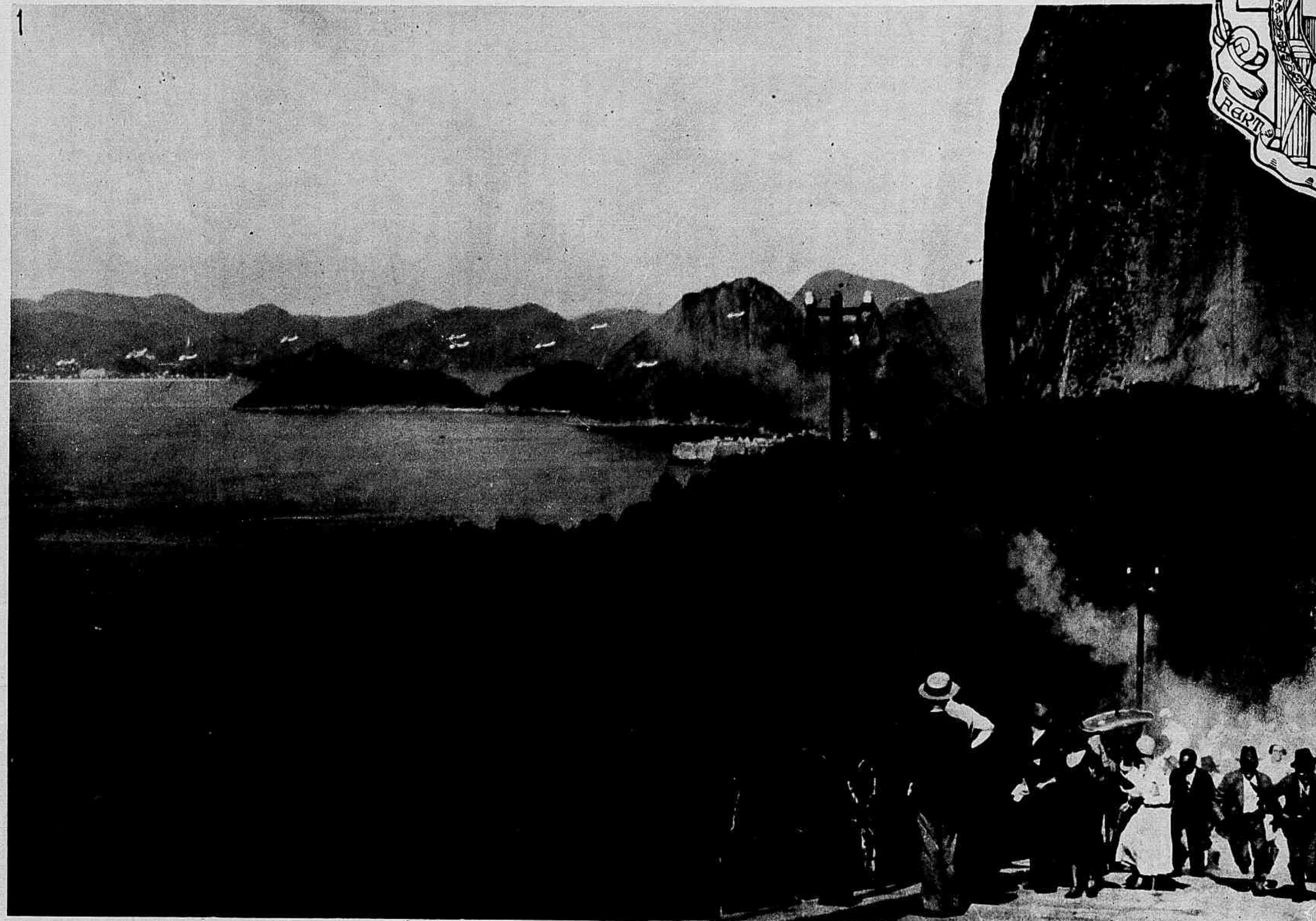
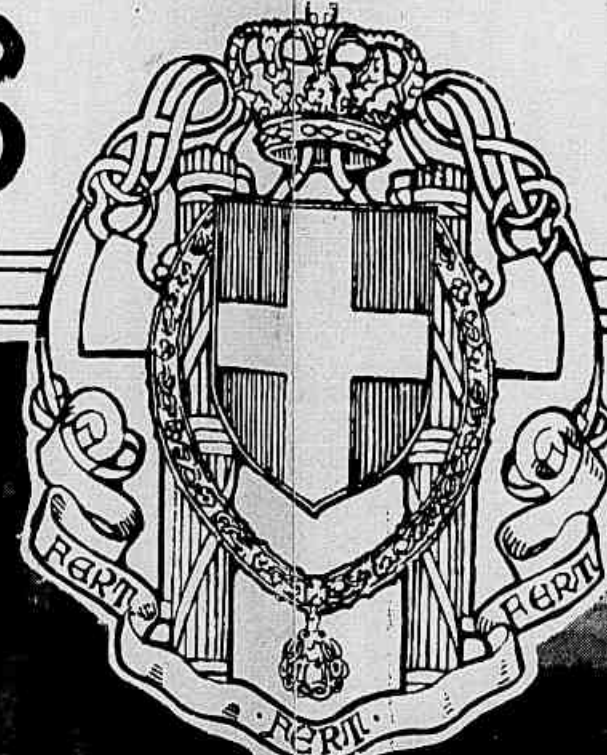
O general Balbo e o sr. embaixador da Italia, cav. Vittorio Cerruti, sahindo do palacio do Cattete em companhia do dr. J. R. Macedo Soares, introductor diplomatico.

O general Balbo no ministerio do Exterior. A' esquerda de s. ex.ª vêem-se os srs. Mello Franco, ministro do Exterior; embaixador da Italia e general Valle, chefe do Estado-Maior da Aeronautica da Italia.

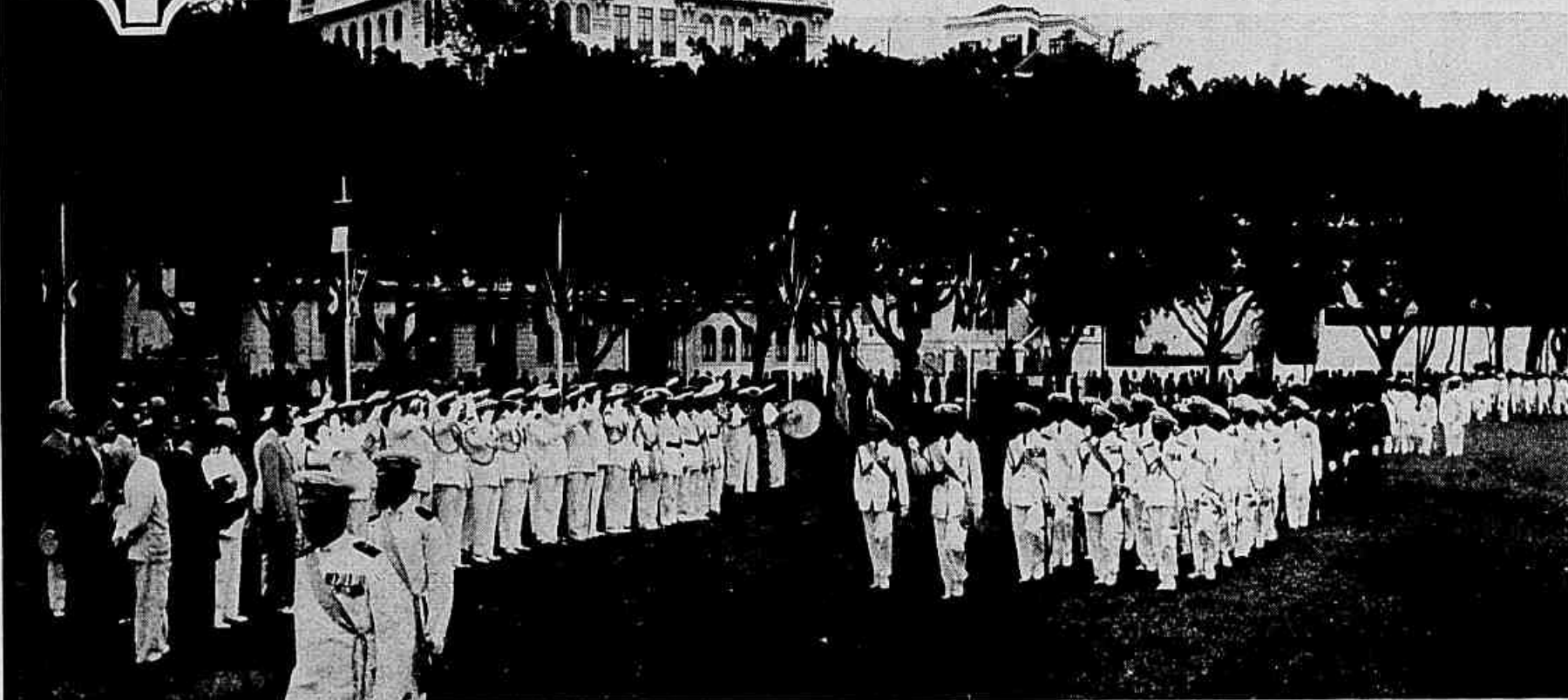
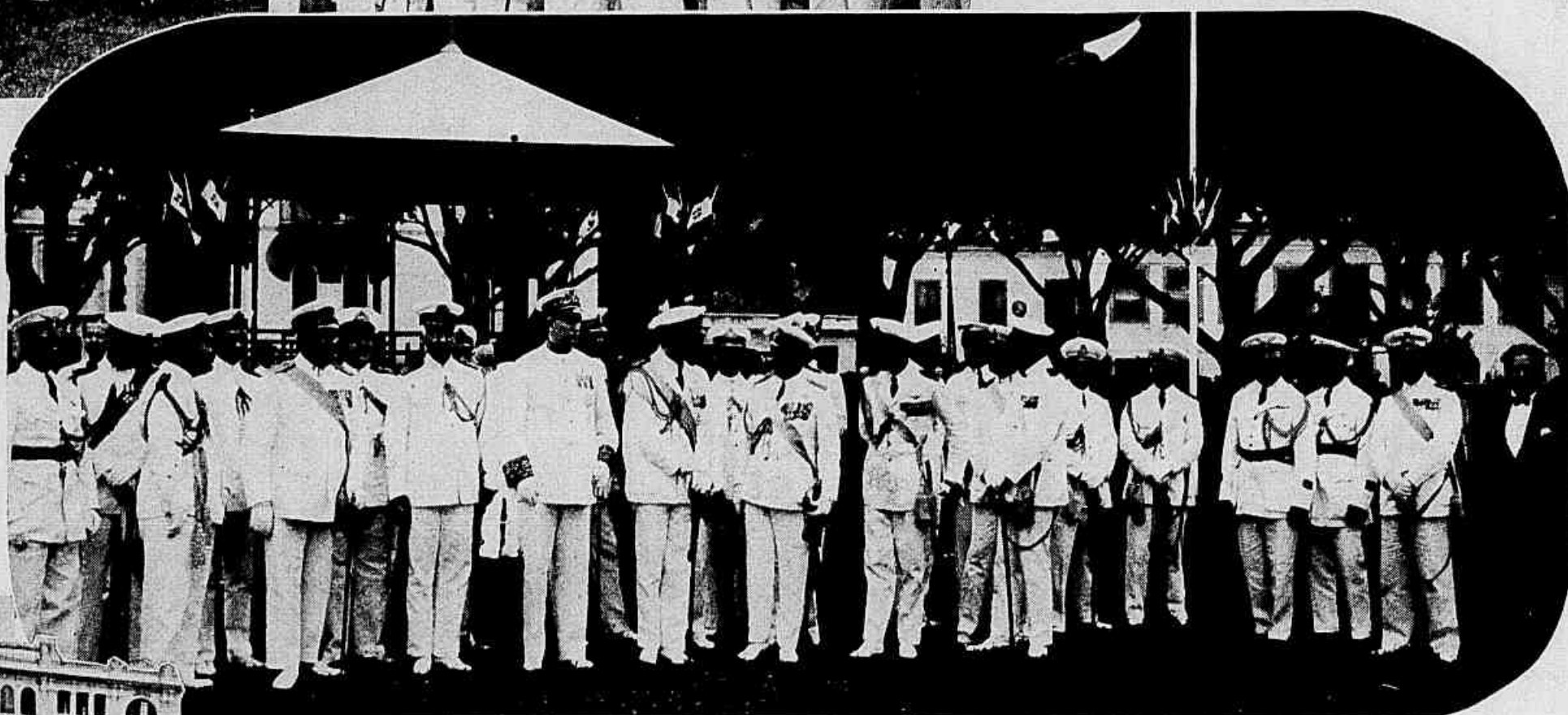
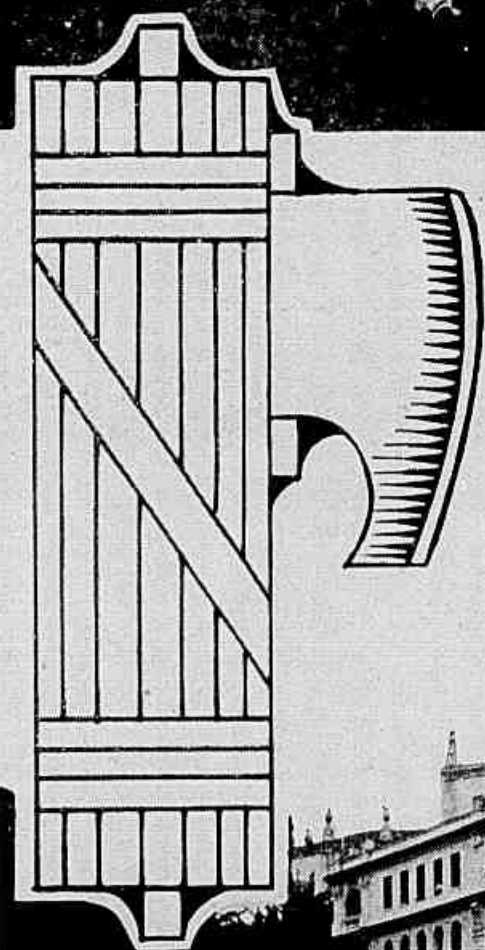
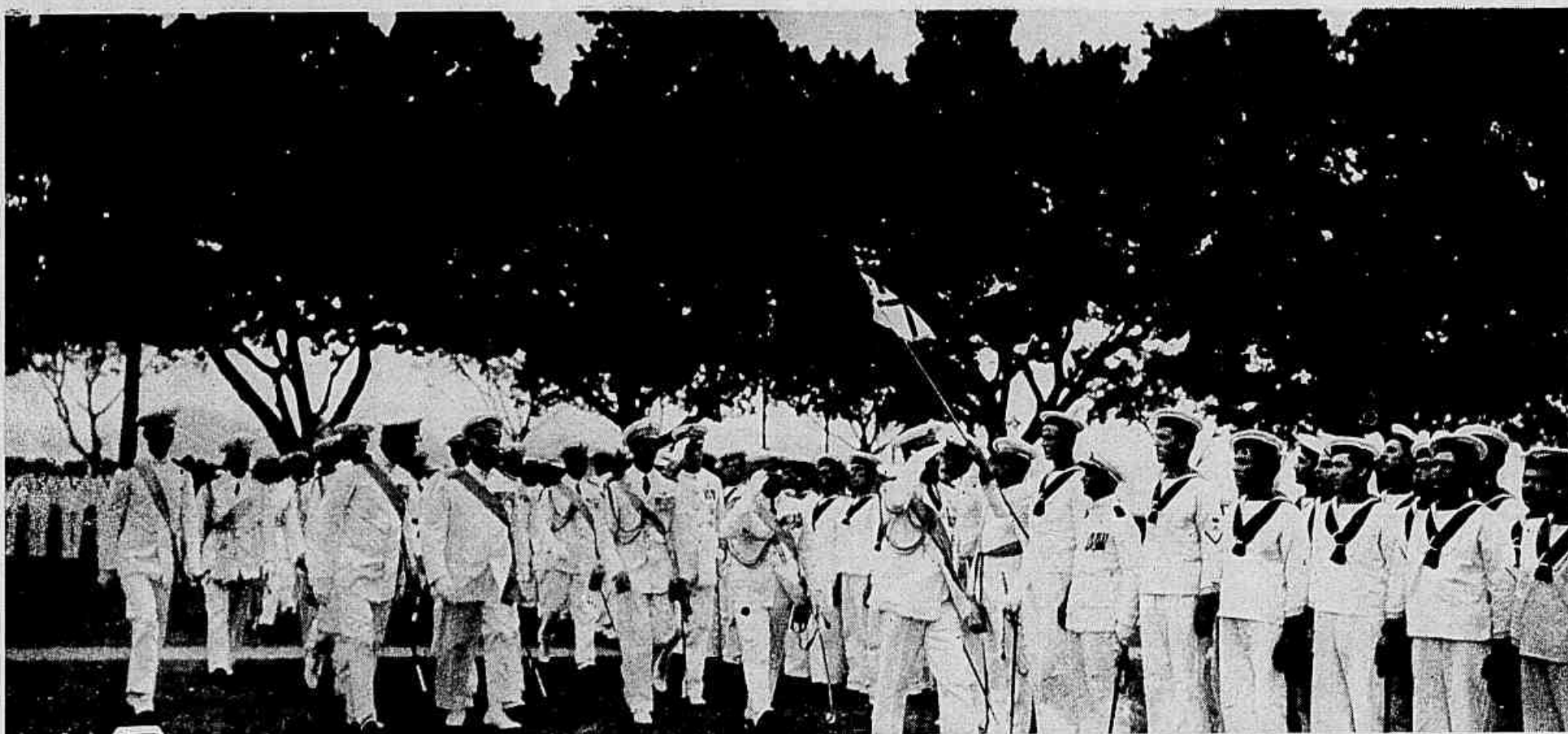
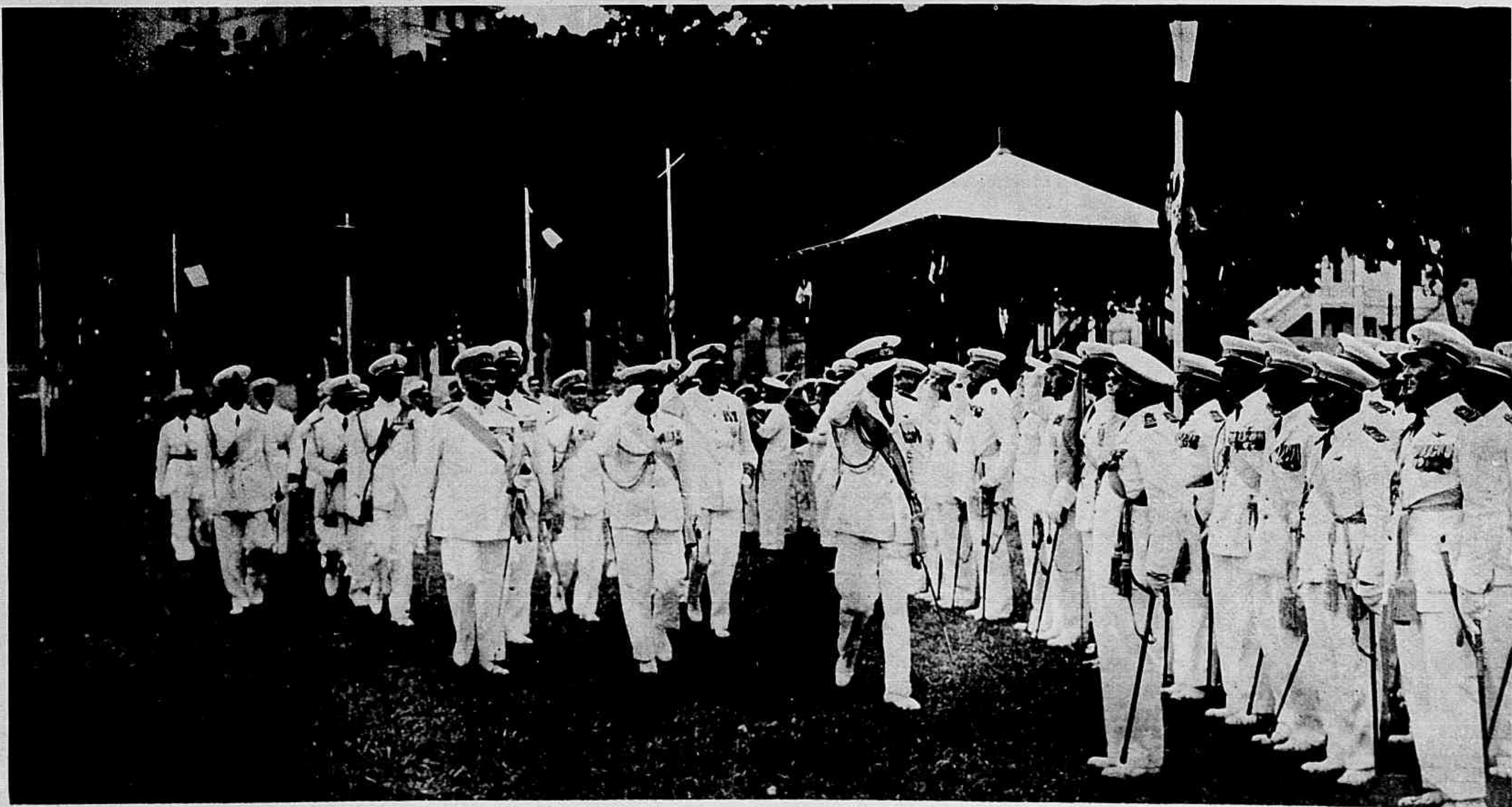
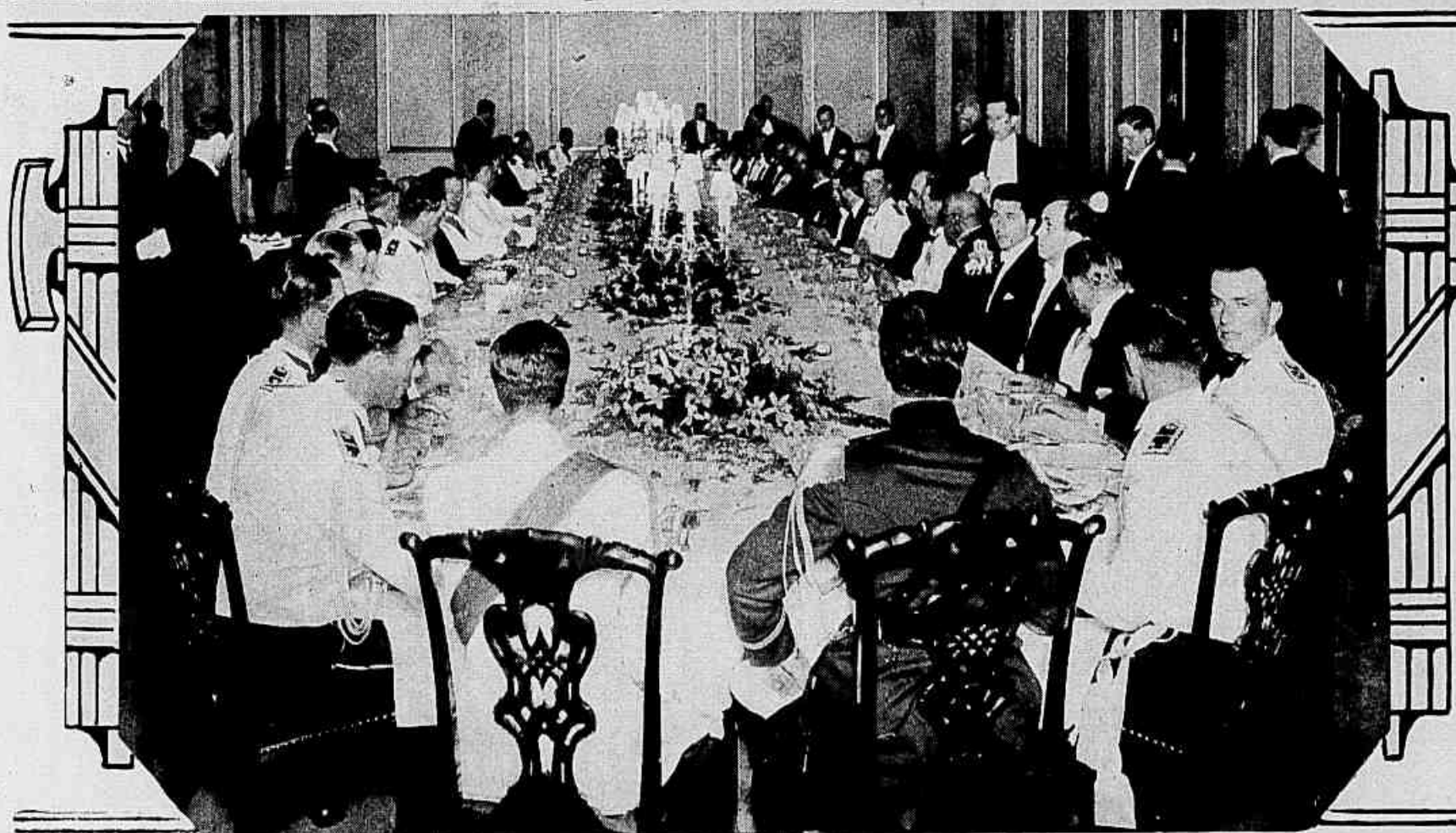
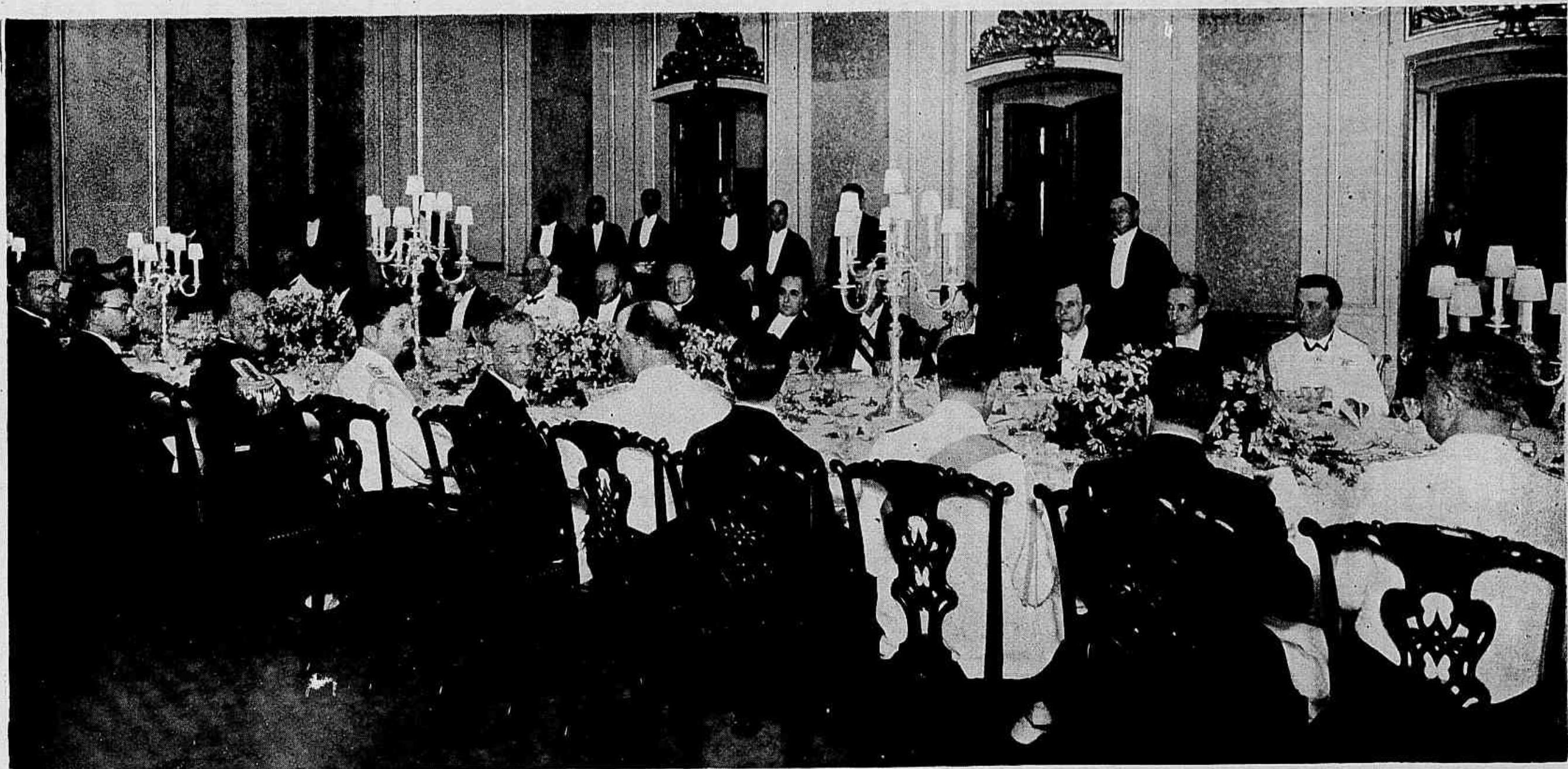
No palacio S. Joaquim, em visita ao sr. Cardeal d. Sebastião Leme. O general Balbo tem á esquerda S. Eminencia; o embaixador da Italia, e o almirante Bucci; e á direita o general Valle.

O ministro da Aviação da Italia no Ministerio da Guerra. Ladeando o general Balbo, os srs. embaixador da Italia e general Leite de Castro, ministro da Guerra.

# A gloria dos vivos á gloria dos mortos

Na passada semana, a expressão pujante da Italia renovada levou seu tributo de saudade e de gratidão aos heróes da Grande Guerra, symbolizados no monumento que se ergue nos jardins da Embaixada italiana nesta capital. A nossa gravura representa esse momento de reverencia patriotica, quando o general Italo Balbo e seus companheiros da jornada gloriosa parecia quererem acordar os mortos da Raça e da Historia para receberem o beijo da posteridade e assistirem ao magnifico espectaculo de progressso e de fraternidade com que a Italia de Mussolini illuminou os albores do anno IX do novo regime.

# A' memoria de Del Prete no Rio de Janeiro e em Natal

**A vinda dos aviadores de Balbo ao Brasil trouxe, com o espirito dynamico da Italia Nova, com o progresso immenso do Fascio, com a demonstração pujante do genio latino, a grande saudade da Patria pelo filho desapparecido quando a gloria das asas lhe dava as asas da gloria. *Del Prete*, o aviador-martyr, recebeu as homenagens dessa saudade em Natal e no Rio de Janeiro.**

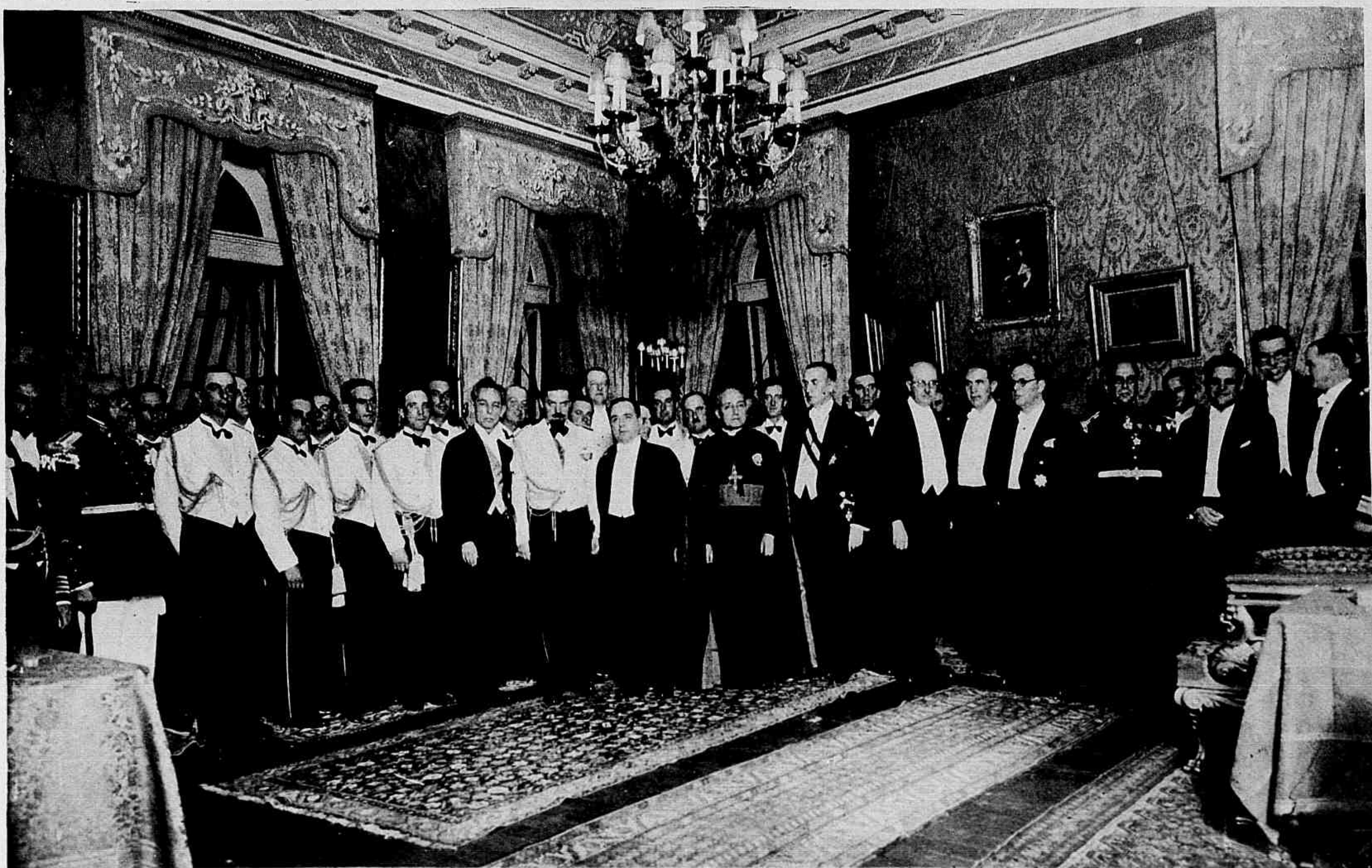
1 — A praça Del Prete, fronteira á Embaixada italiana, quando o general Balbo, cercado de autoridades e de representantes das associações italianas, presta sua continencia militar diante do busto de Del Prete. 2 — O general Balbo e o almirante Protogenes Guimarães, director da Aeronautica Naval, na Ponta do Galeão, ilha do Governador, quando examinavam o "Savoia-Marchetti" em que Del Prete atravessou o Atlantico. Esse avião, que foi offerecido ao Brasil, mostra, na lista negra horizontal, o vestigio do desastre de Touros e, na fenda vertical, o resultado da decollagem desastrosa de Natal. 3 — A Columna Romana que se erigiu em Natal sobre um sócolo commemorativo do *raid* Ferrarin-Del Prete, offerecido por Mussolini ao Brasil. 4 — Aspecto da lapide apposta ao sócolo da Columna, registrando o esplendido vôo de Del Prete. 5 — Vista da outra lapide, no mesmo sócolo insculpida, perpetuando o feito magnifico de Balbo.

# PHOTOGRAPHIAS INEDITAS DA MORTE DE DEL PRETE

As photographias desta pagina — com excepção da primeira, que foi a ultima pose do mallogrado Carlo Del Prete — são absolutamente inéditas. Nunca foram publicadas em jornal ou revista alguma. Obtendo-as agora, a "Revista da Semana" insere-as ao lado das homenagens prestadas ao heroico realizador da travessia aérea - directa do Atlantico.

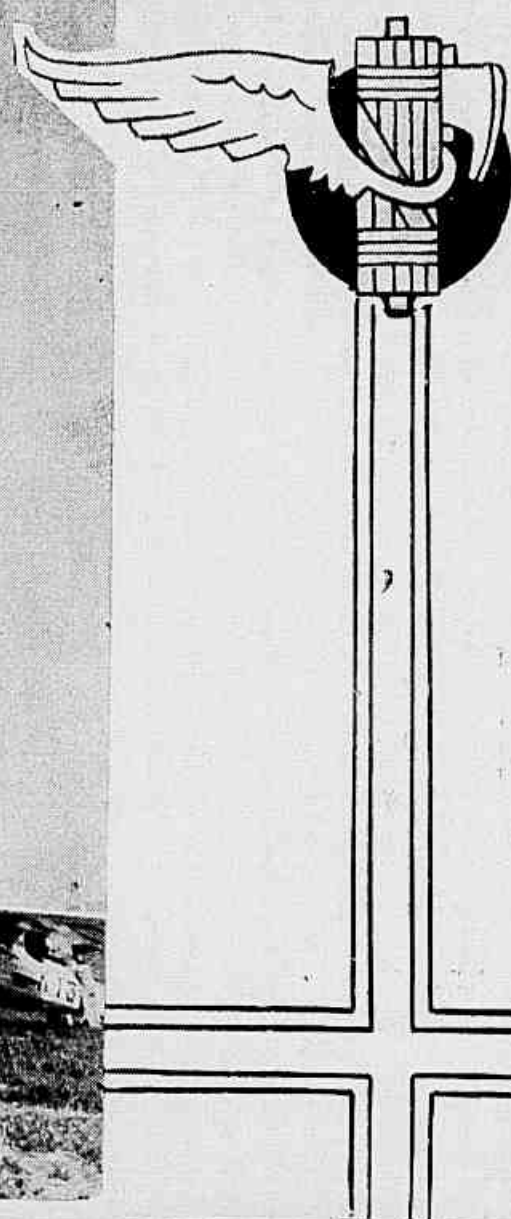
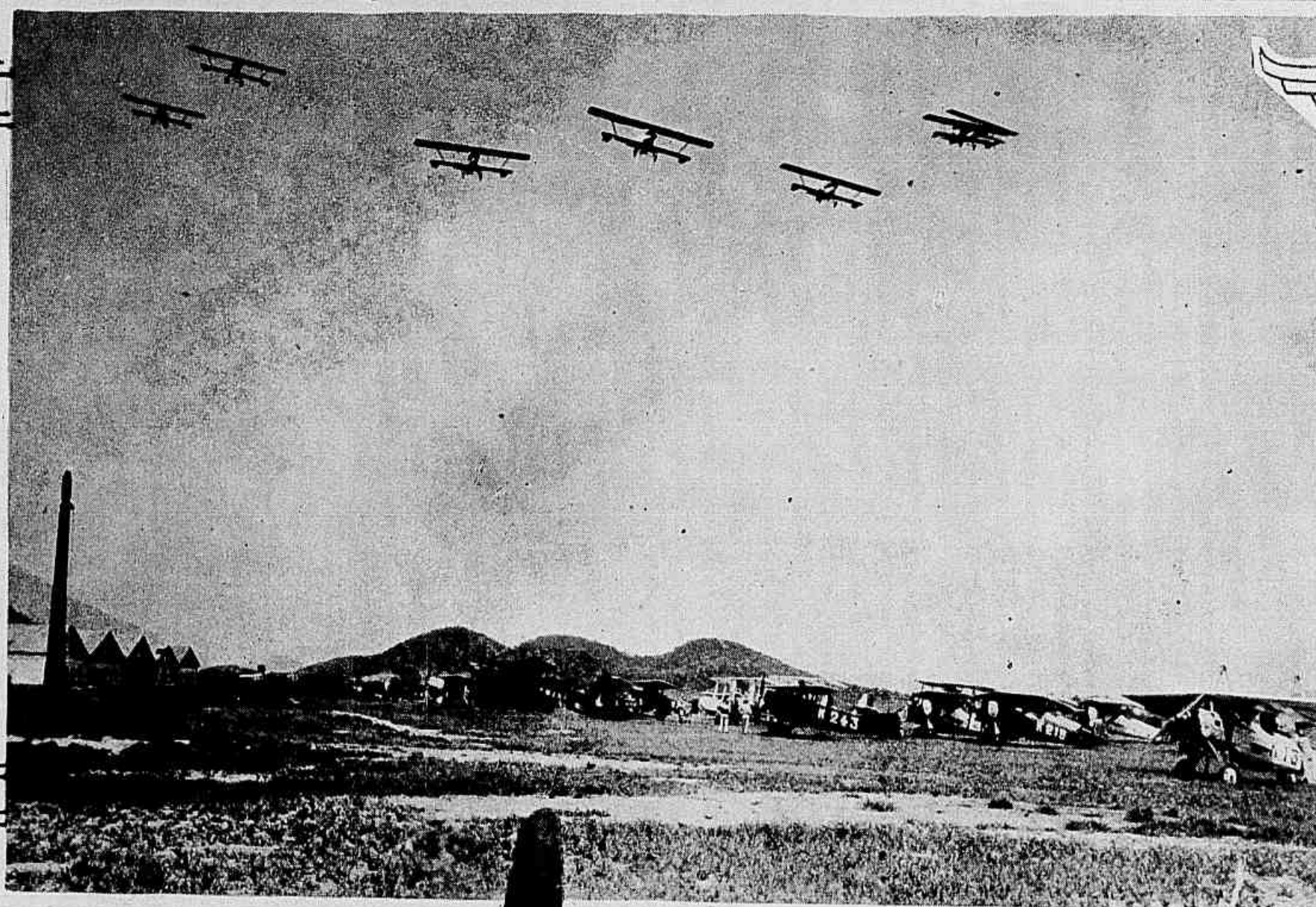
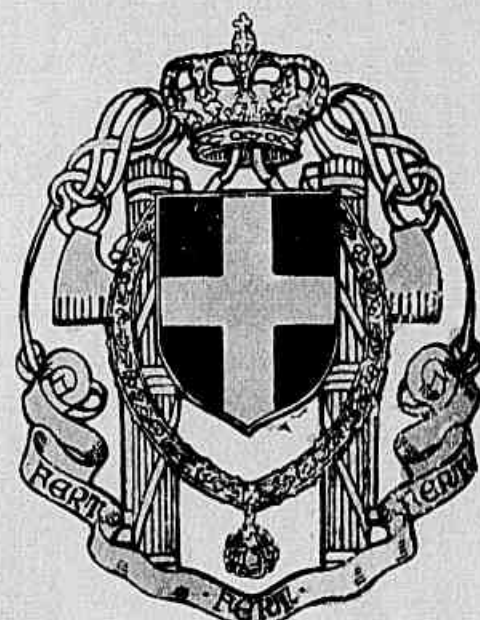
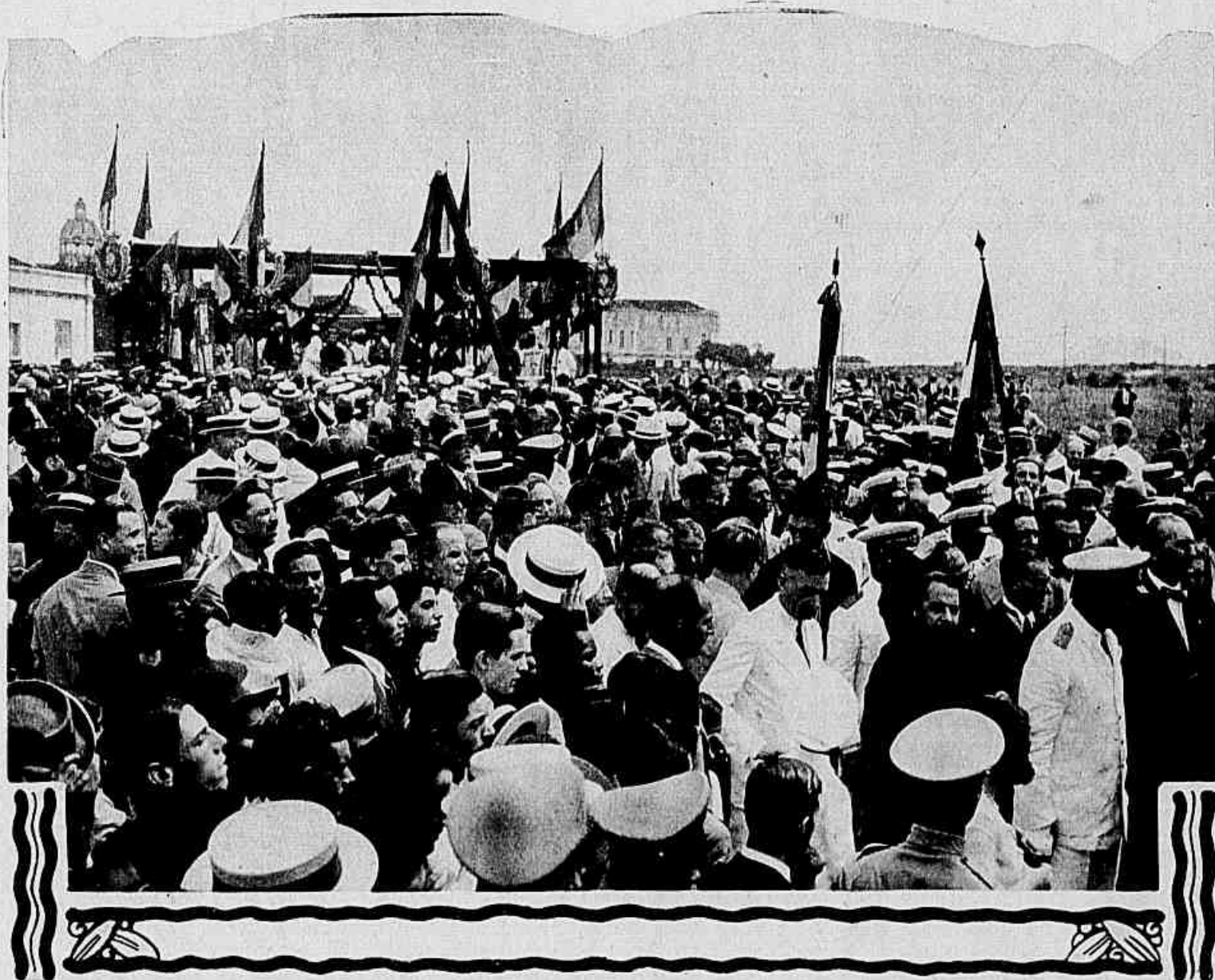
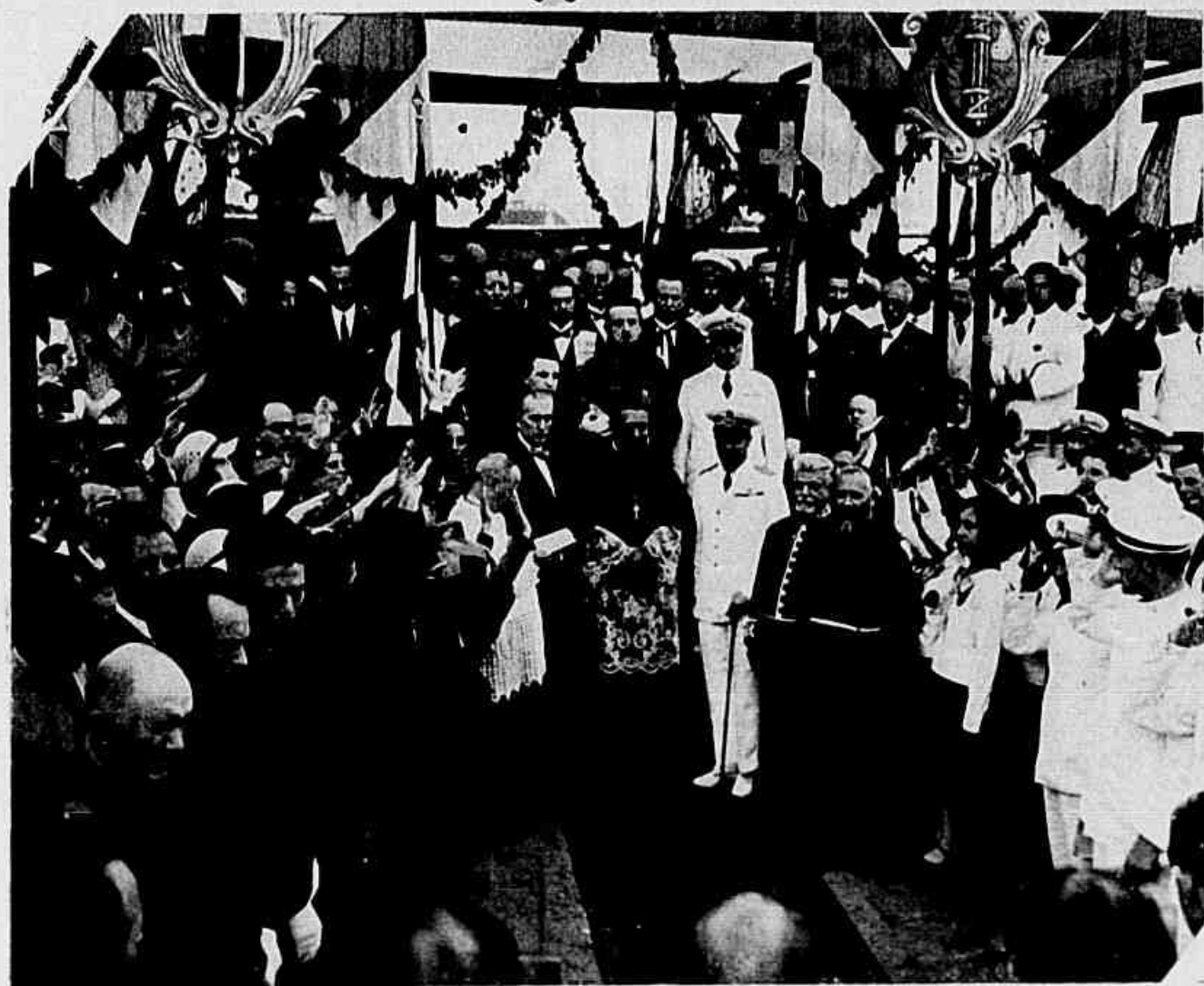
1 — Del Prete (o que se vê acima de todos) sobre o "Savoia Marchetti n. 2" em que momentos após foi ao encontro da morte. Vêem-se assignalados no grupo, com os ns. 1 a 5, os seguintes officiaes da nossa marinha, que já falleceram victimas de desastres: Antonio Dias da Costa, Cordeiro de Farias (desastre de aviação nos Estados Unidos), João Marques Filho, Paulo Beltrão (de costas), victima de uma explosão na Ilha Grande, e Camillo Andrade Netto. 2 — Ferrarin, o glorioso companheiro de Del Prete no vôo Italia — Brasil recolhido após o desastre do "Savoia Marchetti n. 2". O bravo aviador restabeleceu-se. 3 — Carlo Del Prete recolhido a bordo de uma lancha por marinheiros e pelo tenente Ary Albuquerque Lima. O grande aviador italiano sahia então do leito da Guanabara para o leito de morte. 4 — O estado em que ficou o "Savoia Marchetti n 2" que se despenhou da altura com Del Prete e Ferrarin.

# OS MENSAGEIROS ALADOS DA FRATERNIDADE

FERT FERT FERT

1 — Os onze aviões da esquadrilha Balbo transpondo a barra do Rio de Janeiro. 2 — Os oito cruzadores italianos em frente ao Flamengo, salvando no momento em que os aviões Balbo navegavam em direcção á enseada de Botafogo. 3 — Os hydro-aviões ancorados na enseada de Botafogo. 4 — Outra visão do ancoradoaro da esquadrilha do general Italo Balbo.

# Em revista aos nautas dos ares e dos mares

O general Italo Balbo, commandante da esquadrilha aérea que a Italia nos mandou na mais encantadora demonstração de fraternidade, no dia immediato á sua chegada ao Rio passou em revista os nautas do ar e os garbosos marinheiros que trouxeram ás aguas da Guanabara os oito bellos cruzadores italianos.

# Os banquetes officiaes aos condores da ITALIA

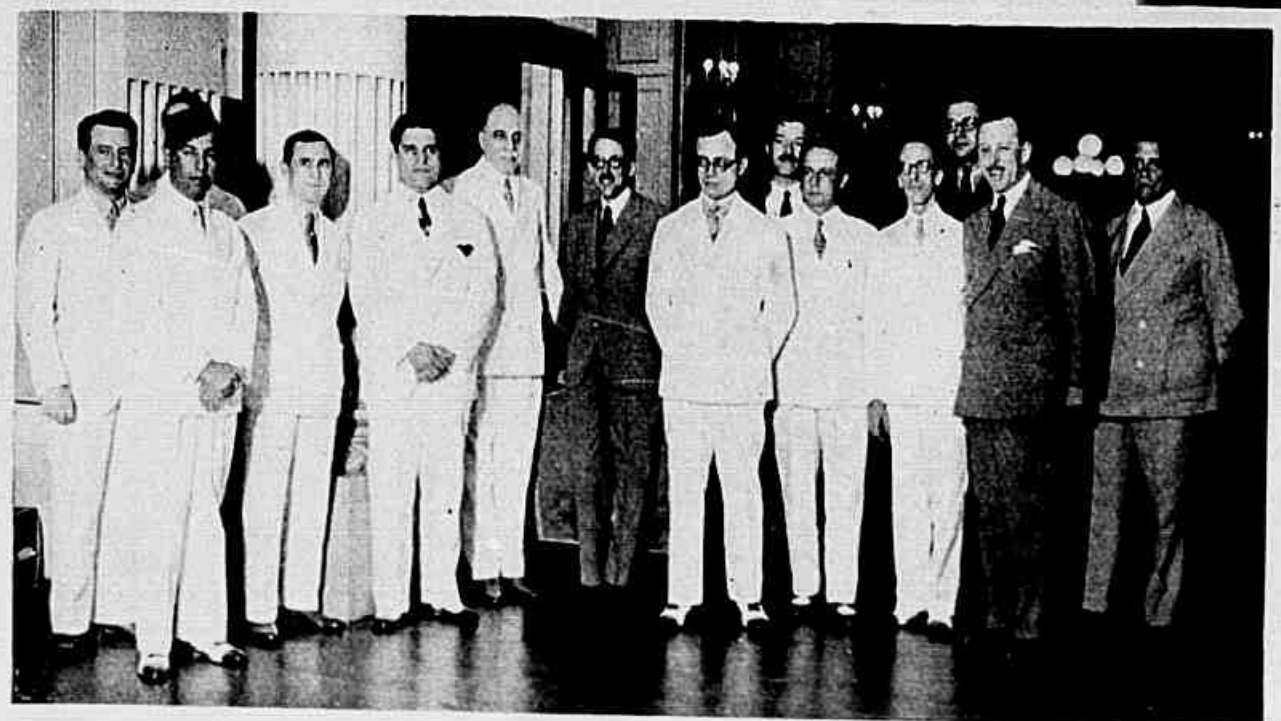
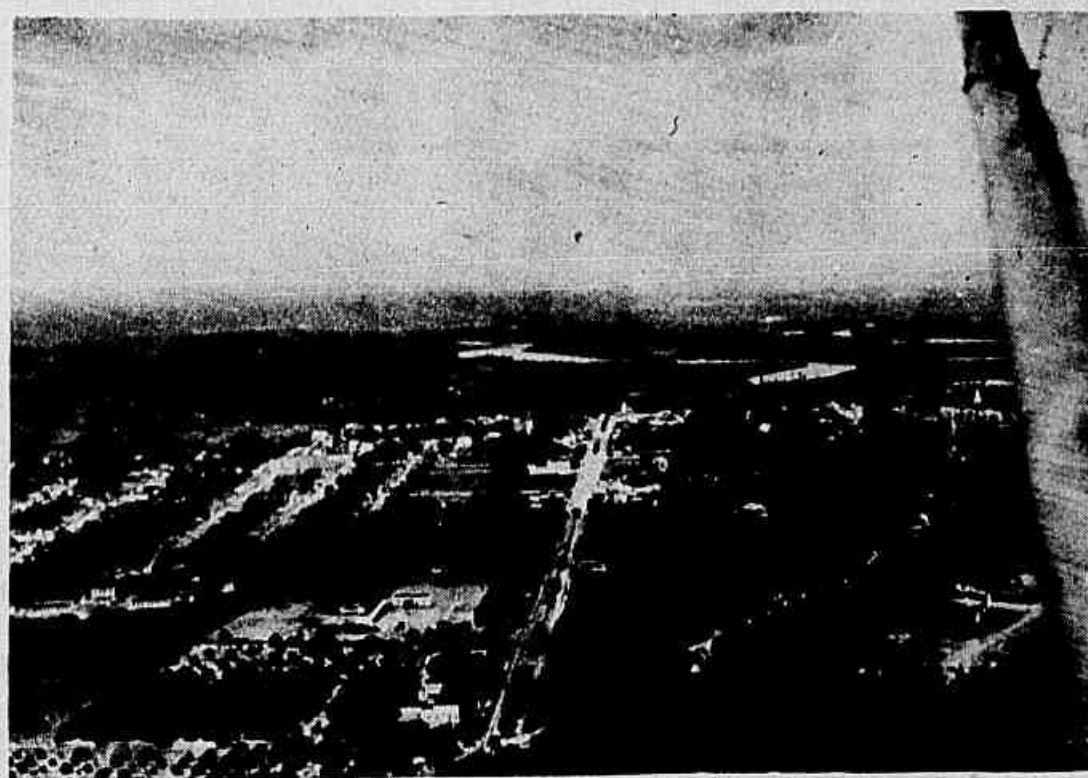
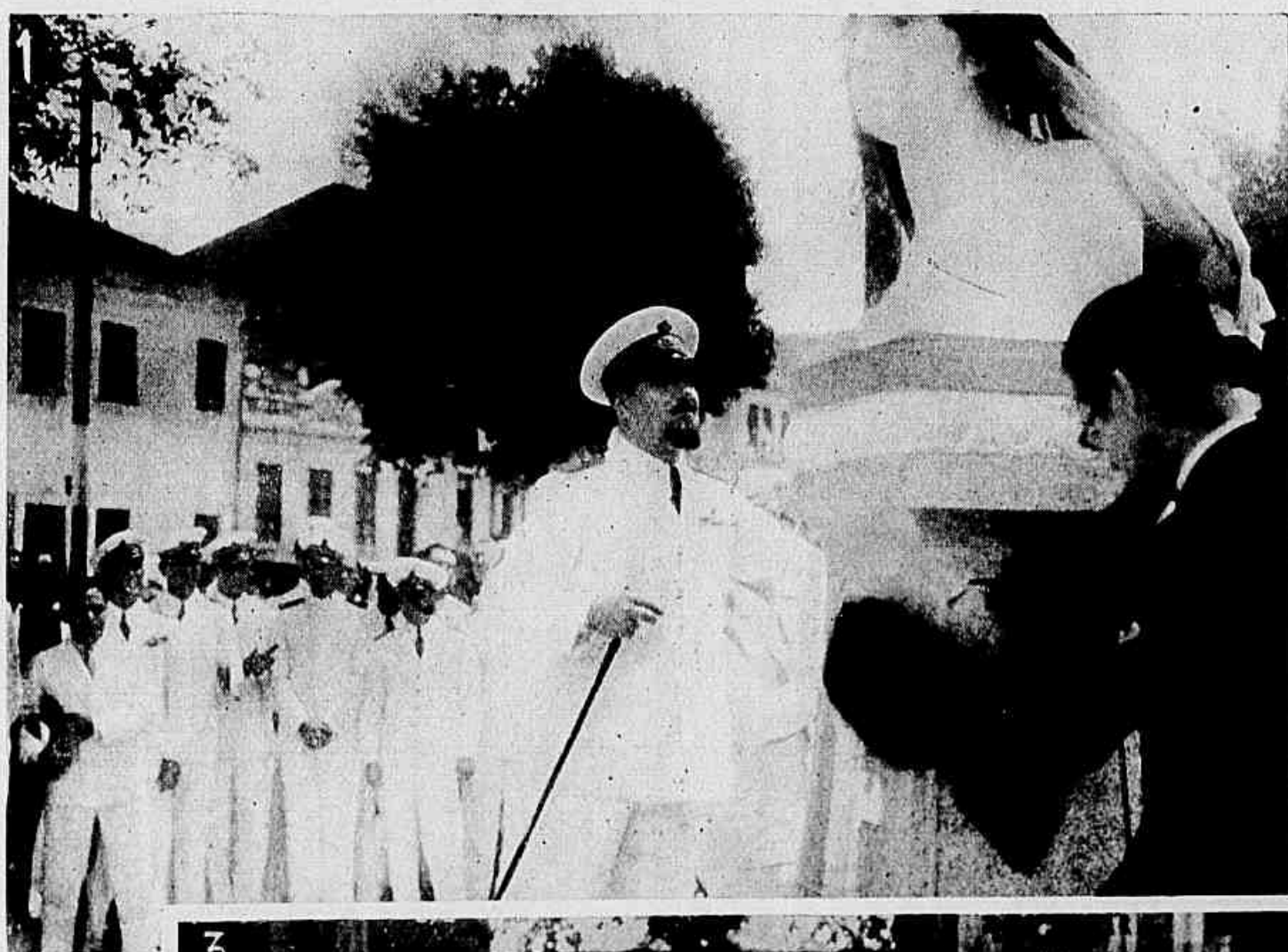
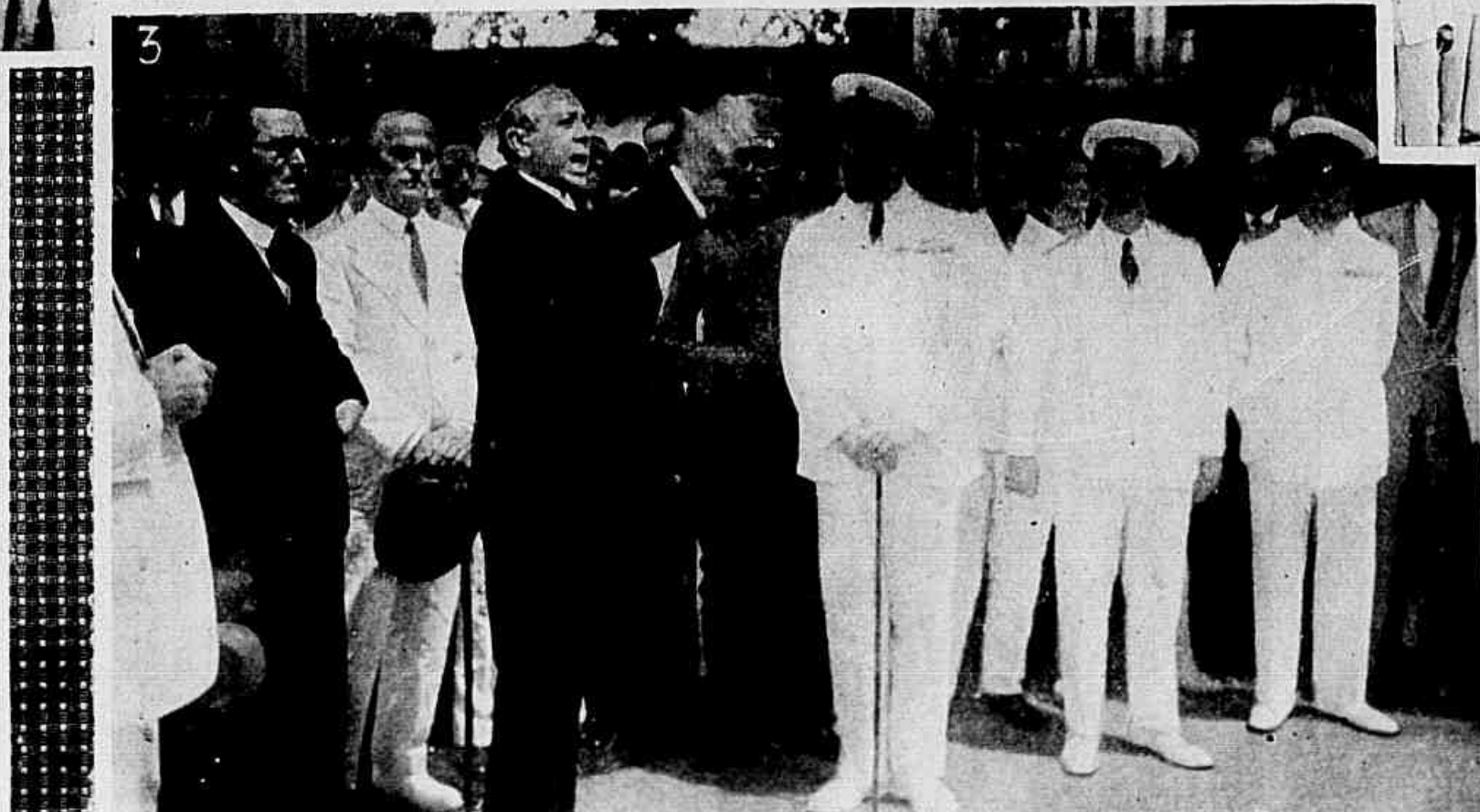
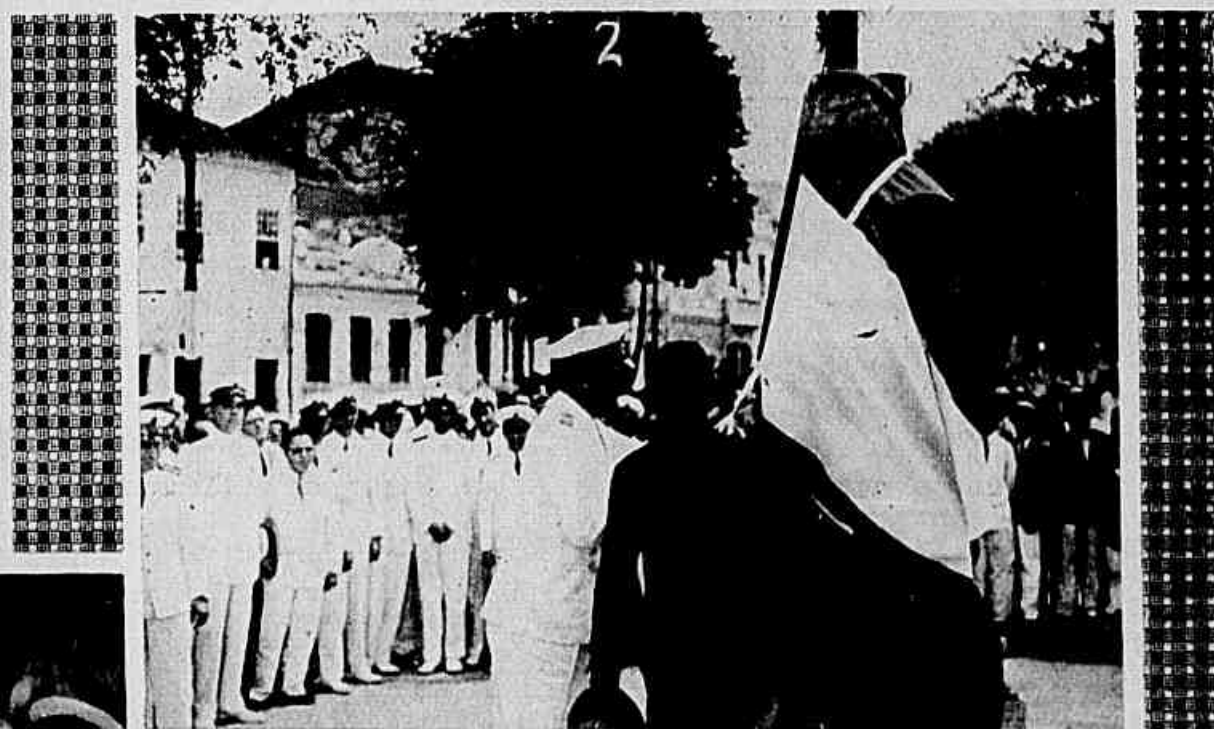
Entre as muitas e merecidas homenagens prestadas aos valorosos pioneiros da aviação italiana destacaram-se os banquetes officiaes que lhes foram offerecidos pela Chancellaria Brasileira e pela Embaixada Italiana. A photographia superior colheu um aspecto do primeiro, vendo-se a mesa no salão da bibliotheca do Palacio Itamaraty, que a photographia central mostra em seu todo. Vêem-se, sentados: o sr. Getulio Vargas, tendo á sua direita monsenhor Aloisio Masella, nuncio apostolico, e o sr. J. M. Whitaker, ministro da Fazenda, e á esquerda os srs. Vittorio Cerruti, embaixador da Italia, e ministro José Americo.

A photographia inferior exhibe o grupo feito na Embaixada Italiana, vendo-se o chefe do Governo Provisorio tendo á sua direita, nesta ordem, o general Italo Balbo e o ministro Afranio Mello Franco, e á esquerda o nuncio apostolico, o embaixador da Italia, os srs. ministros da Fazenda, Justiça, Trabalho e Guerra, o chefe de Policia, o secretario do Governo Provisorio e o chefe do Estado Maior da Armada, officiaes italianos e convidados.

# O General Balbo na Aviação Militar

Ao alto: o general Balbo cumprimentando o piloto de um dos aviões brasileiros que voaram em homenagem a s. ex. e o illustre ministro da Aviação da Italia sahindo de um avião nosso. Ao lado: a esquadrilha brasileira que voou por occasião da visita do general Balbo. Em baixo: o general Balbo entre os generaes Leite de Castro, ministro da Guerra, e Aranha, director da Aviação, rodeado de aviadores, diante do "Avahy", o poderoso apparelho brasileiro de bombardeio, recentemente adquirido.

# A FE' E A GLORIA DE MÃOS DADAS PELA RAÇA

Procedeu-se na manhã de domingo passado ao lançamento e á benção da pedra fundamental da *Casa dos Italianos* que se erigirá, em breve, na Avenida das Nações, como uma das realizações mais benemerentes da amiga colonia. No alto da pagina vêem-se s. em. o cardeal d. Sebastião Leme e s. ex. o general Italo Balbo, no momento em que lançaram a pá de cimento, com uma pá e um martello de prata que serviram no ceremonial. Diversas aspectos da solennidade são focalizados nas outras tres photographias, vendo-se na ultima o cardeal d. Sebastião Leme, o general Balbo, o consul Moscatto, o embaixador Cerruti, o commendador Januzzi e outras personalidades, no momento da saudação fascista.

# Ao Padroeiro da Cidade

As homenagens que o Rio catholico presta, annualmente, a seu glorioso padroeiro S. Sebastião tiveram inicio no domingo passado, com o descerramento solenne da imagem do milagroso santo que está situada no edificio da Prefeitura da cidade. Presidiu ao acto solenne S. Em. o Cardeal d. Sebastião Leme e a ella compareceram o interventor do Districto Federal, dr. Adolpho Bergamini, e outras autoridades. Vêem-se dois aspectos do acto, nesta pagina, destacando-se, em ambos, o Exmo. arcebispo metropolitano, o sr. interventor do Districto Federal e o vigario geral, monsenhor Rosalvo Costa Rego.

# A Tarde Brasileira

A "Tarde Brasileira", promovida pelos Diarios Associados no sabbado passado, no Automovel Club, alem de ter sido uma efficiente demonstração do valor das industrias nacionaes de tecelagem, foi um motivo inexcedivel de attração social. As nossas gravuras representam: ao alto, á esquerda, um aspecto da tombola realizada, vendo-se a senhorinha Pina Monaco, que foi contemplada, resignando a sua prenda em beneficio de um orphão; á direita, a mesa da senhora Getulio Vargas, que se vê cercada por suas interessantes filhas e outras pessôas. Em baixo: á esquerda, o dr. Baptista Lusardo, chefe de Policia, ladeado por sua exma. esposa e pelo ministro José Americo de Almeida; á direita, um grupo de selecção, composto dos senhores: João Daudt, Assis Chateaubriand, João Neves, Baptista Lusardo, Miguel Couto, Martinho da Rocha, José Americo, Carneiro de Mendonça, Carlos Guinle, Gabriel Bernardes, Murray e Luiz Moraes.

# Entre João Pessôa e Recife

Encimando a pagina: duas visões aéreas, de Recife e de João Pessôa, de bordo do avião do general Balbo. *Ao alto d'estas linhas:* a cabine de pilotagem do general Balbo e capitão Cagna. *Ao lado:* um instantaneo do general Balbo em vôo. (Photos *Luce*).

# O Monumento a Virgilio na Bahia

1 — O busto de Virgilio, inaugurado na praça do Gymnasio Bahiano. Momento em que era descerrado pelo general Balbo e pelo representante do Interventor Federal. 2 — Flagrante colhido no momento em que se procedia á inauguração da herma. 3 — O dr. Tirso Paiva, prefeito interino de S. Salvador, orando no acto inaugural do monumento, em presença dos generaes Balbo e Valle.

# NOTICIAS E COMMENTARIOS

## Carlota de Luxemburgo

Transcorreu hontem o anniversario natalicio da grã-duqueza Carlota, do Luxemburgo, que dirige actualmente os destinos do encantador Estados das Ardennas. A segunda filha da ex-granduqueza Anna Maria descende da velha linhagem real portuguesa, pois é prima do infortunado rei Carlos I, assassinado em 1908 em Lisbôa, succedendo, nas rédeas do governo, a sua irmã mais velha, a princeza Maria Adelaide, o que aconteceu após o deflagrar da formidavel guerra de 1914, com que o Luxemburgo

A visita do sr. Lindolfo Collor, ministro do Trabalho, á Associação Commercial. O titular da pasta do Trabalho tem á esquerda o sr. Seraphim Vallandro, presidente da Associação, e vê-se rodeado de directores do grande circulo de classe.

S. A. R. Carlota, gran-duqueza do Luxemburgo, com o principe herdeiro do throno, em 23-1-1896.

tanto soffreu. A gran-duqueza Carlota é bem o idolo de seu pequeno e laborioso povo e de seu lar feliz. Divide entre a Patria e a Familia as virtudes excelsas de seu coração. O nosso cliché a fixa no seu encantador aspecto maternal, tendo ao regaço o principe herdeiro do throno.

A Revista da Semana, que se associa ao jubilo com que a colonia luxemburgueza festejou o transcurso dessa data, publicou, em seu numero de 10 do corrente, uma noticia pormenorizada sobre a familia real do Luxemburgo, onde florescem os brazões da velha Lusitania na linhagem de fidalguia dos nobres que levaram o sangue aos mais notaveis thronos da Europa.

A sessão commemorativa do anniversario da União Universitaria Feminina, realçada pela inauguração da 1.ª Exposição de Arte Feminina, na séde da Federação Brasileira Pelo Progresso Feminino.

## 10:000$000 distribuidos pelos assignantes da "Revista da Semana"

**Temos uma grata noticia a dar aos assignantes da *Revista da Semana*, da 2.ª série, que concorreram ao bilhete da Grande Loteria de Espanha do Natal, n. 21.764, ao qual coube o premio da centena, isto é de 10.000 pesetas, ou sejam dez contos de réis.**

**Deu motivo ao premio com que foram contemplados os assignantes da 2.ª série o facto de ter cabido ao bilhete n.º 21.707 o 3.º premio de tres milhões de pesetas, ou sejam *tres mil contos de réis*.**

**Os premios que, por ventura, cabem aos bilhetes offerecidos pela *Revista da Semana* aos seus assignantes são regulados pela centena do premio maior da Loteria do Natal da Capital Federal. Tendo sido 613 o final do premio maior dessa loteria, cabem ao portador do recibo n.º 613, das assignaturas da 2.ª série, 50 % do premio com que foi contemplado o bilhete n.º 21.764, isto é cinco mil pesetas, ou sejam 5:000$000.**

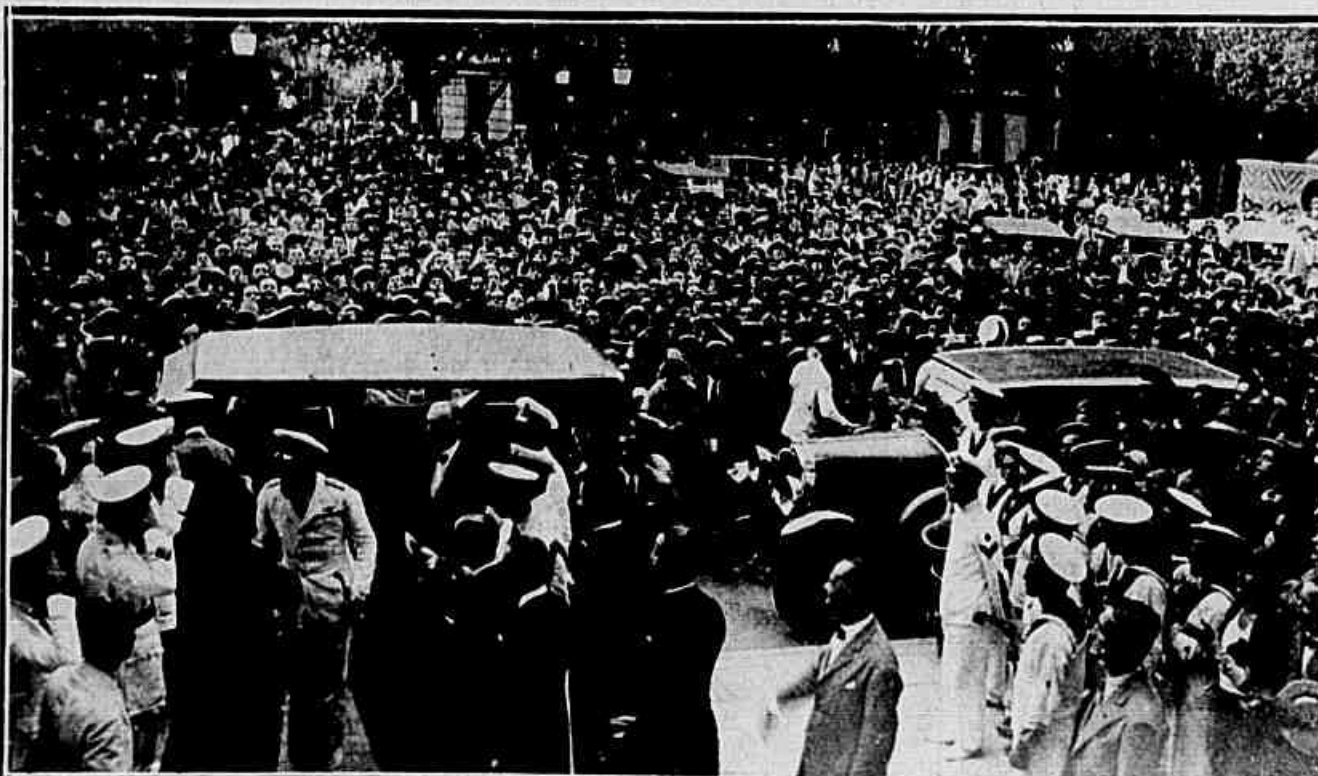
**Todos os portadores de recibos da 2.ª série terminados em 13 terão 10 %, ou sejam 100$000.**

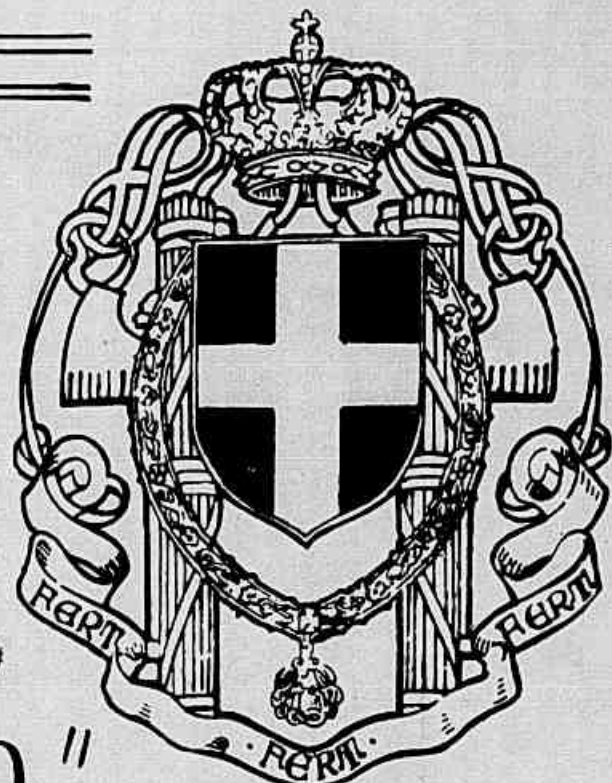
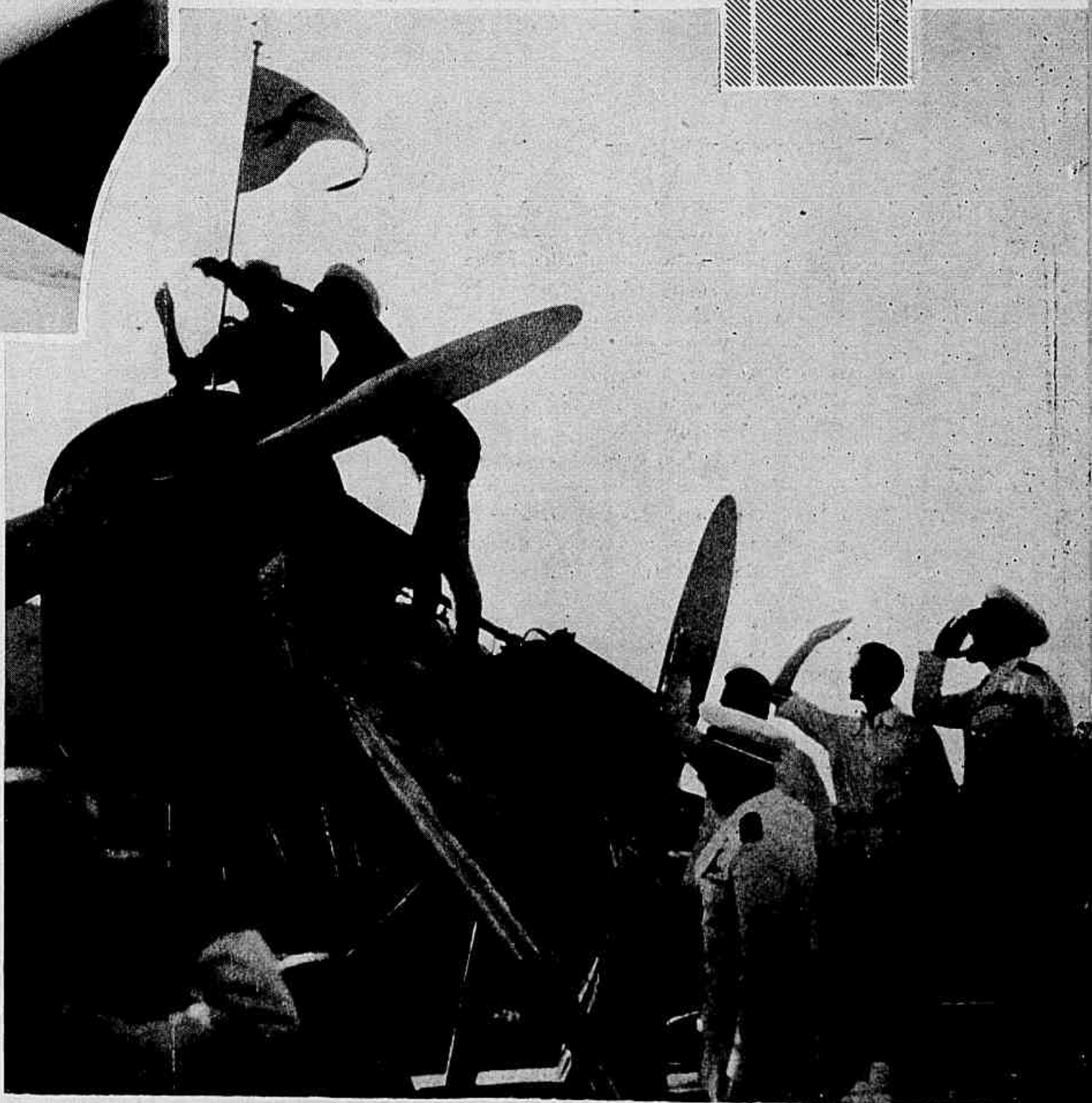
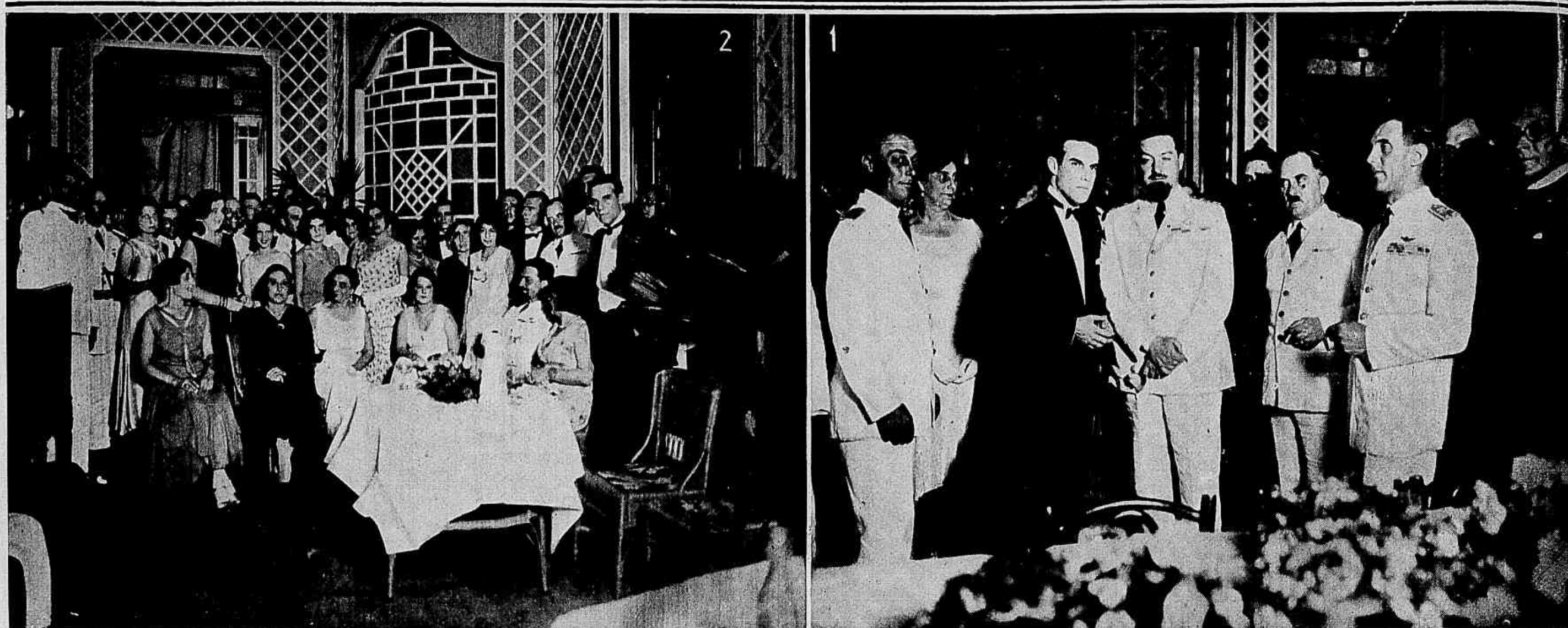
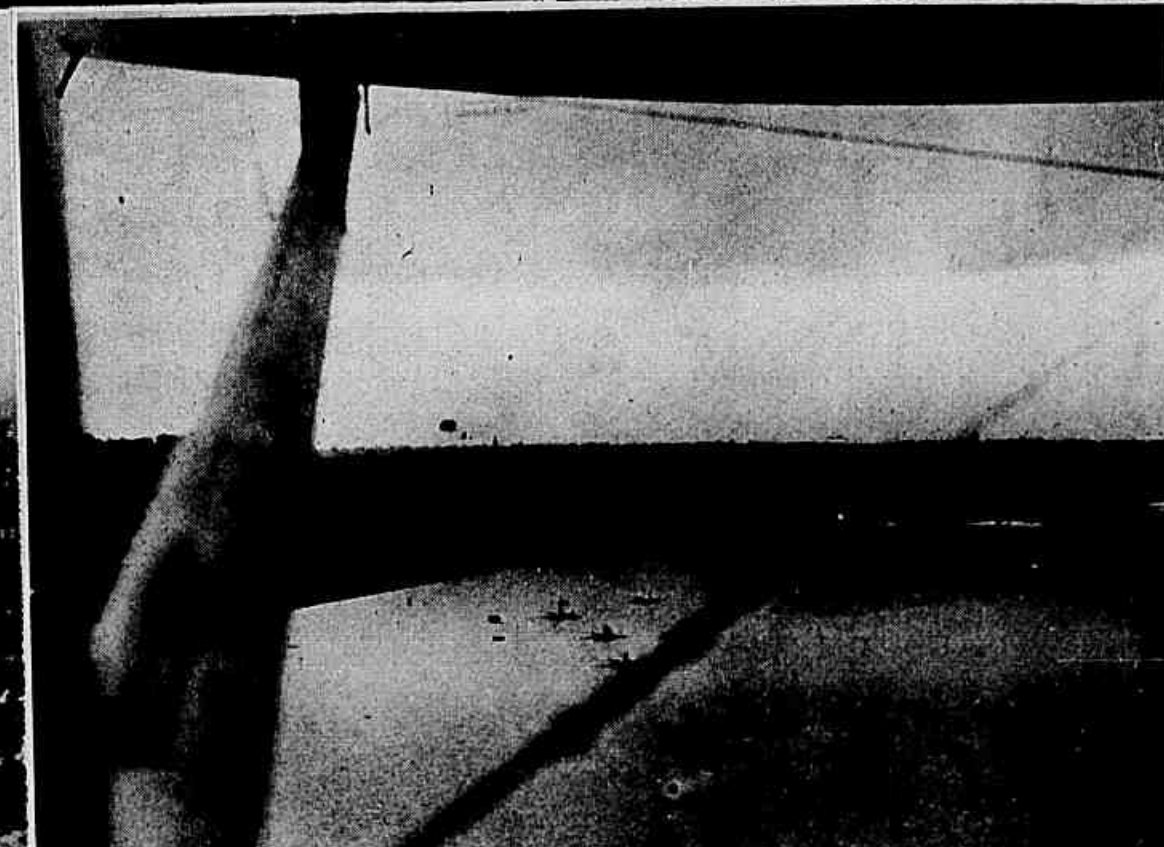
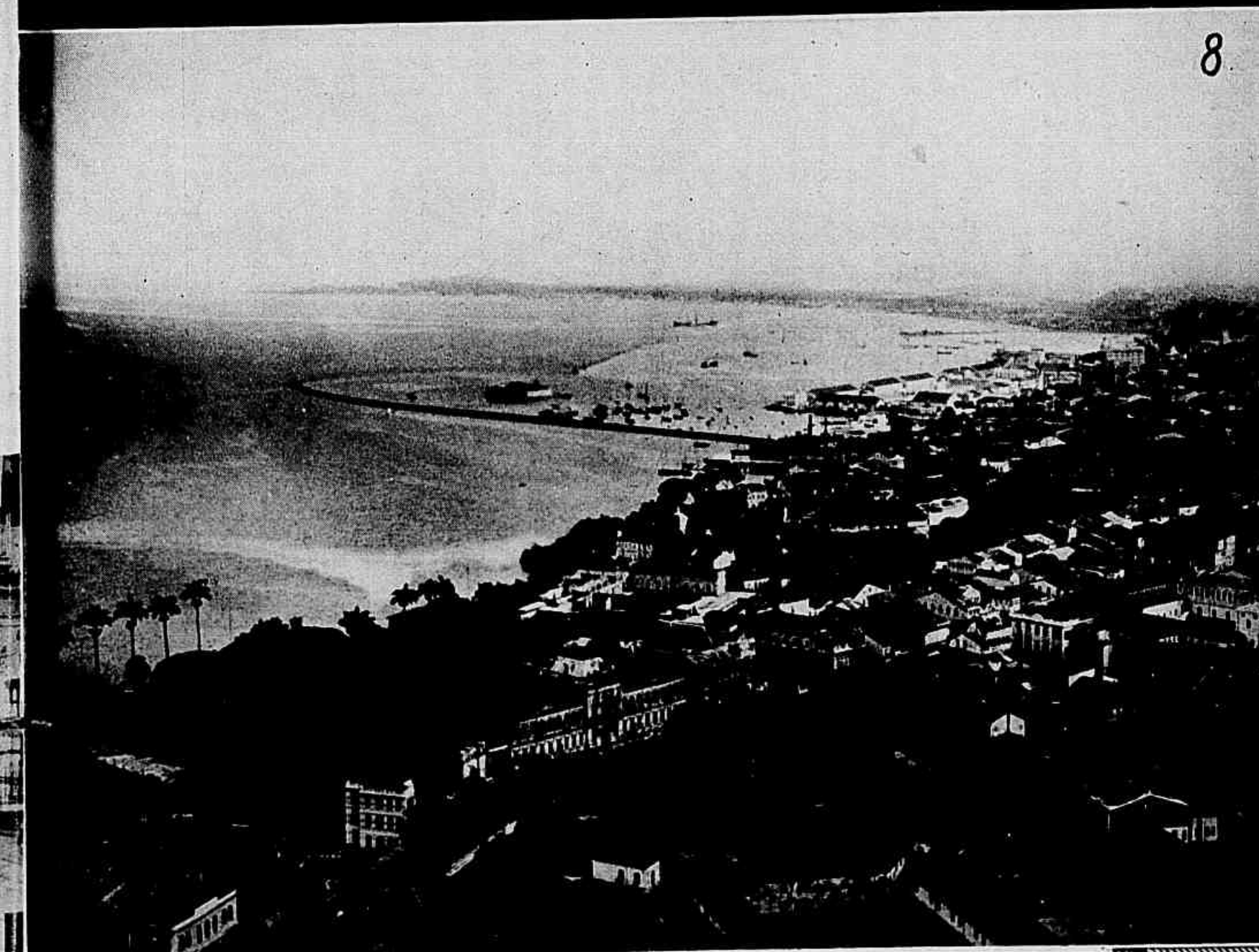
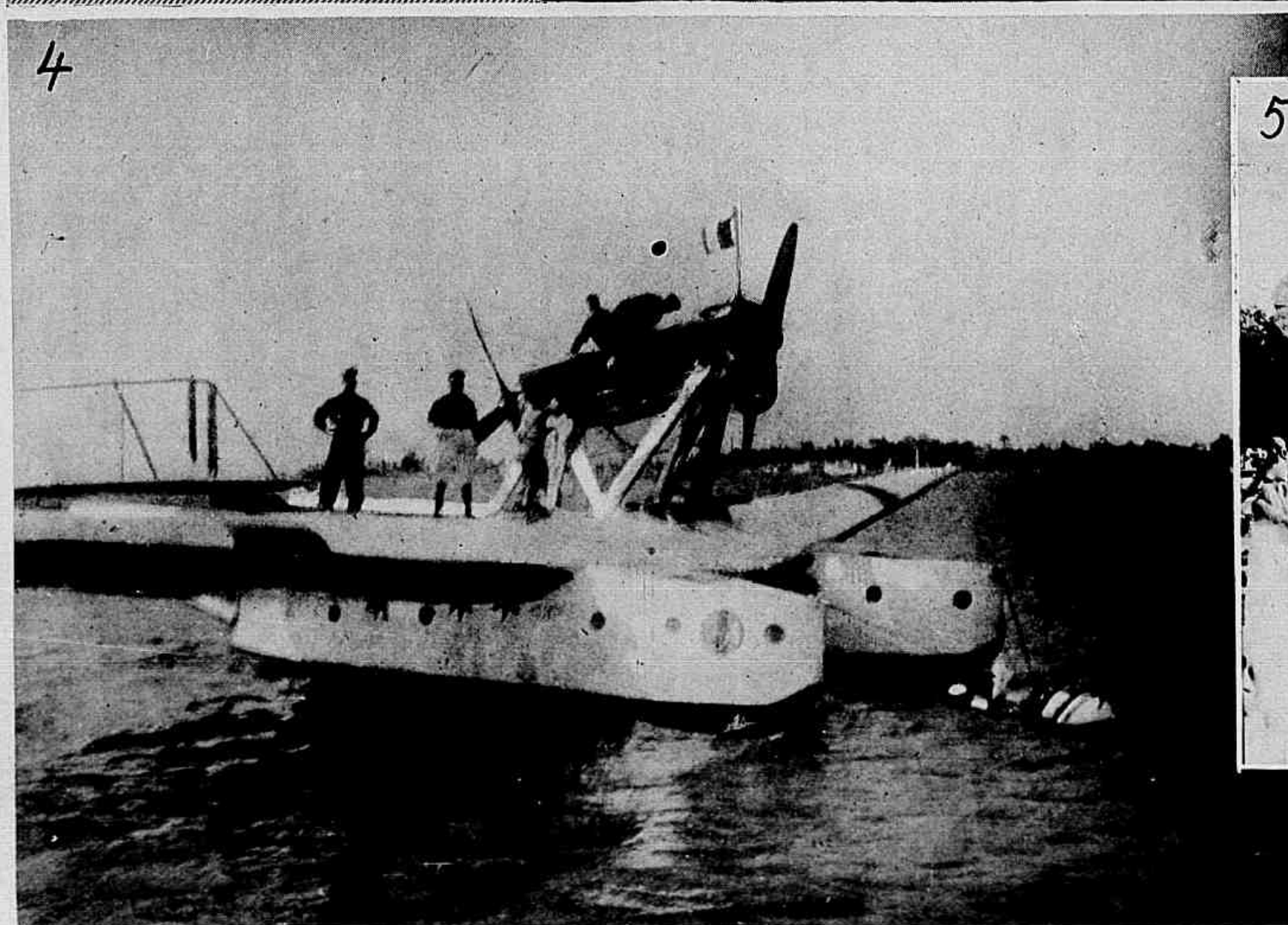
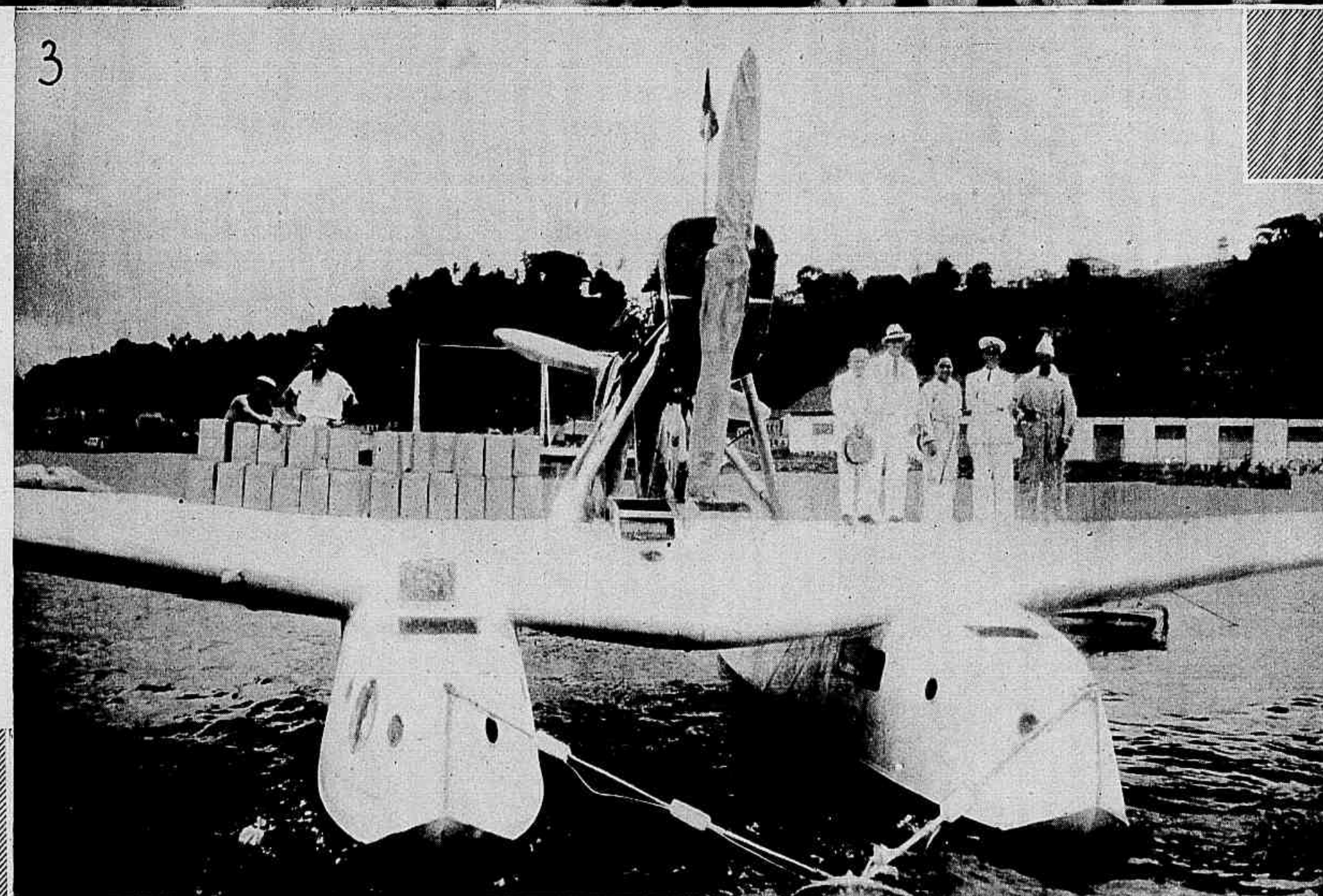
**Os restantes 990 assignantes da mesma série, terão direito a 4$000, ficando, assim, totalmente distribuido o premio, na fórma prefixada.**

## Homenagem a Joffre

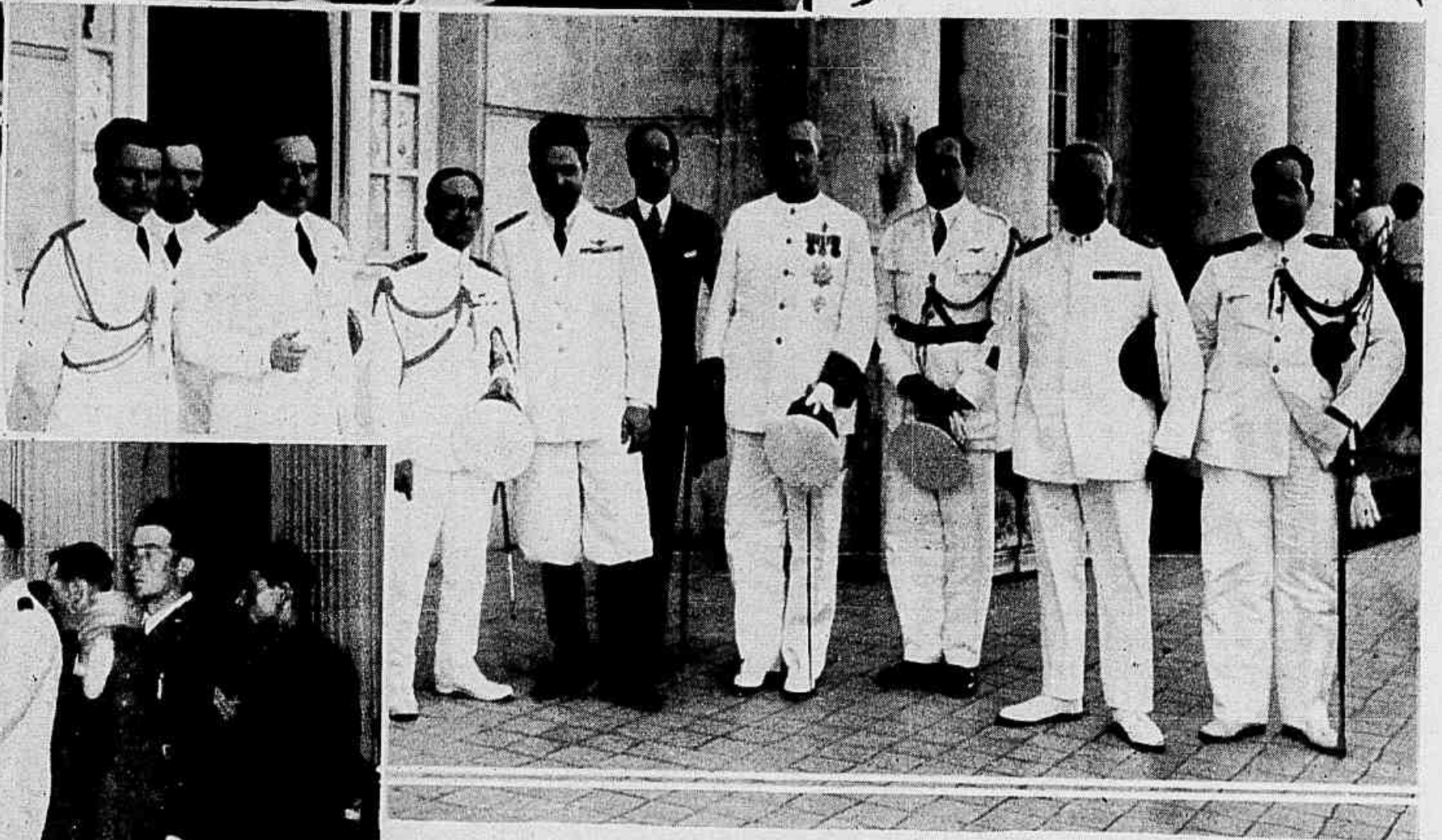
Acha-se exposto, na sala da agencia do *Diario da Noite*, á avenida Rio Branco, um bello retrato de Joffre, pintado em Paris, durante a guerra, pelo artista patricio Zacco Paraná.

E' uma homenagem opportuna ao glorioso vencedor da batalha do Marne, pois que a morte recente do grande marechal de França veiu pôr de novo em relevo a figura suggestiva desse heróe, que é uma das maiores expressões do genio militar da terra de Napoleão e de Foch.

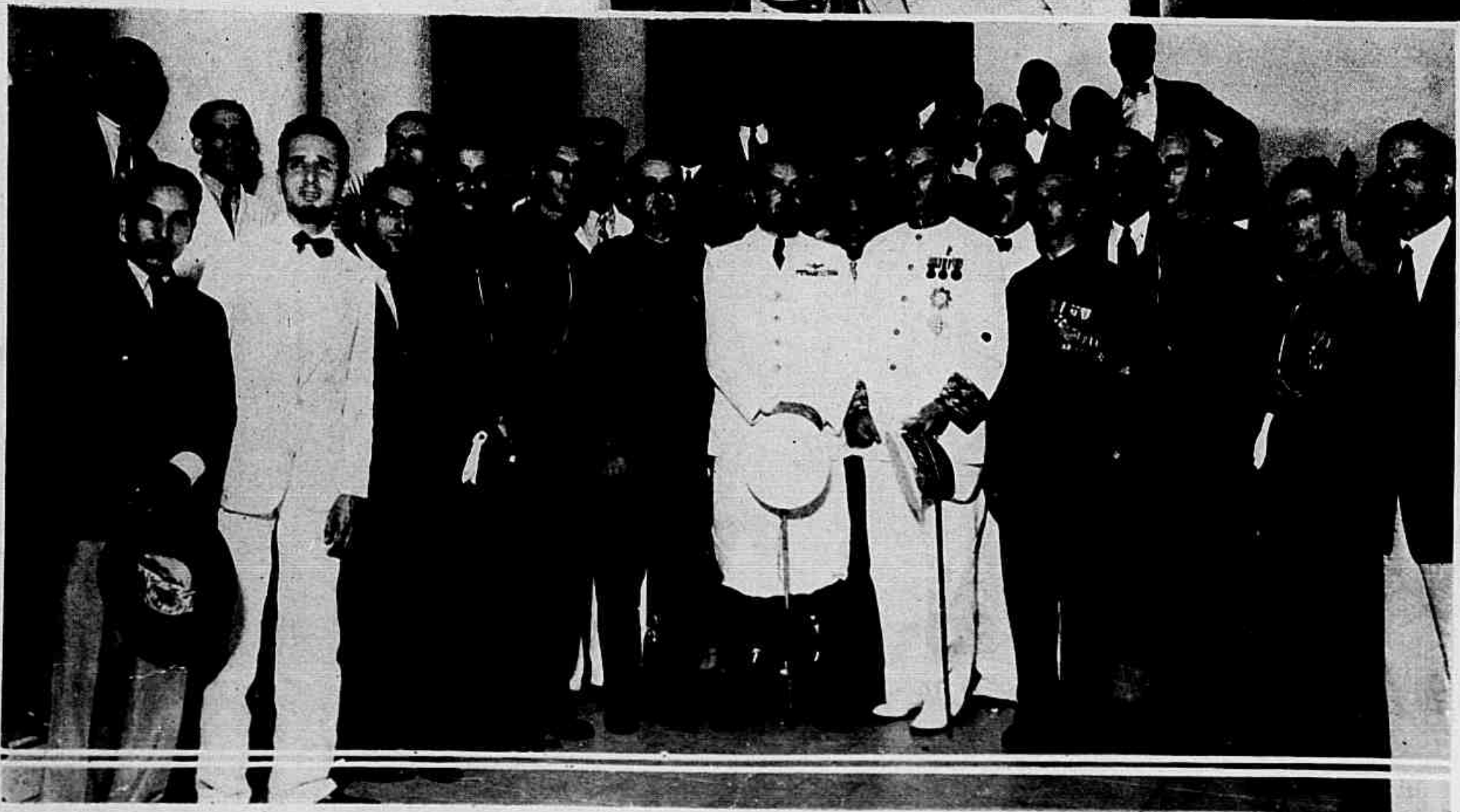
Joffre, pintado por Zacco Paraná, em Paris, durante a guerra.

Aspectos tirados na igreja S. Francisco de Paula por occasião do Te-Deum celebrado em regosijo pelo exito da esplendida travessia aérea do Atlantico pelos aviadores italianos. 1 — A chegada do general Balbo ao templo, acompanhado do sr. embaixador Cerruti, quando era saudado por um religioso capuchinho. 2 — No interior do templo, o general Balbo, ao lado do embaixador da Italia, pouco antes da ceremonia religiosa, vendo-se outros aviadores da esquadrilha, officiaes brasileiros e algumas figuras proeminentes da colonia italiana e da sociedade carioca.

# No dorso do "Francesco Baracca"

Ao lado: o general Italo Balbo sobre o seu avião, logo ao chegar á enseada de Botafogo, quando o apparelho era ancorado. Em baixo: o general Balbo saudando a flammula que se desfraldava no "Francesco Baracca". Por ultimo: o general Balbo, ao lado do sr. embaixador da Italia, no momento em que se preparava para deixar o avião.

# A GRANDE FROTA AÉREA DA ITALIA NA TERRA DO SALVADOR

1 e 2 — A recepção no Bahiano Tennis Club em honra do general Balbo, commandante da esquadrilha aérea da Italia. Na segunda photographia vê-se o general Balbo em companhia do general Valle, coronel Collalti, prefeito da Cidade, coronel Maddalena e dr. Vilobaldo Campos, secretario da Fazenda. 3 — Um dos aviões ancorado no porto da Bahia. 4 — Amaragem do avião da esquadrilha vermelha sob o commando do major Longo. 5 — A passagem do general Balbo diante do *Diario da Bahia.*

6 — Os aviões da esquadrilha Italo Balbo pousados nas aguas da Bahia de Todos os Santos. 7 — Os hydro-aviões italianos no porto da Bahia, photographados de bordo de um avião. 8 e 9 — Duas vistas, da cidade baixa e do porto da Bahia, colhidas de bordo dos aviões da esquadrilha Balbo.

# Após a ultima etapa de gloria

O general Italo Balbo ao chegar, rodeado por grande massa popular, ao Hotel Gloria.

No Hotel Gloria. O general Balbo entre o commandante Raul Tavares, representante do chefe do Governo Provisorio, e o sr. Vittorio Cerutti, embaixador da Italia. Vêem-se ainda o general Valle e o almirante Bucci.

O general Balbo beijando no Hotel Gloria os heroicos aviadores que acabam de dar ainda mais gloria á Italia já gloriosa.

O general I. Balbo fallando diante do microphone para as estações de Broadcasting dos jornaes do consorcio Hearst nos Estados Unidos.

*Ao lado* — O general Balbo e o embaixador da Italia entre os seus heroicos compatriotas que dominaram mais uma vez o espaço com as asas cheias de gloria.

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

## A MODA

As gollas têm um papel importante nos vestidos actualmente. Dão uma nota de alegria e de frescura quando são claras, e de chic ou de simplicidade quando se termina o decote por um simples viez ou por um complicado trabalho de applicações ou pregui-nhas. A guarnição faz raramente a volta do decote.

Um plastron cruzado guarnece a frente, um duplo *jabot* passa por casas feitas na blusa. Bordados recortados sobre tecido de outro tom são muito empregados para gollas e punhos. O branco, o azul pastel e azul vivo parecem ser os tons preferidos para esse genero de guarnição.

Os vestidos de estylo, dos quaes se tem feito um grande abuso, para a noite sobretudo, exigem umas vezes tecidos flexiveis outras tecidos rigidos.

Os lamés com flôres e desenhos diversos, os chamalotes e as failles, os velludos e os crêpes *georgette* cobertos de contas, as rendas simples ou metalizadas facilitam os drapés exigidos pela moda. Pouco ou nada de guarnições para essas toilettes; mas exigem uma sciencia de corte, de feitio que prova a bôa costureira.

Na questão sapatos e luvas é preciso muito discernimento: nunca pôr um sapato muito fino com um vestido genero sport, nem um sapato de aspecto sportivo com um vestido habillé. Para as luvas, a mesma tactica. As luvas de Suède são reservadas para a tarde e para a noite: as luvas mais grossas convêm melhor para os passeios da manhã. Em geral as luvas não têm mais abotoadura, algumas com canhões, outras bastante longas. Somente as luvas *habillées* têm uma série de botões de perolas.

Empregam-se opposições de tons. Por exemplo, sobre um vestido de baile preto usa-se um manteau de setim ou de velludo rosa, e um manteau preto sobre um vestido branco ou de tom muito suave.

## ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de linho rosa, saia guarnecida com grupos de pregas e botões de galalithe rosa. O corpo muito simples tem apenas como enfeite dois botões na tira que forma a golla. 2 — Vestido de voile de fantasia, pala no corpo e na saia. Cinto e laço de voile liso. 3 — Vestido de crêpe da China rosa, saia cortada en-forme, guarnição dos bolsos e da golla do mesmo tecido roxo. Chapéu de palha roxa guarnecido com setim rosa. 4 — Vestido de crêpe da China verde, abotoado ao lado com botões do mesmo tom, tira de fustão branco na gólla e nos punhos. 5 — Vestido de tricoline de seda listada; as listas do tecido, dispostas de diversas maneiras, formam a guarnição. Golla e viezes do jabot de seda branca.

## Conselhos sociaes

### O SANGUE FRIO

*A experiencia dos seculos reconheceu ha muito tempo o perigo de perder-se a cabeça diante da adversidade e o bom senso popular formulou, a esse respeito, um conselho sensato d'uma maneira engraçada: "Se atirarem com a cabeça na parede, o unico resultado será um gallo".*

*Quer dizer com isso que os desanimos, os desalentos a que temos tendencia de nos abandonar quando sobrevem a tribulação infligem novos dissabores sem fornecer-nos o menor remedio.*

*Uma grande calamidade perturba a nossa vida: doença d'um ente caro, perda de dinheiro, contrariedades moraes provocam a ruptura do nosso equilibrio normal, e as faculdades que empregamos para cumprir o nosso labor commum encontram-se nessa occasião insufficientes; porque bruscamente, para enfrentar o golpe da sorte, temos que fazer mais que a nossa tarefa: precisamos pois de mais coragem, energia, presença de espirito, iniciativa, calma, e mais engenhosidade que commumente, para conseguir sahir bem da provação.*

*E é na occasião que temos necessidade de mobilizar, coordenar todas as nossas possibilidades de defesa, que iremos, por uma perturbação intempestiva, perder a melhor parte de nossos recursos?*

*E, no emtanto, quantas vezes essa deploravel falta é commettida!*

*Aqui é uma pessôa que diante d'um principio de incendio, quando bastaria fechar o registro do gaz ou servir-se d'um panno molhado ou d'uma coberta para fazer cessar o fogo, deixa o incendio tomar grandes proporções, podendo queimar uma casa, ou queimal-o a elle proprio, porque correu loucamente em vez de tomar com calma as medidas necessarias contra o perigo.*

*Em outro lugar é uma mãe que vê seu filho seguir um máu caminho e, em vez de tomar uma resolução energica, chora, lamenta-se, e não age efficazmente.*

*Outro n'um desastre, se houvesse tido calma, presença de espirito, poderia ter-se salvo ou salvo os companheiros.*

*A sabedoria popular tem bem razão de garantir que a falta de calma no meio de circumstancias graves só pode trazer um accrescimo de contrariedades.*

*Talvez dirão as leitoras: "E' incontestavel que, ficando perfeitamente lucida nos casos difficeis, tem-se mais chanças de sahir-se victoriosamente; mas como conservar a calma quando a violencia do choque recebido nos faz desequilibrar da nossa base e quando o horror dos soffrimentos que nos assaltam, nos tiram o gosto da lucta e tantas vezes tambem até o gosto de viver?"*

*Uma tal força de resistencia não se improvisa; certamente, não é no momento em que estamos abalados pelo soffrimento que nos tornaremos fortes e calmos; é preciso exercitarmos-nos com tempo, prepararmos-nos de alguma maneira contra o possivel assalto, para que chegando a occasião, não sejamos apanhados de surpreza. Devemos proceder em nós mesmo a uma especie de educação da calma; os acontecimentos de cada dia podem servir-nos de repetição (em miniatura); um vestido estragado, um doce queimado, um passeio desejado impedido, são factos insignificantes vistos*

*de alto, mas capazes de pôr-nos irritados, se cedermos aos movimentos impulsivos; sendo por tanto um exercicio salutar experimentar e supportar todas essas contrariedades com calma e habituar-se a olhar bem de frente o obstaculo que surge diante da nossa actividade para encontrar, sem demora, o meio de vencel-o. Quando um desastre sobrevier, estaremos menos desarmados porque teremos o habito da resistencia; é possivel que o primeiro choque nos abata, mas saberemos reagir devido ao methodo seguido em previsão dessa prova.*

*Juntamente com esse methodo de auto-experimentação empreguemos tambem o methodo de observação de nossos semelhantes; todas as vezes que formos testemunhas de casos de sangue frio capazes de sustar um perigo que a emoção desordenada teria aggravado, estudemol-os. Esses casos são multiplos em volta de nós e, como os consideramos como "espectadores", o nosso senso critico póde analysal-os minuciosamente; esses exemplos, bem comprehendidos, são lições, se o interessado se manteve sereno diante da sorte adversa ou se deixou abater pela desgraça. Conseguiremos assim, por um exercicio intelligente da força de vontade e da comprehensão, tornar-nos superiores aos acontecimentos, acolhel-os com uma perfeita serenidade e tirar o melhor partido possivel de circumstancias difficeis.*

## :: :: TOILETTES PARA SPORT :: ::

1 — Vestido de shantung branco com babado en-forme, guarnecido com tiras do mesmo tecido azul marinha. Casaco sem mangas de shantung azul marinha. 2 — Vestido de tricoline listada branco e verde e tricoline branca. 3 — Vestido de toile de seda branca, guarnecido com tiras applicadas e pespontadas. Gravata de seda de fantasia. 4 — Vestido de crêpe da China branco, barra e gravata do mesmo tecido vermelho. 5 — Vestido de linho branco, avental de pregas duplas encaixado na frente. Cinto formado por um trançado de tiras de couro de tons vivos.

## Nossa alimentação

AS PURÉES DE LEGUMES

Nutritivas e leves ao mesmo tempo, as purées convêm á alimentação de todos, mas especialmente ás creanças e pessôas de idade. Porém as purées dos leguminosos, taes como feijões, lentilhas e ervilhas, que são bem supportadas pelos adultos, devem ser passadas por peneira muito fina para as creanças; e as pessôas de idade devem em geral abster-se das purées de feijão e sobretudo de lentilhas. Mas a melhor purée e mais empregada é sem duvida a de batata, e a de batata misturada com cenoura.

Para fazer uma purée de batata, não se deve pôr esse legume para cozinhar dentro de agua de mais: medir a necessaria para que as batatas fiquem bem cobertas. Quando os pedaços de batata se esmagam entre os dedos, escorre-se a agua que resta e secca-se um instante a polpa sobre o fogo, mas tomando cuidado que não pegue no fundo da panella.

Passa-se rapidamente pelo passador e junta-se leite puro ou misturado com parte da agua que a cozinhou. Bate-se energicamente com um batedor, juntando-se no ultimo momento um pouco de manteiga, e serve-se logo.

Para variar, uma vez junta-se ás batatas uma certa quantidade de cenouras, outra vez um punhado de salsa picada, depois de retirada a panella do fogo; outra vez um môlho de tomates ou alguns tomates fritos na manteiga serão postos sobre a purée de batatas.

Um desperdicio muito commum das nossas cozinheiras é o de despejar fóra a agua em que cozinharam batatas e outros legumes; no emtanto, poderia ser aproveitada para a sopa, pois contém uma bôa quantidade de saes nutritivos dos legumes.

### MENU DE JANTAR

SOPA DE LEGUMES

PEIXE Á FRANCEZA
PURÉE DE BATATAS

COELHO TRALALÁ
SALADA DE ALFACE

FILETE ASSADO
BERINGELAS ENSOPADAS

PASTEIS DE MAÇÃ ASSADOS
CLARET CUP

### PEIXE A' FRANCEZA

Limpa-se bem os peixes, e golpeia-se levemente; em seguida são collocados dentro d'uma travessa, tempera-se com sal e rega-se com leite; depois são passados na farinha de trigo e vão a fritar na manteiga.

Assim que estiverem fritos os peixes, são arrumados n'uma travessa e regados com um pouco de succo de limão, e cobertos com salsa picada. Frita-se na manteiga farinha de rosca, despeja-se sobre os peixes e serve-se immediatamente.

### COELHO TRALALA'

Faz-se ferver alguns minutos um copo de vinagre dentro do qual se poz uma folha de louro, alguns grãos de pimenta e uma cebola na qual se espetou dois cravos da India. Despeja-se dentro d'um alguidar e junta-se dois copos de vinho branco. Deixa-se mergulhado nesse tempero algumas horas um coelho, depois de bem limpo.

No inverno, póde-se pôr no tempero de vespera, mas nesta época de calor não convém. De vez em quando molha-se ou vira-se o coelho para que tome bem o gosto do tempero.

Põe-se em seguida o coelho para assar no forno depois de ter sido bem enxuto com um pano e todo amarrado com tiras de toucinho. No fim d'um quarto de hora, junta-se a marinada em que esteve de môlho, mas coada.

# MODA INFANTIL

1 — Vestidinho de linho vermelho, guarnecido com linho branco applicado com ponto turco. 2 — Vestido de *toile* de seda branca, enfeitado com fita de fantasia. 3 — Vestido de fustão branco com desenhos verdes; tiras de fustão ou linho verde guarnecem a golla e formam o cinto. 4 — Vestido de *linon* rosa; tiras de *linon* azul na golla, mangas e cinto. Flores azues são bordadas na golla. 5 — Vestidinho de *voile* vermelho com pintas brancas, guarnecido com tiras de *voile* vermelho unidas por pontos abertos. Saia enforme e capinha. 6 — Calcinha de linho vermelho; blusa de *linon* branco, enfeitada com linho vermelho pespontado com linha branca. 7 — Vestidinho de linho de fantasia, guarnecido com linho branco. 8 — Vestido de *voile* branco com grandes bolas azues; a capinha e a saia são terminadas por bicos arredondados. Golla de *linon* branco. 9 — Vestido para a praia de cretone de fantasia, guarnecido com linho branco.

*Manteau* de *tweed* vermelho e *beige* guarnecido de recortes na parte baixa, nos braços e bolsos.

Cinco minutos antes de servir, retira-se a frigideira do forno e rega-se o coelho com crême fresco (nata) que se derreterá sobre o coelho antes de juntar-se com o môlho.

BERINGELAS ENSOPADAS

Tira-se a pelle e corta-se em rodellas bastante espessas quatro beringelas; em seguida são ellas collocadas sobre um pano e salpicadas com sal para que mine toda a agua.

No fim de uma hora, enxuga-se bem e põe-se n'uma frigideira, com 40 grs. de manteiga e quatro colherinhas (das de café) de azeite, um copo d'agua e alguns tomates, dos grandes, sem as sementes e pelles.

Deixa-se ferver e em seguida cozinha-se lentamente até que as beringelas fiquem macias.

No momento de servir, junta-se sem deixar ferver 30 grs. de manteiga aos poucos e uma colherinha de salsa picada.

PASTEIS DE MAÇÃ ASSADOS

Toma-se 250 grs. de farinha de trigo que se amassa com um pouco de agua e um pouco de sal; depois de muito bem amassada abre-se e põe-se no centro 125 grs. de manteiga; dobra-se em seguida a massa e depois abre-se novamente, fazendo isso tres vezes em seguida. Depois é aberta novamente com o rolo até ficar com a espessura d'uma moeda grossa e corta-se em rodellas com o pires (da chicara de café).

Põe-se não bem ao centro da rodella de massa uma colhér de doce de maçã; em seguida dobra-se a rodella apertando as bordas com os dentes d'um garfo, depois de passado um pouco de clara para collar. Doura-se os pasteis com uma gemma de ovo á qual se juntou um pouco de leite. Põe-se para assar no forno em taboleiros.



CLARET CUP

*(bebida gelada ingleza)*

Põe-se n'uma jarra uma garrafa de vinho Bordeaux, tres colhéres de assucar, um calice de curaçao, um de vinho do Porto, o succo d'um limão e um quarto de litro de agua de Seltz. Põe-se a vasilha na geladeira.

## Maravilhas da moderna cirurgia

N'um hospital de Budapest habeis cirurgiões conseguiram, depois d'um trabalho applicado de seis annos, reconstruir o rosto d'uma jovem cuja cara tinha sido atacada, ha sete annos, por uma doença cancerosa que tinha roido em pouco tempo toda a parte inferior do rosto.

Os artistas em cirurgia, fazendo operação sobre operação, transplantaram os musculos tirados nos hombros e braços da paciente, sobre os ossos do rosto. Depois esticaram a pelle do pescoço para alli encontrar o *tecido necessario* para cobrir as partes transplantadas. O trabalho terminado, a jovem ficou com um rosto perfeito, mas completamente immovel; não poderá mais rir.

Um rosto de estatua como o descripto por Beaudelaire:

"E nunca mais chorei, e nunca mais ri".

1 — Vestido de voile de fantasia, saia com panneaux e grande gravata do proprio tecido. 2 — Vestido de shantung de fantasia, panneaux dos lados, franzidos, punhos e golla de linon branco. 3 — Vestido de linho de fantasia com golla de fustão branco.



## A duqueza Anna de Pouille

(Nascida princeza Anna de França)

A duqueza é filha do duque de Guise, casado com sua prima Isabel, filha do conde de Paris. A duqueza Anna é portanto sobrinha da rainha de Portugal, D. Amelia, e da duqueza de Aosta, que é sua sogra, porque ella

Anna de França.

tambem se casou com um primo.

A princeza nasceu em Marrocos, onde seu pae o duque de Guise possue grandes propriedades.

Foi em Napoles que ficaram noivos e onde começou o lindo romance.

A duqueza vinha muitas vezes com sua mãe e sua irmã Francisca visitar a duqueza de Aosta, que morava grande parte do anno no bello palacio de Capodimonte, onde a duqueza reside actualmente.

As princezas, educadas com muita simplicidade, misturavam-se facilmente com as outras jovens da sociedade. Um bello dia, viram chegar o principe Amadeu, filho mais velho da duqueza Helena de Aosta.

Depressa, o mysterio não foi mais um segredo para ninguem. Primo e prima iam ficar noivos e o casamento era só questão de tempo.

Realizou-se algum tempo mais tarde com grande pompa, e foi alli que, reunidos no cortejo, o principe Humberto e a princeza Maria José pensaram, dizem, pela primeira vez em casar-se.

Assim que entrou para a familia real de Italia, a duqueza Anna teve que seguir o esposo para as colonias da Africa, na Tripolitania, onde o principe commandava um regimento. E a jovem princeza tornou a ver os arabes cujas roupagens multicores, os *burnous* e os alvos turbantes tinham alegrado a sua infancia marroquina.

Dizem que ella tem uma grande amizade a essa terra africana, onde nasceu, e o dia em que a teve de deixar não poude esconder a sua tristeza.

Ha alguns mezes que está installada em Capodimonte, uma das raras residencias que a côrte de Italia quiz conservar.

Capodimonte! Lugar encantador para todo turista que tem a sorte de o poder visitar. O edificio, exteriormente, nada tem de extraordinario senão a vista maravilhosa que se offerece aos olhos e o esplendido jardim que o rodeia. Mas o interior é encantador pelas decorações e pelas innumeras obras de arte que o guarnecem. O paiz é celebre pelas suas fabricas de porcelana. O palacio contém uma magnifica collecção.

Foi alli que, no mez de Maio ultimo, a pequena princeza Helena-Izabel-Margarida veiu ao mundo. Foi baptizada na sala do castello chamada *della culla*

N. 1 — Vestido de crepe *Georgette* verde folha. Golla-jabot de crepe *Georgette* branco, umas bolas bordadas com seda do tom do vestido enfeitam o jabot. N. 2 — Toilette de crepe de Chine vermelho claro, saia com babado en-forme, uma pala de crepe branco.

# TAILLEURS E MANTEAUX

1 — *Tailleur* de lã azul marinha, casaco curto com duas ordens de botões. 2 — *Manteau* de *charmelaine beige* claro, guarnecido com applicações e pespontos. 3 — *Manteau* de lã leve de fantasia, ligeiramente cintado. 4 — *Ensemble*: vestido de crepe da China verde resedá, a blusa e a saia têm pala em forma de V. O *manteau* de crepe *marocain* do mesmo tom. 5 — Casaco de crepe *marocain* marron com pintas pretas; a saia de crepe *marocain* marron.

(sala do berço), transformada em capella. O rei e a rainha de Italia estavam presentes na ceremonia, e o cortejo foi dos mais imponentes. Depois das ceremonias religiosas, um banquete familiar reuniu todos os hospedes do palacio.

A jovem mãe estava encantadora com o véu e diadema de rigor a todas as damas da côrte, o que lhe dava a apparencia d'uma noiva.

Ao seu lado, sua tia e sogra trazia o mesmo vestuario.

O duque de Pouilles foi recentemente nomeado para Trieste; a duqueza preferiria voltar para Tripoli, mas as exigencias do officio ordenam e os principes estão habituados a inclinar-se deante da vontade soberana.

No emtanto, não abandonarão completamente a bahia de Napoles.

Capodimonte ficará para elles o oasis onde terão o prazer de vir descansar.

Foi alli não ha muito tempo que a duqueza Anna foi ferida na mão pela queda d'um quadro, no recente tremor de terra, o que não a impediu, uma vez tratada, de correr juntamente com a duqueza de Aosta em soccorro dos feridos na catastrophe. A princeza tornou a vestir a blusa de enfermeira e durante uma semana viu-se prodigalizando sem cessar seus cuidados, tendo uma bôa palavra, um sorriso para cada ferido.

E' por essa bondade activa, que caracterisa as princezas da sua familia, que a duqueza de Pouilles é adorada pelos Napolitanos.

Não ignora nenhuma miseria e faz o que póde no limite das suas posses.

Continua na radiosa Parthenope o que ella foi em Larrache, confundindo, na sua grande caridade, christãos e musulmanos, não querendo ver nelles senão os desgraçados reclamando seu auxilio.

Não descuidou no emtanto por isso a cultura intellectual e as artes, que adora. Ajudada pela duqueza de Aosta, creou uma escola de dança rythmada para as moças pobres.

As lições são dadas no proprio palacio, e a princeza assiste a todas. Interessa-se muito pela instrucção, visita frequentemente os diversos estabelecimentos escolares, onde todas as vezes é recebida com alegres acclamações.

O nome da jovem duqueza já é quasi tão popular como o da duqueza de Aosta, tendo conseguido as duas princezas francezas tornarem-se muito queridas não só da côrte como do povo italiano.

Vestido de crepe georgette branco: capa, tunica e babado em diagonal.

## O COMMUNISMO

PERIGO QUE AMEAÇA O MUNDO

O que pensaria Tolstoi, o grande visionario, se visse em que estado de escravidão cahiu o seu povo, para cuja liberdade trabalhou com tanta abnegação? Elle, que deu o exemplo despojando-se de todos os bens para repartil-os com o povo e partilhou da sua vida rude para procurar os meios de suavizal-a... Que abysmo o separa dos chefes communistas que agora governam a pobre Russia!

Retrato de Tolstoi, pintado pelo pintor Repine, quando o apostolo da caridade, o grande idealista, se despojou de suas riquezas e bem estar em favor dos pobres camponezes.

Os Soviets cada dia decretam leis mais severas: ha pouco tempo, chegou-nos a noticia de que tinha passado a lei que castiga com a pena de morte todos aquelles que, querendo illudir as autoridades, atravessarem a fronteira para irem festejar em terra extranha as festas do Natal — festa que foi riscada do calendario russo, assim como foram supprimidas todas as manifestações religiosas.

Telegrammas transcriptos pelos jornaes do dia 12 do corrente informam que o governo de Moscou acaba de assignar alguns decretos em que impõe medidas d'uma extrema severidade.

Um delles tornou obrigatorio o trabalho. Toda gente tem de trabalhar e aquelle que se atrever a transgredir essa ordem será passado summariamente pelas armas.

A esta penalidade chama o governo dos Soviets "medida de defesa social."

Espera realizar, depois de posta em pratica esta lei, importantes obras publicas e augmentar, consideravelmente, a producção do paiz, de forma a assegurar o triumpho do *dumping* da

## Bordado para guarnecer vestidos e outros objectos

N'um vestidinho de linho rosa claro, borda-se o bouquet de flôres com linha de diversos tons de azul e de côr de rosa, e as folhas e hastes com linha verde. Borda-se um bouquet egual no casaquinho, que é guarnecido todo em volta, com um ponto de crochet de que damos a amostra; este tem a primeira carreira feita com linha azul claro, a segunda com linha rosa e a ultima com linha azul mais escuro. O mesmo bouquet é bordado na aba do tailleur de linho azul, empregando-se para elle linha de diversos tons de amarello. Esse mesmo modelo poderá servir para bordar toalhas de mesa e guardanapos.

producção, que é a guerra aos paizes capitalistas.

A lei que estabeleceu o trabalho obrigatorio, diz o jornal de onde foi tirada a noticia, admitte apenas uma excepção em favor dos enfermos. Mas essa excepção terá de ser comprovada por rigorosos certificados medicos, e aquelle que della se valer ficará sujeito a um regimen, muito severo, de fiscalização.

Contam russos que conseguiram fugir do horrivel inferno que se tornou sua querida patria (porque não sáe de lá quem quer, toda a população está completamente sob o dominio do governo Soviet) que o governo mandou preparar quatro cidades em diversos pontos da Russia para serem mostradas aos extrangeiros. Isso, que seria impossivel em qualquer outro paiz, torna-se facil alli, porque ninguem é livre de trafegar no paiz: salvos-conductos dados pela policia indicam os pontos que poderão ser visitados. Com essas medidas têm elles conseguido que jornalistas e outros viajantes tenham voltado encantados com o progresso obtido pelos communistas russos.

Que saudades, no entanto, não terá essa pobre gente do tempo do tzar, do tempo em que eram considerados escravos do grande autocrata! Escravos são elles agora, porque nem ao menos têm o consolo da religião. Não possue mais o camponez a sua unica distracção: as festas religiosas. Da vida tem só as durezas; das riquezas dos aristocratas que seriam repartidas com elles não viram um real, e o paiz governado pelo povo é bem outro mytho.

Será isso que desejam para nós os communistas que se diz serem numerosos aqui? Felizmente os nossos governos têm tomado medidas energicas contra elles. Os Estados Unidos têm sido d'uma vigilancia extrema, impedindo por todos os meios a entrada desse



## A moda dos bordados com tachas, contas e strass

A moda de 1931 propõe-nos vestidos encantadores graças a esses delicados bordados. Mas os bordados d'agora nada têm do genero pesado e sumptuoso que já se usou. Entre as guarnições mais em moda, chama a attenção o bordado feito com tachas de diversos tons, com os quaes se bordam saias e blusas. Essas tachas são applicadas na fazenda por meio d'uma machina especial mas póde-se muito bem executal-as em casa: é preciso apenas um pouco de paciencia. Depois de riscado o desenho vae se espetando as tachas e geitosamente dobrando as pontas pelo lado do avesso. Pode-se tambem, querendo, dobrar antes as pontas e coser em seguida as tachas sobre o tecido. Para os vestidos mais simples empregam de preferencia as tachas de aço: as de strass, e as contas de côr são empregadas sómente para as toilettes da noite.

máu elemento no seu paiz. Ainda agora por telegramma soube-se que uma missão de intellectuaes que Moscou enviára pelo *Magestic*, rotulada de delegação de estudos, teve a sua entrada no territorio norte-americano embaraçada pela policia de immigração, a qual os fez recolher sem outras considerações, a Ellis-Island.

A famosa delegação de intellectuaes está isolada em um dos departamentos dessa ilha, destinada á detenção de elementos suspeitos e é bem provavel, diz a noticia, que a sua permanencia em tal isolamento se demore ainda.

A imprensa entende que não se lhe deve permittir o livre transito no paiz, averiguado que o referido *comité* de intellectuaes não passa, em bôa analyse, de mais uma embaixada de propagandistas do communismo.

## Preceitos de hygiene

A EPIDEMIA DE POLIOMYELITE

*A poliomyelite é uma inflammação aguda da substancia cinzenta da espinha dorsal, de origem epidemica e contagiosa. Muitas pessôas sãs são portadoras do virus, nas suas nasopharynges.*

*Os casos epidemicos ou isolados têm uma predilecção pela segunda infancia e adolescencia. Os symptomas dessa doença, no começo, aproximam-se dos symptomas da grippe e do embaraço gastrico febril.*

*Muito rapidamente, paralysias dos membros succedem-lhes.*

*Essa doença da massa cinzenta cerebro-espinhal propaga-se nitidamente de cidade em cidade e de região em região. Poude seguir-se, na Suecia, a sua propagação ao longo d'uma linha de estrada de ferro; e viu-se, na America do Norte, apparecer nos portos, trazida pelos emigrantes, ganhar em seguida o interior.*

*Os casos epidemicos como os casos isolados têm uma predilecção pela segunda infancia e a adolescencia; no emtanto, viu-se certas epidemias atacarem especialmente creanças com menos de cinco annos (Nova York 1910). As creanças de menos d'um anno são raramente atacadas; os adultos e mesmo os velhos podem adquiril-a, mas numa proporção muito reduzida. Ha epidemias graves, como as primeiras epidemias suecas onde a mortalidade attingiu 25 a 30 por 100, emquanto em 1905 a mortalidade cahiu a 10 por 100. Em Nova-York, na epidemia que alli reinou no anno 1907 a porcentagem era de 5 por 100, e de 26 por 100 na de 1916. A mortalidade é francamente maior nos adultos que nas creanças.*

*A duração da incubação depois do contagio é muito variavel; de 10 horas a 14 dias.*

*A doença principia por uma febre de 39.º — 39,5 — 40º mesmo, acompanhada de inappetencia, dores de cabeça, delirio; em alguns casos, nota-se uma angina, um defluxo ou perturbações gastrico-intestinaes; pensa-se tratar-se d'uma grippe ou d'um embaraço gastrico. Esses symptomas persistem um, dois ou tres dias, depois a febre cae e constata-se então a existencia d'uma paralysia, rapidamente constituida em algumas horas. Paralysias d'um ou mais membros e, algumas vezes, dos musculos abdominaes e do tronco. Essa paralysia desfaz os musculos rapidamente. Depois cura-se completamente em algumas semanas, ou conserva-se para toda a vida a paralysia de*

## CURIOSIDADES

Estas duas photographias têm entre ellas pontos de extraordinaria semelhança. No emtanto a collocada á esquerda representa a *Ponte dos Suspiros* sobre um canal de Veneza e a da direita uma ponte no mesmo genero em Soochov, no sul da China. Duas civilizações oppostas produziram, sem querer, o mesmo aspecto architectural e a mesma paisagem artisticamente melancolica.

Vestido para a tarde de setim vermelho trabalhado desde o decote até abaixo das cadeiras por grossas *nervures*. Saia de godets em forma de petalas.

em face d'um curioso problema.

O sr. W. L. Mellon, sobrinho do secretario do Thesouro dos Estados-Unidos, um dos tres homens mais ricos do mundo, dever-se-ia casar em grande pompa com miss Ethel Grace Rowley, filha do celebre financista.

Já havia uma semana, que festejavam a approximação da ceremonia nupcial com soirées dansantes e explendidos banquetes. A ceremonia do casamento deveria ser unica pelo seu explendor. Mas com grande surpresa (aqui seria decerto com grande escandalo) os paes dos noivos receberam um telegramma do rev. Allison, pastor de Wellsburg que, tendo lido nos jornaes os preparativos desse casamento, declarava-lhes que essa ceremonia não se podia realizar pelo facto de ter elle já casado os dois no dia 16 de Novembro de 1929 e que até sua esposa tinha servido de testemunha a essa ceremonia.

E' verdade! confessou a jovem. Fugimos, ha um anno. Mas não sabiamos como confessar aos nossos paes. E agora meus paes estavam tão satisfeitos com a grande festa com que iam commemorar o casamento que não tive coragem de confessar a verdade. Tanto meu marido como eu não pensavamos que faziamos mal casando-nos duas vezes...

Elle completou seus vinte annos e ella dezenove. As familias Mellon e Rowley decidiram não sustar os convites já distribuidos para a grande recepção: sómente a ceremonia nupcial não teve mais lugar.

1 — Vestido de crepe georgette, corpo ajustado, saia e capa com babados. Fita de velludo na cintura. 2 — Vestido de estylo de tafetá verde claro, rosas vermelhas no hombro e bordadas no vestido. 3 — Toilette de crepe-setim azul pastel grande coquillé d'um lado.

*alguns musculos. Com um tratamento bem guiado, constata-se no emtanto melhoras na paralysia que era julgada definitiva.*

*A unica medicação efficaz, no periodo de invasão da doença, é o serum humano de pessôas curadas de poliomyelite, que é injectado na columna vertebral. Mas é muito difficil obter-se esse serum.*

*O Instituto Pasteur prepara actualmente um serum que parece efficaz, inoculando no cavallo dóses crescentes de massa cinzenta virulenta de macaco atacado de poliomyelite.*

*Infelizmente, devido á extrema rapidez com que se constituem as lesões — em algumas horas muitas vezes — é de receiar que o serum, mesmo o mais activo, já chegue tarde de mais.*

*O tratamento actual classico é administração diaria de 1gr.50 de formina ou urotropina, e a injecção intra-venosa de prata colloidal.*

*As paralysias consecutivas tratam-se pelos raios X sobre a região vertebral, a diathermia dos membros, a galvanisação, banhos quentes, massagens. Os doentes não devem desanimar, porque já foram vistas curas produzirem-se no fim de um, dois ou mesmo tres annos de tratamento.*

*Para precaver-se contra a poliomyelite, que é uma doença epidemica e contagiosa, deve se praticar a desinfecção do nariz e da garganta com oleo gomenolado, a vasilina mentholada, as inhalações de essencia de eucalypto (na agua fervendo), de menthol, de camphora. Os objectos tendo servido ao doente devem ser desinfectados, assim como o quarto.*

*Tomando esses cuidados hygienicos, corta-se toda propaganda epidemica; diminue-se, não sómente no presente, mas ainda no futuro, esses germens tenazes que semeiam a morte.*



## VARIEDADES

### Na America Secca

Uma companhia de artistas inglezes seguia para a America do Norte para alli dar uma série de representações.

No decorrer da travessia, um dos artistas convenceu uma joven actriz, tão bonita como garota, de pôr na sua mala de cabine uma duzia de garrafas de whisky.

A' chegada na Alfandega, os passageiros soffreram o interrogatorio de costume.

Chegando a vez da jovem artista, cuja bagagem continha a bebida prohibida, á pergunta habitual:

— O que tem ahi dentro?

respondeu simplesmente:

— Essa mala está cheia de garrafas de wisky.

Os companheiros esperavam, um pouco assustados, pelo final da aventura.

Mas o despachante, com um sorriso, mostrou que tinha comprehendido o espirito, e disse gracejando:

— Muito bem, póde passar!

E deixou passar a mala da artista sem abril-a.

Garante o jornal inglez de onde foi tirada essa noticia a sua authenticidade.

### As pessoas nascidas do dia 10 a 19 de Janeiro

Essas pessôas são em geral bastante orgulhosas, apezar de timidas, desconfiadas e circumspectas. Mas são estudiosas e trabalhadoras, conseguindo obter algum successo, mesmo situações elevadas, mas que uma viravolta brusca póde destruir de repente. Como em geral não são muito fortes, precisam tomar bastante cuidado com a saude para terem vida longa.

### Factos que se dão so' na America do Norte

Em dezembro ultimo a riquissima sociedade de Pittsburgh encontrou-se



## Guarnição de crochet para toalhas e centros de mesa

Estes quadrados de crochet são executados por partes separadas. Triangulo, fig. 1 — Faz se uma trancinha com 9 malhas, solta-se a primeira malha e faz-se um ponto baixo em cada uma das oito malhas da trancinha, 2.ª carreira: volta-se o trabalho, solta-se a primeira malha, e trabalham-se as 7 outras, e executar assim todas as outras carreiras até á nona carreira que se termina por uma só malha. Os outros tres triangulos são feitos exactamente da mesma maneira. O quadrado, fig. 2 — Faz-se uma trancinha de cinco malhas, solta-se a primeira malha e faz-se o ponto baixo nas outras quatro malhas da trancinha; volta-se o trabalho e faz-se o ponto baixo nas quatro malhas e assim em seguida até á carreira 27, quer dizer até ao primeiro canto exterior do quadrado, fig. 2. Depois d'essa carreira 27, faz-se uma malha no ar e enfia-se a agulha de crochet sobre o lado esquerdo do galão fazendo-se quatro pontos baixos; em seguida formar um galão exactamente como o já feito, mas tendo só 25 carreiras; depois volta-se á esquerda para formar o outro canto e executa-se em seguida 21 carreiras; fecha-se com agulha o ultimo canto. Uma vez os triangulos e o quadrado promptos, são unidos como mostra a fig. 3; as *barrettes* feitas com agulha, ponto de festão. Para que os quadrados fiquem bem certos, alinhavam-se sobre papel forte e duplo sobre o qual foram desenhados os triangulos e barrettes. As barrettes terminadas, desalinhava-se o quadrado e passa-se a ferro pelo lado do avesso, com um panno humido por cima. Com esses quadrados guarnecem-se centros de mesa como estes de que damos o modelo ou toalhas de mesa. Pode-se empregar para elles a linha branca, crúa ou de côr.

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 6 — 1.º andar — Copacabana.

*Allina* — Lave a cabeça de 7 em 7 dias com *Shampoo-Pó*. Duas vezes por semana molhe bem o cabello com o *Tonico n. 10*: gradualmente a côr vermelha desapparecerá com a lavagem e com o uso do *Tonico n. 10*. Alterar a côr do cabello deve ser feito só por um especialista habil.

*Rian Pereira* — Para ter uma bôa pelle é indispensavel limpal-a das impurezas que se accumulam nos seus milhares de póros. Ella está expellindo constantemente pela sua superficie as secreções das suas glandulas. O tratamento persistente da pelle é necessario á conservação da mocidade, saude e formosura. Para extinguir as manchas, lave o rosto de manhã e á noite com o sabonete *Sylkale*, juntando á agua uma colhér do *Tonico da Pelle*. Durante o dia de 3 em 3 horas humedeça o rosto com a *Loção de Embellezar a Pelle* misturada em partes eguaes com agua oxygenada e applique o *Pó de Arroz Hygienico*. A' noite ao deitar-se, deve applicar a *Pomada dos Cravos*.

*Alva* — E' necessario que eu examine o mal de que se queixa. Venha vêr-me. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4. Rua Haritoff n. 6 fica em frente do posto 2 da praia de Copacabana, em frente do Restaurante Lido.

*Greta Garbo* — A massagem diaria com o *Crême de Massagem* é a base insubstituivel no tratamento da pelle. Estende-se sobre o rosto o *Crême de Massagem* e executa-se a massagem, durante dois a tres minutos. Lava-se em seguida o rosto com sabonete *Sylkale*, juntando á agua uma colhér do *Tonico da Pelle*. Durante o dia de 3 em 3 horas humedece-se o rosto com a *Loção de Embellezar a Pelle* misturada em partes eguaes com agua oxygenada e applica-se o *Pó de Arroz Hygienico*. O meu *Pó* torna a cutis delicada clareando-a quando queimada pelo sol. Constitue o melhor preservativo da pelle, composto de substancias as mais finas, e é de absoluta vantagem para a cutis affecta de manchas. Um regimen para engordar? Café com leite, pão com manteiga, quatro a seis bananas por dia. Pouca carne. Muito repouso. As refeições tomadas em pequenas quantidades e com curtos intervallos.

*Mme. Fontes* — Cada noite, ao deitar-se, a escova molhada com a *Loção para as Pestanas*, passe-a sobre uma rolha queimada, alisando depois os cilios. Este tratamento faz crescer as pestanas. O rouge *Rosita* é o mais efficaz colorido da pelle da côr natural: deve usal-o para as faces e para os labios.

SELDA POTOCKA.

# CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, á rua S. José, 84-3º andar
Telephone 2-1838

*Miranda* (Minas Geraes) — Nem sempre.

*Narcisa Lopes* (Pernambuco) — A tintura de aconito, por exemplo.

*Delmiria Novaes* (Rio Grande do Sul) — Pela manhã é preferivel.

*Carlos Moreira Nunes* (Minas Geraes) — O ouro é melhor.

*Vicente Azevedo* (Pernambuco) — Lavar a cavidade buccal, de 2 em 2 horas com
Borato de sodio 5,0; Glycerina 10,0; Agua de Vichy 200,0.

*Ernani Amorim* (Amazonas) — Convem mandar examinar as fossas nasaes por um medico especialista.

*Bento Nobre* (Rio G. do Sul) — Gargarejar de 2 em 2 horas com
Chlorato de potassio 10,0; Laudano de Sydenhan 1,0; Hydrolato de louro-cerejo 15,0; Agua distillada 100,0.

*Darcio Dario* (Minas Geraes) — Lavar a cavidade buccal, antes de deitar-se, com leite de magnesia.

*Chica* (Minas Geraes) — A Casa Hermanny possue o que o amigo deseja.

*Carlos Cintra* (Rio G. do Sul) — Bochechar de 3 em 3 horas com
Chlorato de potassio 6,0; Alcoolato de cochlearia 30,0; Xarope de quina 60,0; Decocção de quina 250,0.

*Gonçalves Novaes* (S. Paulo) — Pode mandar preparar o seguinte:
Alcool a 90º — 1.000,0; Essencia de hortelã 10,0; Essencia de badiana 6,0; Essencia de aniz 2,0; Tintura de benjoim e Tintura de cochonilha, ãã 5,0.

*Salvador* (Minas Geraes) — Deve mandar executar como o seu dentista quer.

*Fernando Irio* (Minas Geraes) — Não conheço o collega citado em sua carta.

*Herculano Pinto* (Rio G. do Norte) — Antes de deitar-se, de preferencia.

*U. I. O.* (Ceará) — Deve ser.

ALEXANDRINO AGRA.

1 — Vestido de crêpe *georgette* azul muito claro, saia en-forme guarnecida com dois babados, cinto com fivela de *strass* de velludo azul turqueza. Flores azues. 2 — Toilette de setim, *panneaux* en-forme de dois tamanhos na saia. Botões de fantasia.

PENSAMENTO

Pensamos que para dar a felicidade é preciso possuil-a tambem, quando é o contrario que se dá na maior parte dos casos: os felizes são muitas vezes egoistas e os que soffrem mais caridosos.

MARIA-EULALIA



PENSAMENTOS

Seria de grande vantagem para a humanidade se cada um fizesse apenas aquillo que sabe e deixasse fazer o que não sabe por aquelles que o sabem fazer bem.

Tudo, no homem, é habito, mesmo a virtude.

METASTASIO.